

UERN

ENSINO DE EXCELÊNCIA

Uern conquista IGC 4 e se consolida entre as melhores instituições do Nordeste

PROJETO CETÁCEOS

Referência há 25 anos no cuidado e reabilitação de animais marinhos na Costa Branca

55 ANOS DE HISTÓRIA

Conheça as histórias transformadoras desta

*universidade
que também
é sua*

EXPEDIENTE



**ESTE MATERIAL FOI DESENVOLVIDO PELA
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA UERN**

DIREÇÃO: Iuska Freire

EDIÇÃO: Adriana Morais

TEXTOS: Adriana Morais, Bruno Barreto, Bruno Soares, Ilana Albuquerque, Iuska Freire, João Moura, Maurício Barros, Nathan Figueiredo, Luziária Machado, Will Vicente

COLABORAÇÃO: Alice Sousa, Márcio Alexandre, Francisco Cavalcanti de Sousa, Rafael Coelho.

PROJETO GRÁFICO: Pablo Allende

REVISÃO: Francilene Gama.

DIAGRAMAÇÃO: Carina Dantas, Pablo Allende.

ILUSTRAÇÕES: Erick Medeiros.

FOTOS: Adriana Morais, Acervo PCCB, Arquivo Agecom, Arquivo Proex, Carina Dantas, Leonardo Moura, João Moura, Ricardo Morais, Rodrigo Oliveira, Will Vicente

APOIO: Aline Linhares, Argolante Lopes, Claudenice Santos, Rodrigo Oliveira



Em seus 55 anos de história, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do RN. Mais do que um ambiente de produção de conhecimento e formação profissional, a Universidade é espaço de transformação social.

A Uern é patrimônio do povo potiguar. A Uern é do pequeno Luiz Dionízio, filho do servidor temporário Dionízio do Apodi, e que sonha em um dia ser reitor da Universidade. Luiz ilustra a capa da nossa revista comemorativa dos 55 anos, juntamente com a estudante Lara Louise, que está no 5º período do curso de Direito, em Mossoró, e o agricultor Irailson Moisés, que está toda quinta-feira no Campus de Mossoró participando da Feira de Produtos Agroecológicos.

A Uern é de Flávio Lima, que à frente do Projeto Cetáceos Costa Branca (PCCB), monitora, cuida e preserva o meio ambiente da costa norte-rio-grandense. A Uern é de Magda Fabiana, que coordena a equipe do projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados (Savu), que leva cuidados de saúde à população privada de liberdade e à comunidade em situação de vulnerabilidade.

A Uern é de Francisco Diassis, que encontrou na academia o estímulo necessário para concluir o ensino básico, fazer uma graduação e pós-graduação. A Uern é de Yasmim Oliveira, que tornou-se atriz inspirada pelo Festuern, e hoje volta ao Festival para colaborar com a transformação de outras tantas vidas.

A Uern é do povo potiguar. Do filho do agricultor que tem a oportunidade de virar doutor, através da formação continuada; da pessoa com deficiência, que encontra uma universidade acessível e incluyente; do senhor e da senhora com mais de 60 anos, que têm a chance de acreditar que nunca é tarde para começar a trilhar os seus sonhos. A Uern é de todos, sem distinção.

Nas próximas páginas, teremos a oportunidade de conhecer alguns exemplos de histórias e ações que mostram o papel transformador da Uern. A Uern é nossa! E a cada ano, ela vem se consolidando como uma universidade socialmente referenciada, inclusiva e incluyente, que leva ações ensino, pesquisa e extensão de qualidade para todas as regiões do Estado.

Adriana Moraes Alves

EDITORA DA REVISTA

SUMÁRIO

06

Educação ambiental e preservação

16

IGC4: Uma Universidade de Excelência



22

A solidão das mulheres privadas de liberdade



30

Protagonismo Estudantil em evidência

36

Modernização e transparência na gestão acadêmica

42

Escuta qualificada nos campi

46

Mais autonomia às unidades acadêmicas

50

Acessibilidade e inclusão na academia

54

Uern 55 anos: Caminhos para a transformação



62

Entrevista
com Cícilia Maia



80

Pós-graduação:
15 anos de
uma revolução

86

Fórum da
Abruem em
Mossoró

68

Avanço na
assistência
estudantil

92

Reconhecimento
e valorização da
força feminina

74

Proex 50
anos: meio
século de
transformações

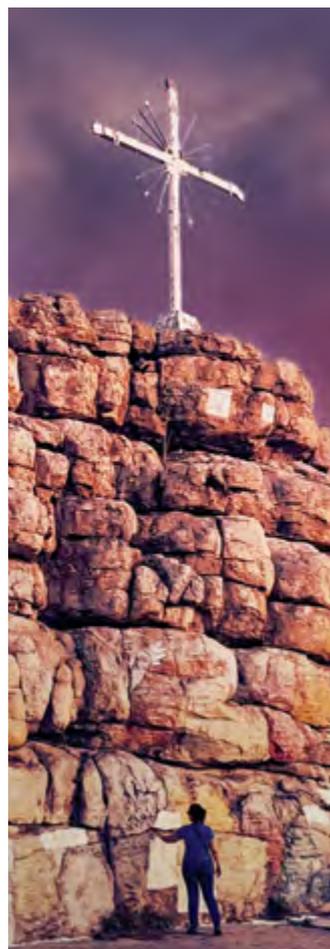


100

Eduern: Ler para
crescer e existir

106

Desenvolvimento
ambiental com
e para a
comunidade



112

A Uern também
é sua: um relato
de experiência.

Por Francisco
Cavalcante





por *Adriana Morais*

Educação ambiental e preservação

Em um momento histórico, o Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB/Uern) realizou, em maio de 2023, a soltura do primeiro peixe-boi-marinho reabilitado no RN. A iniciativa faz parte do Projeto que atua no monitoramento de praias, resgate, reabilitação e soltura de animais marinhos



Gabriel foi resgatado com poucos dias de vida [foto: Acervo PCCB]



Equipe que fez o resgate de Gabriel [foto: Acervo PCCB]

Em 31 de maio de 2023, o peixe-boi-marinho chamado Gabriel foi protagonista de um momento histórico: a soltura do primeiro da sua espécie reabilitado no Rio Grande do Norte. O feito só foi possível graças ao trabalho de cuidados e reabilitação desenvolvido por profissionais do Projeto Cetáceos da Costa Branca, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PCCB/Uern).

Gabriel chegou ao Projeto Cetáceos com três dias de vida, após ser encontrado por um morador de uma praia em Quixaba, no município de Aracati, em 12 de julho de 2017. Ele foi atendido pela equipe da ONG Aquasis, do Ceará, que é parceira da Uern. Após os primeiros cuidados, ele foi para o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos da Uern, em Areia Branca, onde passou quatro anos.

“Resgatamos Gabriel, com poucos dias de vida, pelo tamanho do cordão umbilical. Os peixes-boi-marinho são mamíferos e nos primeiros dois anos de vida são lactodependente. Sem a mãe, a probabilidade de morrer é grande”, explica o coordenador-geral do Projeto Cetáceos, o biólogo Flávio Lima, destacando que o projeto ofereceu todas as condições necessárias para o seu crescimento e reabilitação.

Em 2022, ele foi transferido para o Recinto de Aclimação da Ponta do Tubarão, em Diego Lopes, Macau. O recinto é uma área de 690m², em ambiente natural para adaptação dos animais às marés, correntes marinhas, salinidade e temperatura das águas, antes do retorno à natureza. “O recinto de aclimação apresenta características naturais fundamentais para os animais no período de aclimação e soltura”, frisa.

“Antes de serem soltos ao mar, os animais precisam passar por um período de aclimação às condições naturais, se adaptando aos movimentos e oscilações das marés e correntes marinhas e temperatura das águas, por exemplo”, esclarece. A etapa de monitoramento pós-soltura será realizada por cerca de um ano, a depender do comportamento do animal pós-soltura.

Após um ano no recinto de aclimação, Gabriel estava pronto para retornar ao seu habitat. E, assim, com 5 anos e 10 meses de idade, 364,5 quilos e 2,62 metros de comprimento, Gabriel finalmente está livre na natureza.

No mural da base de apoio do Projeto Cetáceos da Costa Branca, cartazes de crianças da comunidade de Diogo Lopes, em Macau, envolvidas nas ações sociais do projeto, desejavam boas energias para



Soltura de Gabriel envolveu cerca de 30 profissionais [foto: Leonardo Moura]



O peixe-boi-marinho será monitorado por mais um ano [foto: Acervo PCCB]



Peixe-boi Rosa foi o segundo reabilitado a ser solto [foto: Fotos: Ricardo Morais]



Projeto atua no monitoramento de animais marinhos [foto: Arquivo Agecom]

Gabriel, em sua nova fase de vida: “Aproveite o mar”. “Faça amigos”. “Que seja feliz”. “Boa sorte, Gabriel”.

E quem disse que Gabriel queria deixar a vida de cuidados dentro do projeto cetáceos para se aventurar em alto mar? Uns 30 minutos após abrir a porteira do Recinto de Aclimação, ele se recusava a sair de espontânea vontade. Foi necessário uma equipe multiprofissional intervir para que o peixe-boi pudesse sair do recinto e desbravar novas histórias em mar aberto.

Mas ele não estará sozinho nessa empreitada. Por mais um ano, Gabriel continuará sendo monitorado pela equipe do Projeto Cetáceos. “O peixe-boi contará com um equipamento de rastreamento, que quinzenalmente nos dá o sinal de localização. Por meio dessas informações,

podemos saber o ambiente onde ele está, se ele está bem adaptado ou se precisa de alguma intervenção. Caso seja observado esse último, nós podemos recapturá-lo para poder fazer exames e retomar o trabalho para nova devolução do peixe-boi ao meio ambiente”, explica Flávio Golfinho.

A soltura de Gabriel envolveu cerca de 30 profissionais de diferentes áreas, biólogo, veterinário, além de tratadores da comunidade. O momento histórico contou com a participação de representantes da Uern, equipe do Projeto Cetáceos, da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Norte (Funcitern), da Petrobrás, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema) e moradores da comunidade Ponta do Tubarão e região.

Para a reitora Cícilia Maia, foi uma alegria poder participar desse momento histórico, da soltura do peixe-boi-marinho Gabriel. “O Cetáceos reúne características essenciais da Universidade, com ações de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, desenvolve ações voltadas para a sociedade e com a comunidade integrada conosco nesse trabalho de preservação do ambiente”, declara.

No dia 28 de julho, a equipe fez a soltura de mais um peixe-boi-marinho, Rosa. O mamífero foi resgatado em outubro de 2017, na Praia do Rosado, município de Porto do Mangue/RN, também com poucos dias de vida. Depois de quase seis anos sob os cuidados do Projeto Cetáceos da Costa Branca, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o peixe-boi-marinho batizado como Rosa foi devolvido à natureza.

Para o professor Flávio Lima, coordenador-geral do PCCB-Uern, a soltura de Rosa, dois meses depois da bem-sucedida devolução do primeiro animal ao habitat, no Rio Tubarão, é a confirmação da capacidade técnica instalada para a conservação e reabilitação da espécie ameaçada.

O Projeto Cetáceos atua no resgate de neonatos de peixe-boi, e desde 2015 passou a assumir integralmente o atendimento a todos os encalhes de peixes-bois recém-nascidos no Rio Grande do Norte. Atualmente, o projeto está acompanhando 17 peixes-boi-marinho, sendo 13 no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos da Uern, em Areia Branca, e quatro no Recinto de Aclimação, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão: Angelina, Aquitã, Gaia e Zé Grande, que será o próximo a ser reintegrado ao habitat.

Segundo os pesquisadores, o peixe-boi-marinho é uma das espécies de mamíferos aquáticos com maior risco de extinção no Brasil. A região da Costa Branca no Rio Grande do Norte é um dos principais locais de encalhes de filhotes da espécie, provavelmente devido às alterações naturais dos ambientes costeiros e marinhos e às atividades humanas na área.

“No passado foi vítima da caça e, atualmente, sofre com a perda e alteração de habitat pela degradação de áreas costeiras, ingestão de resíduos sólidos e colisão com embarcação motorizada, sendo as causas de origem antrópica (humana) as de maior relevância à espécie”, informou.

O resgate, reabilitação, estabilização, soltura e monitoramento de peixes-boi marinhos são ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar (PMP-BP), como condicionante do licenciamento ambiental federal exigida pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para a realização de atividades de exploração, produção e escoamento de petróleo e gás executadas pela Petrobras na região.

CETÁCEOS 25 ANOS

Fundado em outubro de 1998, por iniciativa de estudantes e professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), o projeto Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB) tinha como propósito inicial estudar o comportamento e ecologia de cetáceos na região da Costa Branca.

Em 2009, foi iniciado o projeto de monitoramento de praias da bacia potiguar. Desde então, o PCCB-Uern atua principalmente no monitoramento de praias, resgate, reabilitação e soltura de

“**O peixe-boi contará com um equipamento de rastreamento, que quinzenalmente nos dá o sinal de localização. Por meio dessas informações, podemos saber o ambiente onde ele está, se ele está bem adaptado**”



Flávio Lima, coordenador-geral do PCCB

animais marinhos, e executa e participa de projetos de condicionantes ambientais, através principalmente de Projetos de Monitoramento de Praias (PMPs), cobrindo diariamente um trecho de aproximadamente 437 km de costa entre Rio do Fogo (RN) e Aquiraz (CE). Essas atividades são vinculadas ao licenciamento ambiental federal exigido pelo Ibama, para as atividades de E&P.

Presente em cinco bases avançadas, o PCCB-Uern tem uma equipe de aproximadamente

80 pessoas, entre pesquisadores, moradores das comunidades contratados e voluntários, que atuam tanto na pesquisa quanto na educação ambiental.

O projeto atua no resgate de animais vivos e mortos, na avaliação das alterações climáticas da região e no acompanhamento para devolver esses animais ao meio ambiente. “Se não fosse a Uern, esses animais estariam morrendo ou sendo levados para outras regiões”, observa o coordenador do PCCB-Uern, Flávio Lima. O projeto atende em média mil animais por ano.

Além do trabalho de resgate, reabilitação, estabilização, soltura e monitoramento de peixes-bois-marinhos, o Cetáceos mantém programas de conservação de aves, tartarugas-marinhas, golfinhos e baleias, e de monitoramento das condições ambientais locais e pesca artesanal.

“São várias ações desenvolvidas para conhecer a biodiversidade e difundir informações para a conservação dessa biodiversidade, conscientizando as comunidades sobre a relação que devem manter de forma positiva com os ambientes costeiros, marinhos e oceânicos do Rio Grande do Norte”, pontua o professor Flávio Lima.

A sensibilização ambiental é feita através da execução de palestras, oficinas e materiais informativos voltados à comunidade. Já as pesquisas são voltadas à conservação da biodiversidade marinha e avaliação de impactos de atividades humanas sobre a fauna, destacando a pesca e exploração e produção (E&P) de petróleo e gás.

Além do monitoramento diário, o PCCB-Uern atua por meio de chamados de atores locais (moradores, turistas, bombeiros), em todo o litoral para o Rio Grande do Norte, para o atendimento a ocorrências de encalhes de animais marinhos.

Alerta

Em caso de encalhe ou avistagem de peixes-bois-marinhos com equipamentos de radiotelemetria, entre em contato com o PCCB-Uern através dos seguintes contatos:

Natal e região: (84) 9 9943-0058
Areia Branca e região: (84) 9 8843-4621

Agenda 2030

O repovoamento de peixes-bois é um símbolo da conservação dos oceanos e insere a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável. A Instituição vem desenvolvendo ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como em atos administrativos e campanhas de conscientização.

A Agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, criados para promover vida digna a todos, sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Os ODS são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela ONU em 2015, com o propósito de orientar os países e as sociedades para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo até 2030. Eles abrangem temas como erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, entre outros. A Uern, em seu papel para além da formação profissional, se comprometeu em adotar em seu dia a dia ações alinhadas aos objetivos da Agenda 2030, no intuito de contribuir efetivamente com um futuro melhor.

“Nossa perspectiva é de pensar o futuro das próximas gerações e dar a nossa contribuição. Então, estamos buscando conscientizar toda a nossa comunidade acadêmica e a comunidade externa a agir, pensar e executar ações que possam contribuir com a agenda 2030”, declara a assessora de Governança e Transparência da Uern, Jéssica Figueiredo.

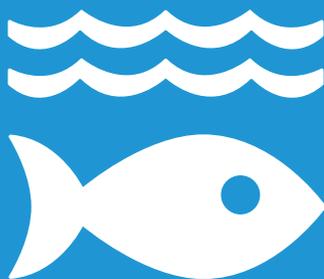
Essas ações que a Uern vem desenvolvendo têm gerado bons frutos e estão sendo ecoadas por todo o país. Em 2022, a Uern recebeu o Selo ODS Educação, promovido pelo Programa Estratégico da Universidade de Brasília (UnB) 2030, pelo Instituto Selo Social e pelo GT Agenda 2030, em reconhecimento pela ação na iniciativa 5, equidade de gênero.

Em 2021, no início de sua gestão, a reitora Cíclia Maia encaminhou ao Conselho Diretor da Uern proposta de resolução para garantir que pelo menos 50% dos cargos de gestão superior ligados à Reitoria fossem ocupados por mulheres. A resolução foi aprovada pelo Conselho. Hoje, 56% dos cargos e funções da Uern são ocupados por mulheres, salvo

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



14 VIDA NA ÁGUA





2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



15 VIDA TERRESTRE





Mais de 50% dos cargos de gestão são compostos por mulheres [foto: João Moura]

cargos eletivos. Além disso, a Uern tem criado outras ações importantes, como a Política de Prevenção e Enfrentamento das Violências Contra as Mulheres, o auxílio-creche para estudantes com filhos, e a criação da Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (Diaad). “O prêmio representa que nossas ações pela equidade de gênero estão sendo reconhecidas. É um momento bastante significativo e representa um passo importante que nossa Universidade dá na construção de uma Uern cada vez mais socialmente referenciada, inclusiva e incluyente”, afirma Cicília Maia. Jéssica Figueiredo complementa que a Uern ganhar o selo é um reconhecimento aos processos que estão sendo executados visando alcançar os ODS.

Dentro da proposta da Agenda 2030, a Universidade iniciou um trabalho de

mapeamento para integração dos ODS em sua rotina administrativa, e inseriu dentro de seus editais e de suas seleções ações voltadas para o cumprimento desses objetivos. Projetos como a Feira de produtos agroecológicos e artesanais (ODS 1, 2 e 8), Plantando o Futuro (ODS 15), as ações dos ambulatórios das Faculdades de Ciências da Saúde (Facs) e de Enfermagem (Faen), alinhadas ao ODS 3, são algumas das iniciativas que vêm sendo realizadas neste sentido.

No que diz respeito à infraestrutura, a Uern tem avançado com importantes iniciativas voltadas aos diferentes ODS, como: a conclusão da etapa de elaboração do Plano de Garantia de Acessibilidade, com metas para a promoção da acessibilidade em seus diferentes aspectos (ODS 10); a realização de estudos de viabilidade de implantação

de biodigestores nos campi e unidades universitárias como meio para o reúso e reaproveitamento de água, em consonância com as ODS 6 e 11; os projetos de implantação de energia fotovoltaica, promovendo o fornecimento de energia limpa e acessível, conforme a ODS 7; a busca de iniciativas para a formalização de parcerias com cooperativas de reciclagem de materiais, contribuindo com as ODS 10, 11 e 12.

Os ODS representam uma oportunidade histórica para construir um mundo mais justo, pacífico e sustentável para as atuais e futuras gerações. “Para alcançarmos os ODS, precisamos do envolvimento e do comprometimento de todos. Estamos trabalhando os ODS de forma multidisciplinar, explicando a todos a importância de agirmos com sustentabilidade para garantir o futuro das próximas gerações”, finaliza.



UERN
PAU DOS
FERROS

UERN

Pau dos Ferros-RN

Samy na Uern

foto: Luziária Machado, montagem: Pablo Allende



Universidade expediu mais de 54 mil diplomas [foto: João Moura]

por *Nathan Figueiredo*

IGC 4: Uma Universidade de excelência

Em 2023, a Uern atingiu nota 04 no Índice Geral de Cursos, do Inep, refletindo iniciativas inovadoras e o aprimoramento constante dos processos acadêmicos. A instituição tem conquistado resultados significativos, sendo a sétima universidade estadual mais bem avaliada no Nordeste

Na busca incessante pela excelência educacional, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) está revolucionando o seu cenário acadêmico ao adotar uma série de iniciativas inovadoras para melhorar seu índice de qualidade. Em 2023, um planejamento de anos se concretizou num número histórico: a obtenção da nota 04 no Índice Geral de Cursos (IGC), um dos instrumentos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. O valor máximo do IGC é 05.

Comprometida com o desenvolvimento integral de seus estudantes e aprimoramento constante dos processos acadêmicos, a

instituição tem conquistado resultados significativos, sendo a sétima universidade estadual mais bem avaliada no Nordeste e consolidando-se como uma referência em ensino superior.

“Nosso compromisso é continuar levando educação superior pública, gratuita e de qualidade a todas as regiões do Estado, através de nossos Campi. Dessa forma, podemos impactar a vida de pessoas que têm na Uern a oportunidade de terem suas vidas transformadas”, disse a reitora Círcia Maia.

Uma das principais estratégias adotadas pela Universidade é a modernização de sua infraestrutura e recursos tecnológicos. Com investimentos em laboratórios, bibliotecas e ambientes de aprendizagem, a instituição



Uern Assú [Arquivo Agecom]



Uern Caicó [Arquivo Agecom]



Uern Mossoró [Arquivo Agecom]

oferece aos estudantes um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas. Além disso, a Uern promove a atualização constante de seus docentes, garantindo que estejam familiarizados com as mais recentes tecnologias e metodologias de ensino, como uso dos instrumentos digitais de aprendizagem.

A reitora Círcia Maia ressalta que a melhoria dos indicadores é reflexo do esforço coletivo da comunidade acadêmica, somada ao fortalecimento da política de avaliação institucional, tendo como foco a qualidade do ensino.

De acordo com o professor Wendson Dantas, titular da Assessoria de Avaliação Institucional, esse destaque no ICG é fruto de um trabalho muito forte da gestão relacionado à política de avaliação institucional e ao planejamento. “Isso já vinha sendo pactuado na agenda de planejamento estratégico como meta a ser alcançada, assim como no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Uern. Como consequência, tivemos esse resultado de grande importância, que reflete a melhoria das médias dos conceitos dos cursos de graduação”, explicou.

O IGC é o indicador responsável por determinar a qualidade da instituição de ensino superior, calculado anualmente. O levantamento faz parte dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

O Índice Geral de Cursos (IGC) avalia a qualidade institucional, e é considerado o mais completo dos indicadores. A proposta é expressar, por meio de uma nota única, a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos por determinada instituição de ensino superior. Para isso, são considerados aspectos relacionados à infraestrutura das instalações, às tecnologias oferecidas, aos recursos e metodologias adotados para o ensino, bem como à qualidade do corpo docente.

Para a estudante do sexto período de Jornalismo, Letícia Oliveira, a boa avaliação da Uern, com base nos conceitos do MEC, foi o que determinou a sua escolha por cursar a sua graduação. “Querida cursar Jornalismo, e a Uern é a única instituição daqui de Mossoró entre as particulares e as públicas que oferece o curso. Então, ou eu fazia aqui ou iria cursar Jornalismo em outra cidade. Mas optei pela Uern por saber que a Universidade tinha o melhor curso de Jornalismo entre as universidades públicas e teve o segundo melhor desempenho nacional entre os cursos de Jornalismo de universidades públicas e privadas, conforme o CPC”, declarou.

E complementa: “Se eu tenho o curso que eu quero, e é um dos melhores do país, então,

decidi ficar aqui. Letícia Oliveira destaca que após ingressar na graduação, percebeu que todas as suas expectativas foram atendidas. “É um curso muito bom. Temos professores muito qualificados e a gente tem tido muito suporte da Universidade com essas questões de ensino, pesquisa, extensão, de estágio. Todo apoio necessário para uma boa formação profissional”.

Letícia Oliveira ressalta que é muito importante estar inserido dentro de um curso que é um dos melhores do país, que é instalado no interior. “O pessoal tem muito essa visão de que de alguma forma a nossa educação no interior ela é prejudicada, mas não, a gente tem aqui um dos melhores cursos de Jornalismo do país, e temos uma universidade de excelência que forma profissionais em todo Estado. E isso é muito bom para a formação de milhares de pessoas que não precisam se deslocar para os grandes centros para ter uma formação profissional de qualidade”, frisa.

A Universidade também passou, em 2023, pelo processo de reconhecimento. Uma Instituição de Ensino Superior só pode funcionar, ofertar seus cursos de graduação, pós-graduação, realizar pesquisa e desenvolver extensão se estiver legalmente autorizada. A Uern passou por mais um desses processos junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), para permanecer com o seu status de universidade e continuar funcionando com sua autonomia, conforme prevê a Constituição Federal.

Todos os campi (Mossoró, Assú, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros) foram visitados por uma comissão responsável por avaliar a Instituição e fazer a verificação dos documentos processuais com as condições observadas in loco.

A Uern tem contribuído de forma significativa para a formação acadêmica, sobretudo no interior do Rio Grande do Norte, e tem tido papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. Ao longo dos seus 55 anos de história, a Uern expediu mais de 54 mil diplomas.

Outro aspecto relevante da abordagem da Uern é a valorização da pesquisa e da inovação. A Instituição incentiva seus alunos e professores a se engajarem em projetos de pesquisa interdisciplinares, que abordam problemas complexos e desafiadores nas mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a Universidade contribui não apenas para o avanço da ciência e da tecnologia, mas também para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Laisla Mara, aluna do 5º período do curso de Licenciatura em Geografia de Mossoró,

começou sua experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no ano passado. Nascida numa pequena comunidade de Icapuí-CE, a discente diz ver sua vida transformada através das ações de ensino, pesquisa e extensão da Uern. “Com a Uern, tenho uma grande oportunidade de transformar a minha vida e a da minha família”, contou.

A implantação de programas de pós-graduação na Uern completou 15 anos em 2023. São 22 programas de pós-graduação, que reúnem 28 cursos, sendo 24 de mestrado e 4 de doutorado, nos campi de Mossoró, Pau dos Ferros, Assú e Caicó, em diversas áreas do conhecimento.

A pós-graduação *stricto sensu* encontra-se em processo de consolidação. Inclusive, com base no resultado da avaliação quadrienal da Capes 2017-2020, 25% dos programas de pós-graduação da Universidade têm conceito 5, 35% com nota 4 e 40% nota 3.

A Uern está ganhando papel de destaque no ensino superior na região Nordeste e no Brasil ao implementar iniciativas inovadoras que visam aprimorar seu índice de qualidade. Com uma abordagem pedagógica centrada no estudante, investimentos em infraestrutura e tecnologia, valorização da pesquisa e parcerias estratégicas, a Instituição consolida-se como um modelo de excelência educacional. Os resultados obtidos até o momento são promissores e demonstram o comprometimento da Universidade em formar profissionais preparados para os desafios do século XXI.

ENSINO A DISTÂNCIA

No contexto educacional atual, a modalidade de Ensino a Distância (EaD) vem ganhando cada vez mais destaque e se tornou uma opção atrativa para muitos estudantes que buscam flexibilidade e qualidade em sua formação acadêmica. Nesse cenário, a melhoria dos índices de qualidade também dizem respeito à oferta de uma experiência de aprendizagem enriquecedora e acessível desse ponto de vista.

O que é o Índice Geral de Cursos?



Para que um curso tenha o IGC calculado, de acordo com o Inep, é preciso que a instituição tenha, no mínimo, um curso com Conceito Preliminar de Cursos (CPC) calculado no triênio de referência.

No cálculo do IGC, leva-se em conta o Conceito Preliminar de Cursos do triênio 2018-2021, a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a distribuição dos estudantes na graduação ou pós-graduação *stricto sensu*.

Além do IGC, também compõem a lista de avaliadores o Conceito Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) – que avalia o desempenho dos estudantes no ingresso e na conclusão do curso; o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD), que mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes e o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), que avalia a qualidade dos cursos ofertados.

A Uern conta atualmente com sete cursos realizados na modalidade a distância – Especialização em Mídias na Educação e licenciaturas em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Libras, Educação do Campo, Música e Pedagogia. Os cursos EaD contam com 15 polos de apoio presencial, sendo conveniados juntos à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Uma das principais características que diferenciam a Uern no campo do EaD é a sua abordagem inovadora para o ensino remoto. A Instituição compreende a importância de proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem envolvente e interativa, mesmo à distância. Para isso, a Universidade investiu em plataformas digitais avançadas, que permitem a interação em tempo real entre alunos e professores, além de oferecer recursos multimídia, fóruns de discussão e atividades práticas.

“A Uern tem alicerçado seu crescimento na qualidade de seu ensino, associado à ideia de uma instituição de ensino inclusiva, includente e inovadora. A gestão representada pela reitora Cícilia Maia e o vice-reitor Chico Dantas tem promovido o compromisso de compreender os processos acadêmicos e administrativos lançando um olhar no futuro, mas com o compromisso no presente, na superação de nossos desafios. Por isso que estamos em contínuo processo de melhoria e uma avaliação de credenciamento só reforça e ratifica essa vontade coletiva de melhoria”, afirma a professora Rosa Rodrigues, integrante da comissão interna que coordena o processo de credenciamento da Uern.

Outro ponto forte da Universidade é a qualidade de seu corpo docente. Os professores são qualificados e trabalham para melhorar sua expertise tanto na área acadêmica quanto no uso das tecnologias educacionais. Eles são responsáveis por orientar os estudantes, promovendo uma interação próxima e proporcionando um suporte adequado para o processo de aprendizagem. A universidade também investe em programas de capacitação e atualização dos docentes, garantindo que estejam preparados para oferecer um ensino de excelência no ambiente virtual.

Um diferencial importante da Uern é o cuidado com a interação entre os alunos. Apesar de ser um ambiente virtual, a instituição promove a criação de comunidades de aprendizagem, incentivando a troca de conhecimento e experiências entre os estudantes. Fóruns de discussão, grupos de estudo e atividades colaborativas são algumas das estratégias utilizadas para promover a interação e o engajamento dos alunos.



Uern Natal [foto: Ricardo Morais]



Uern Patu [foto: Arquivo Agecom]



Uern Pau dos Ferros [foto: Arquivo Agecom]



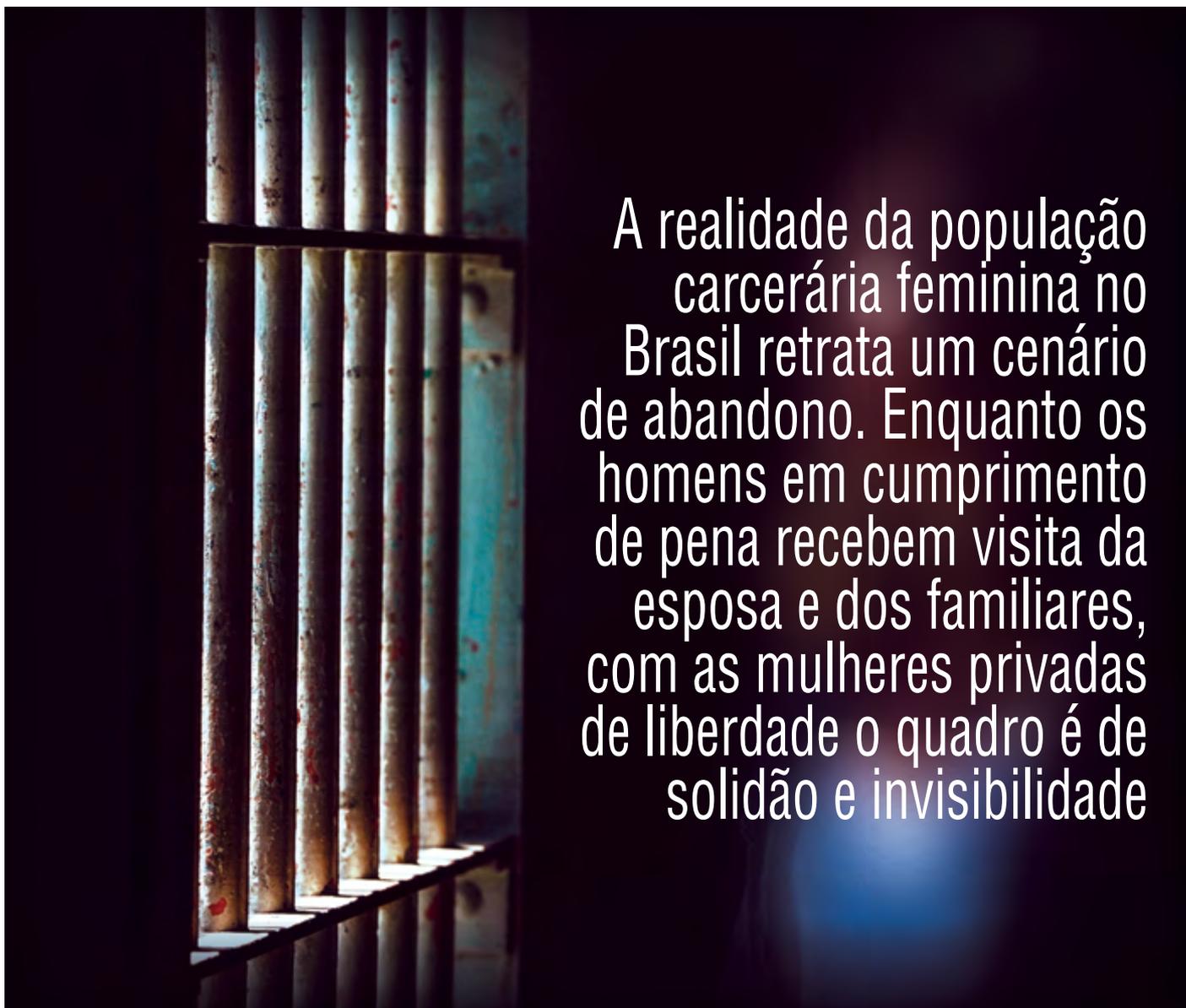
Patu-RN
Samba acolhe estudantes
foto: Adriana Morais



por *Iuska Freire*

A solidão das mulheres privadas de liberdade

Lidando com o abandono da família, as mulheres privadas de liberdade contam com ações como o projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados (Savu), desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Uem, em parceria com a Secretaria Estadual de Administração Penal (Seap) e a Secretaria Municipal de Saúde



A realidade da população carcerária feminina no Brasil retrata um cenário de abandono. Enquanto os homens em cumprimento de pena recebem visita da esposa e dos familiares, com as mulheres privadas de liberdade o quadro é de solidão e invisibilidade

Imagem ilustrativa [composição com foto: Carina Dantas]

Sentadas no chão de uma cela coletiva, enfileiradas e vestindo camisetas brancas e shorts em tom de azul, elas aguardavam o momento de serem atendidas pela equipe de saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Faen/Uern). Abre a cela, encosta na parede, segue calada até o local da triagem. Todo o protocolo de segurança se repete uma a uma.

Além da roupa semelhante e de histórias parecidas - afinal cumprem pena por algum crime cometido - elas trazem consigo uma marca mais profunda, que não é visível no primeiro instante.

A realidade da população carcerária feminina no Brasil retrata um cenário de abandono. Enquanto os homens em cumprimento de pena recebem visita da

esposa e dos familiares, com as mulheres privadas de liberdade o quadro é bem diferente. Abandonadas pela família e pelos companheiros e/ou companheiras, muitas lidam com a solidão e a invisibilidade.

Por meio de uma ação do projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados (Savu) desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (Campus Mossoró), sob a coordenação da professora Magda Fabiana, acompanhamos uma manhã no posto de saúde do Complexo Penal Estadual Dr. Mário Negócio, localizado em Mossoró. O local, limpo e organizado, conta com uma equipe multiprofissional, composta por assistente social, médico, enfermeiro, dentista, psicólogo, técnico de enfermagem e auxiliar de dentista.

A professora Magda Fabiana conta que os atendimentos tiveram início ainda durante

a Pandemia de Covid-19, por meio do programa RN + Vacina. O atendimento é viabilizado numa parceria entre a Secretaria Estadual de Administração Penal (Seap), Secretaria Municipal de Saúde e Uern, por meio do Savu.

“Institucionalizamos o projeto e ampliamos seu rol de atuação. Além do Complexo Penal Mário Negócio, fomos procurados pela Penitenciária Federal, sendo que lá o trabalho é focado com os trabalhadores”, afirmou a profa. Magda, complementando que a ação que seria realizada faz parte de uma campanha de prevenção do câncer de colo de útero, exame clínico das mamas e ação educativa sobre ISTs para mulheres privadas de liberdade.

A coordenadora da equipe de Saúde do Complexo Penal, a assistente social Diana

Paula, ressalta que a Uern é uma grande parceira. “A Uern foi nosso braço direito na campanha de imunização da Covid-19. Desde essa época a gente conta muito com essa parceria, que visa engrandecer não só o aprendizado dos estudantes, mas o próprio serviço também. Os estudantes têm a oportunidade de estar em campo, em um ambiente diferente, de levarem seus projetos e conhecimento. Eles também aprendem muito”.

E complementa: “Somos uma equipe efetiva que está lá todos os dias atendendo o masculino e o feminino, mas para essas ações grandes, a gente realmente precisa de uma ajuda para dar mais atenção e prestar uma melhor assistência ao nosso público, que já é muito invisibilizado”, explicou Diana, acrescentando que o próprio serviço de saúde no cárcere acaba sendo invisibilizado.

“A gente faz um trabalho de bastidor para que a saúde prisional seja um dos pilares dentro da saúde. A gente está lá para cumprir esse papel de humanidade, em primeiro lugar, de preconização de saúde, e essa parceria só vem a engrandecer o nosso trabalho e a somar tanto para a Uern como para o serviço”, disse Diana.

Atendendo a protocolos de segurança e às normas do Complexo Penal, os nomes das mulheres privadas de liberdade citadas neste texto são fictícios. Também não serão abordados os crimes que elas praticaram, esse julgamento já coube à Justiça.

Alice Viana (nome fictício) tem 54 anos e estudou apenas o ensino fundamental. Os cabelos brancos e o tom de voz macio não denunciam erros do seu passado. Mesmo tendo seis filhos, dos quais dois já morreram, ela nunca havia feito um exame preventivo.

Também conhecido como Papanicolau, o exame citopatológico do colo de útero é utilizado no rastreamento do câncer de colo de útero, além de outras doenças. É um exame importante, mas infelizmente muitas pessoas não têm acesso ao básico.

Através da parceria institucional, mulheres como Alice puderam ser orientadas sobre a saúde de seus corpos e realizaram o exame preventivo. Indagada se recebeu visitas, ela revelou que os filhos nunca vieram visitá-la, “apenas uma nora”... Falou com tristeza e silenciou em seguida.

Andrea (nome fictício) tem 26 anos e está há pouco tempo no local, cerca de um mês. Ainda não recebeu visita. Para ela, o mais difícil é ficar longe da filha de 11 anos que está sob os cuidados da avó. Emocionou-se



Mulheres são orientadas sobre a saúde de seus corpos [foto: Carina Dantas]



A professora Magda Fabiana coordena a equipe do Projeto Savu [foto: Carina Dantas]

Saiba mais sobre o

Projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados - Savu

A professora Magda Fabiana, coordenadora do Projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados, conta que o projeto também tem atuação na comunidade, com testagens rápidas de Sífilis, Hepatite B, Hepatite C e HIV.

O projeto conta com três frentes de ação:

1

Comunidade: com as ações de extensão diversas realizadas na própria Uern e na comunidade, atendendo campanhas, ações em bairros e convites externos. São realizadas também testagens para servidores e estudantes da Uern.

2

Junto à população privada de liberdade do Complexo Penal Estadual Dr. Mário Negócio, onde foi realizado um levantamento vacinal da unidade penal, tanto da ala masculina, como da feminina (provisório e julgado). Houve a aplicação de vacinas como a da Influenza e a da Covid, e todos os dados dessa população foram atualizados no RN +Vacina.

3

Na penitenciária federal foi realizada uma visita técnica, para cuidados dos trabalhadores, com capacitação em primeiros socorros. Foram quatro momentos em que a Uern esteve lá. Ressuscitação cardiopulmonar, assistência de urgência no engasgo, nas hemorragias, desmaios, crises convulsivas e nos casos de ferimentos perfurocortantes. Esse trabalho foi desenvolvido em parceria com o projeto de extensão Suporte Básico de Vida, do professor Jhonny Carlos.





Ação de saúde no Complexo Penal Estadual Dr. Mário Negócio [foto: Carina Dantas]

ao falar sobre a saude. Uma das poucas com ensino médio incompleto, a maioria não concluiu o ensino fundamental.

Mesmo em privação da liberdade, praticamente todas as mulheres estavam com as sobrancelhas cuidadas, cabelos presos ou com tranças, pernas depiladas e demonstravam manter a vaidade. Um autocuidado necessário em um cenário tão difícil.

Lúcia (nome fictício) tem somente 22 anos. Preocupada com a aparência, pediu para conferir o peso na balança, pois sabe que engordou alguns quilos. “Como muito pão aqui, eu estava mais bonita nessa foto”, afirmou enquanto respondia a ficha na triagem. Fez o último preventivo há dois anos e teve um filho que nasceu prematuramente aos seis meses e,

infelizmente, não resistiu. Toma remédio controlado e afirmou que tem uma esposa fora da prisão.

Mariana (nome fictício) tem apenas 20 anos e o ensino fundamental incompleto. Está cumprindo pena há seis meses. Com três filhos de 6, 4 e 3 anos, ela nunca havia feito um exame preventivo. O marido a abandonou ainda grávida do caçula e ela não costuma receber visitas. Indagada sobre como lida com a saude, ela responde que não pensa nos filhos: “se pensar neles eu me corto”, como se a dor física aliviasse essa dor na alma. “Quero terminar os estudos e cuidar dos meus filhos quando sair daqui, ser alguém na vida. Me arrependo muito”.

O caso de Liana (nome fictício) foi um dos mais impactantes. Aos 32 anos ela

já é mãe de seis filhos, gerados com pais diferentes, o mais novo, de 4 anos, ela teve na prisão e foi separada do bebê quando ele desmamou aos 5 meses.

“Não sei se meu filho me conhece como mãe e se um dia ele vai me reconhecer... Só vejo por mensagem de vídeo. Não sei se um dia ele vai querer me abraçar”. Assim como outras mulheres, ela também traz marcas no corpo de automutilação. Não recebe visita da família. Estudando na penitenciária, ela afirma que pretende trabalhar na área da saúde. “Nada do passado valeu a pena, perdi a criação dos meus filhos”.

O Complexo Penal Estadual Dr. Mário Negócio possui, atualmente, cerca de 50 mulheres privadas de liberdade cumprindo pena ou aguardando julgamento.

MÓDULO DE SAÚDE



Equipe da Faen e do CPEAMN [foto: Carina Dantas]

Entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, o projeto Savu está ligado aos objetivos 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que busca promover sociedades pacíficas e inclusivas; e 3 - Saúde e Bem-estar, que visa assegurar uma vida saudável a todos.



Prof. Dra. Magda Fabiana e equipe da Penitenciária [foto: Carina Dantas]

Ações de extensão e pesquisa

Além dos atendimentos, que se configuram como uma ação extensionista, o projeto estimula entre os estudantes de Enfermagem a publicação de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Alguns trabalhos já foram apresentados em congressos e aprovados para publicação em revistas.

Bárbara Barra está no sétimo período do curso de Enfermagem e foi no projeto Savu que ela encontrou seu objeto de pesquisa e decidiu escrever o Trabalho de Conclusão de Curso. Seu estudo aborda o perfil epidemiológico da população privada de liberdade em Mossoró, homens e mulheres.

“No início, a gente tinha muitas demandas psicológicas, eles usam muito de psicotrópicos e a demanda inicial foi essa. Mas depois eu fui buscar o que a gente lê na literatura hoje em dia, a realidade brasileira, se existe aqui também, ou se tem algumas outras demandas que a gente não tem aqui”, afirmou Bárbara, que ainda não pode adiantar os resultados de sua pesquisa.

A estudante Emily Rocha também é aluna do sétimo período de Enfermagem.

Sua pesquisa é sobre a maternagem intramuros e como essa distância dos filhos pode influenciar na saúde, tanto psicológica quanto física das mulheres privadas de liberdade. “A gente percebe que há muitas mulheres mães e que a visitação de crianças não existe, até de familiares é complicado. Então surgiu a curiosidade de como que essa distância poderia impactar negativamente na saúde delas, porque a gente percebe que o perfil de adoecimento de mulheres e de homens é diferente, mas a gente só pode afirmar isso depois da pesquisa, então por isso que a gente vai pesquisar e saber justamente essas diferenças”, explicou Emile Rocha.

Uma das hipóteses iniciais sobre o perfil de adoecimento está ligado a fatores psicológicos. “A distância da família é bem diferente, as mulheres são muito abandonadas. Os homens continuam tendo contato com a família, as companheiras não têm vergonha e até postam sobre isso. Com as mulheres a gente não vê isso, não acontece dessa forma. Elas vão para a cadeia, na maioria das vezes, por algum motivo relacionado aos seus companheiros e eles as abandonam depois. Então, a principal diferença é esse traço psicológico”, declarou a estudante.

FAD

FACULDADE DE DIREITO



por *Maurício Barros*

Protagonismo estudantil em evidência

Seja em projetos de ensino, pesquisa, extensão, estágios ou empresas juniores, a Uern oferece oportunidades para os alunos conhecerem e despertarem seus talentos desde o início da graduação, possibilitando a eles os conhecimentos necessários para que consigam trilhar o seu próprio caminho

Transformar a vida de estudantes através da educação é o propósito central de uma universidade que caminha em busca do desenvolvimento social e humanitário. Esse processo, que integra as atividades de ensino-aprendizagem e ações desenvolvidas ao longo da graduação é fundamental para que os jovens, futuros profissionais, possam ter o conhecimento necessário para trilhar seu próprio caminho, seja no meio acadêmico ou mercadológico. E isso só é possível através do protagonismo estudantil que ecoa e ultrapassa os muros da instituição.

Seja em pesquisa, extensão, estágios ou empresas juniores, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) oferece oportunidades para os alunos conhecerem

e despertarem seus talentos desde o início da graduação. A Uern desempenha importante papel na vida destes jovens devido a sua capacidade de promover excelência acadêmica, gerar conhecimento e formar profissionais qualificados.

Mesmo durante a graduação, a presença dos estudantes tem sido cada vez mais notáveis e importantes no mercado de trabalho. Com uma formação sólida e um ambiente acadêmico que estimula o desenvolvimento de habilidades práticas, os graduandos da Uern têm se destacado por sua iniciativa, autonomia e engajamento em atividades inerentes à sua futura profissão. Esse protagonismo não se limita apenas às atividades curriculares, mas também se manifesta em projetos



“A Apex, estando associada ao Movimento Empresa Júnior, tem potencial para capacitar e preparar qualquer membro que esteja vinculado à empresa (...) e proporciona experiências e desafios que são primordiais na formação profissional de todos os discentes no curso de Direito”

Alexsandro Aurélio, diretor da Apex

extracurriculares, programas de inovação e empreendedorismo, como por exemplo as empresas juniores.

Atualmente, a Uern conta com cinco empresas juniores. A Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas (Direito – Mossoró), a Lastro Consultoria e Investimentos (Ciências Econômicas – Mossoró), a Honoris Consultoria Jurídica Júnior (Direito – Natal), D3TEC (Computação Mossoró) e a Empresa Júnior do Campus Avançado de Patu – EMCAPJr (Ciências Contábeis – Patu) estão federalizadas junto à RN Júnior. A E-Capital (Economia de Pau dos Ferros) se encontra em processo de regularização. Além disso, estão em andamento outras iniciativas juniores em diferentes cursos, como Geografia, Ciência da Computação e Química.

Pioneira no processo de empresas juniores da Uern, a Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, desponta como um exemplo notável de engajamento social e iniciativa estudantil. Criada a partir da colaboração entre os estudantes Kaline Mafra e Mateus Jales, do curso de Direito, coordenados pela Prof^a. Me. Cintia Sousa de Freitas, sua trajetória teve início em 2019 e ganhou impulso em 2022, quando conquistou sua atuação plena, com a sua filiação à Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Norte.

A Apex se divide em três núcleos estratégicos: educação, empresarial e comunicação. O núcleo de educação busca aproximar-se das escolas públicas, levando conhecimentos relevantes aos estudantes, como a Lei Geral de Proteção de Dados e o uso de jogos para o desenvolvimento de habilidades. Já o núcleo empresarial assume o desafio objetivo de fomentar o empreendedorismo social, auxiliando as pessoas a darem os primeiros

passos no mundo dos negócios. E o núcleo de comunicação desempenha o papel de suporte e assessoria, garantindo que as ações dos demais núcleos sejam comunicadas e divulgadas para os públicos internos e externos da Universidade.

Alexsandro Aurélio, do 5º período do curso de Direito, está à frente da Apex desde novembro de 2022. O estudante conquistou sua posição de liderança através de sua participação ativa e demonstração de autonomia dentro da empresa Júnior, papel esse que tem lhe proporcionando conhecimentos práticos que vão além da doutrina e dos conhecimentos críticos aprendidos em sala de aula. Para ele, a oportunidade de influenciar e direcionar seus colegas é de extrema importância para a sua formação enquanto profissional.

“A Apex, estando associada ao Movimento Empresa Júnior, tem potencial para capacitar e preparar qualquer membro que esteja vinculado à empresa. O líder formal consegue maior formação profissional por desenvolver muitas habilidades que são essenciais ao mercado de trabalho, tais como confiabilidade, boa capacidade para estabelecer relações interpessoais, prática de trabalho em equipe, gestão de pessoas e conhecimentos técnicos no âmbito jurídico e administrativo que não seriam explanados em sala de aula. A Apex proporciona experiências e desafios que são primordiais na formação profissional de todos os discentes no ensino superior do curso de Direito da Uern”, declara

Com decisões tomadas de forma democrática, envolvendo tanto diretores quanto membros, a Apex é uma associação que preza pela participação e por dar poder de voz a cada um de seus integrantes,

possibilitando a todos os membros desenvolver a capacidade de pensar em soluções para a empresa e estimular o espírito de liderança.

Com a mesma proposta de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática mercadológica, ainda na graduação, a Empresa Júnior do Campus Avançado de Patu (Emcap Júnior) tem se apresentado como um vasto campo de aprendizagem para os estudantes do curso de Ciências Contábeis, da Uern Patu.

Os primeiros passos para a criação de uma empresa Júnior no curso de Ciências Contábeis em Patu foram em 2014, mas a sua história foi interrompida poucos anos depois. Somente em 2019, por iniciativa de um grupo de estudantes, incentivados pelo discente Denilson Lima, que as atividades da empresa começaram a engatar.

A Emcap Júnior é formada por 36 membros, distribuídos em quatro diretorias responsáveis pela gestão, e oferece serviços contábeis para pessoas físicas e jurídicas, declaração de imposto de renda, além de buscar atender o mercado de microempreendedores individuais, com orientações sobre empreendedorismo. A empresa também se engaja ativamente com a comunidade acadêmica e o departamento de ciências contábeis da Uern, colaborando com a realização de eventos.

Para Denilson Lima, diretor-presidente da empresa, a jornada à frente da Emcap Júnior tem sido uma experiência enriquecedora. Com união e esforço, ele conseguiu, junto com os colegas, retomar a história da empresa. Ele destaca que esse processo foi e está sendo de suma importância para seu crescimento pessoal e profissional, evidenciando o conhecimento adquirido em gestão de empresas desde que assumiu o cargo.

Denilson Lima revela que a Emcap Júnior tem projetos futuros para ampliar os serviços e realizar cursos para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos que atuam na empresa. A ideia é que os integrantes possam prestar serviços com mais qualidade e consolidar a gestão empresarial. “A equipe está empenhada em fortalecer a empresa, visando alcançar um bom faturamento e investir em capacitação técnica e prática para seus membros”, destaca.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Para além das empresas juniores, a Uern oferece um leque de opções para que os discentes tenham a possibilidade de experimentar novos aprendizados e serem protagonistas de suas próprias histórias. Logo na graduação, seja nas áreas de ensino,

pesquisa e extensão, os estudantes têm a oportunidade de atuar nos mais diversos espaços e desempenham funções que vão além das salas de aula. Regina Cely, estudante do 6º período de Letras Língua Portuguesa, é uma das provas concretas disso.

A graduanda leva uma rotina rigorosa, conciliando faculdade, estágio e a maternidade. Acordar cedo todos os dias, arrumar seu filho para ir à escola e seguir o trajeto de Portalegre à Uern Pau dos Ferros que leva em torno de 40 minutos, não tem sido uma tarefa fácil. A estudante enfatiza que precisa desse esforço para cumprir as obrigações do Programa de Residência Pedagógica e as aulas do curso.

“Tem sido puxado, não dá para romantizar e dizer que é fácil, porque não é. Mas entendo que faz parte do processo. Acredito que se eu quiser ser uma profissional reconhecida no futuro, eu necessito ter essa trajetória”, diz. A graduanda comenta sobre os desafios da maternidade em relação aos estudos, mas garante que mesmo sendo uma rotina regrada, tem um suporte familiar que se torna essencial para ela continuar. “Em relação ao meu filho, ele é um anjinho que não dá trabalho e tenho um suporte familiar que me ajuda a conciliar tudo isso e manter minha vontade de me formar”, frisa.

A estudante comenta que a instituição e seus professores despertam a vontade de participar dos projetos de ensino, pesquisa e ações de extensão. A estudante de 23 anos iniciou no período remoto por conta da pandemia, mas logo após as aulas presenciais voltaram, começou a participar dos programas da universidade.

“Já fiz parte do programa de monitoria e agora da Residência Pedagógica”, comenta. Ela ressalta que o Programa de Residência Pedagógica tem aberto muitas portas, permitindo ter o contato com a sala de aula ainda no período da graduação.

O mesmo espaço de oportunidades na Universidade foi encontrado por Raissa Pereira, da Uern Assú. A estudante do 5º período de Letras Língua Portuguesa é a primeira graduanda da sua família, e

procura sempre estar engajada no curso, desenvolvendo produções acadêmicas nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. Atualmente, a jovem faz parte como representante estudantil do Conselho Acadêmico Administrativo (Consad), do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (Fiel). “Faço uso desse espaço e do que ele tem a oferecer, ouvindo os colegas, estabelecendo diálogo com os professores, aprendendo e trocando conhecimento com todos que compõem a Uern”, pontua.



Regina Cely [foto: Arcevo Pessoal]



Revista Lampiar é composta apenas por estudantes [foto: João Moura]

A futura professora de 21 anos relata que a Uern está sendo fundamental na sua formação acadêmica e pessoal, enfatizando que a Instituição e os docentes são partes do processo que levaram ela a conhecer e tomar gosto das ações de pesquisa e extensão. Foi por meio de convite e incentivos de sua professora Nádia Maria Silveira, que nasceu a vontade de produzir e participar de pesquisas acadêmicas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic). “O mais relevante dentro do programa foi vivenciar o quanto o científico contribui para a construção do nosso conhecimento e o quanto a Universidade tem o papel fundamental de fomentar programas como esse”, comenta.

A graduanda ressalta que participar dos projetos têm contribuído para seu crescimento profissional e pessoal, destacando que está feliz por viver as

experiências e vivências acadêmicas proporcionadas pela Uern. “Tenho me desenvolvido enquanto acadêmica e pessoa. Inclusive, já tive pesquisas minhas premiadas em eventos científicos. Faço uma licenciatura, então é imprescindível um olhar mais humanizado da educação e das realidades que nos cercam. Me alegro por ter encontrado isso na Uern”, complementa.

Para a estudante de Direito da Uern Mossoró, Lorena Maria, a Uern abriu portas para novas experiências muito além da formação acadêmica. Foi através da Revista Lampiar, que a adolescente cultivou os frutos que lhe geraria, além da aprendizagem, a forma genuína de adentrar espaços e evidenciar a força estudantil quando unida por uma causa.

“A Revista Lampiar foi criada pelos estudantes como um espaço para que eles se

manifestassem da forma que quisessem, seja em produções artísticas e científicas. Ela foi a primeira revista da Uern a ter o corpo editorial composto apenas por estudantes, desde a construção da revista aos trabalhos publicados. Ou seja, ela é feita para e pelos estudantes”, diz Lorena, fundadora do periódico.

Logo, os quatro anos da graduação que inicialmente pareciam incertos, para Lorena se transformaram em uma jornada de crescimento e realização. “Acredito que enquanto aluna de graduação pude abrir novos caminhos para que outros discentes pudessem ser autônomos. Isso me faz sentir protagonista porque pude ir adiante levando outras pessoas juntas comigo”, comenta

A Revista Lampiar é um periódico semestral vinculado à Faculdade de Direito (Fad). A

revista tem como objetivo democratizar as publicações acadêmicas, de conhecimento científico, artístico e cultural. O periódico está em sua segunda edição e conta com alunos de diferentes cursos da Uern e de outras instituições, promovendo uma editoria diversa e multidisciplinar.

AGÊNCIA UERN INOVA

Lançada oficialmente em fevereiro de 2022, a agência Uern Inova é um dos alicerces que movem, estimulam e apoiam empresas e iniciativas juniores por parte dos estudantes. “A Uern Inova é agência de inovação da nossa Universidade, que atua em diversas frentes. E uma dessas frentes é o setor de empreendedorismo, que para além de outras atribuições cuida das empresas juniores”, explica a diretora da Agência Uern Inova, Cíntia Freitas.

Desse modo, a Uern Inova está junto dos estudantes para a criação das empresas juniores desde a ideia até o desenvolvimento das empresas juniores, passando pelo processo de maturidade das empresas juniores.

“Uma de nossas grandes conquistas foi a aprovação da resolução que regulamenta as empresas juniores na Uern. Foi um grande marco para nossa universidade, ter essa resolução que respalda, que apoia, incentiva a oficialização das empresas juniores”, afirma a diretora da agência Uern Inova.

E complementa: “Damos todo o apoio, tirando dúvidas sobre como abrir uma empresa júnior, oferecemos capacitações para os estudantes envolvidos, apoiamos os eventos que as empresas produzem, damos apoio na solução de problemas. Estamos sempre juntos para incentivar e ajudar no crescimento das empresas juniores de nossa Universidade”, declara.

Ela destaca que a Agência busca a participação ativa dos estudantes, além de fomentar ações de disseminação e orientação sobre empreendedorismo, incentivando os alunos a criar e participar de projetos inovadores. “A Uern Inova tem como foco principal a educação empreendedora. A agência busca promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e oferecer suporte para a criação de projetos e produtos inovadores”, frisa.

EMPRESAS JUNIORES

A Empresa Júnior será organizada nos termos da Lei nº 13.267/2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. No âmbito da Uern, as empresas juniores estão amparadas pela Resolução N.º 83/2022 - CONSEPE/Uern.



Cíntia Freitas, diretora da Agência Uern Inova [foto: João Moura]



Equipe da empresa júnior Emcap Júnior, da Uern Patu [foto: Arcevo Pessoal]



por *Will Vicente*

Modernização e transparência na gestão acadêmica

Com o objetivo de otimizar os processos administrativos, a Uern vem passando por um processo de implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIGs) como forma de descentralizar e aumentar a eficiência e a agilidade operacional em sua estrutura multicampi

À medida que sistemas de software são implantados em uma instituição, o fortalecimento da descentralização das atividades se torna uma tendência proeminente. Neste sentido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) passa por um processo de implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIGs) como forma de descentralizar e aumentar a eficiência e a agilidade operacional em sua estrutura multicampi. Essa descentralização e democratização das informações pode ocorrer em várias dimensões, como na tomada de decisões, gerenciamento e controle de dados e serviços, além de colaboração em tempo real nas seis localidades dos campi.

A descentralização e democratização das informações por meio dos SIGs permite

decisões mais ágeis e responsivas, pois as informações são acessíveis em tempo real e em diversos níveis da instituição. Além disso, a colaboração entre as pessoas é aprimorada, permitindo uma melhor coordenação de esforços e a otimização de recursos.

Para um breve histórico, em 12 de setembro de 2016, a Uern deu um passo largo para a modernização e padronização das informações administrativas e acadêmicas. A então gestão do professor Pedro Fernandes assinou um termo de cooperação firmado com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para utilizar a tecnologia dos SIGs, após o Conselho de Administração (Consad/UFRN) aprovar o licenciamento para contemplar as instituições estaduais. Iniciava-se ali uma nova era

de descentralização, democratização e transparência das ações da Universidade.

A Uern se tornou a primeira universidade estadual a ter acesso aos SIGs desenvolvidos e licenciados pela UFRN, que contemplam o: (1) Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), (2) Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), (3) Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) e o (4) Sistema Integrado de Gestão de Eleições (SIGEleição).

“É importante destacar que a Uern tomou a iniciativa de acessar os SIGs, o que demandou um movimento para alterar a legislação de licenciamento dos sistemas. Na época, o então reitor Pedro Fernandes entrou em contato comigo, que era diretor da Uern Natal, e juntos participamos de um encontro com a reitora da UFRN, professora Angela Paiva, com o objetivo de licenciar os sistemas para a Uern. O desafio residia no fato de que não havia previsão legal para o uso dos SIGs fora do âmbito federal. Assim, empenhamo-nos para mudar a legislação, e a UFRN atualizou suas resoluções internas para que as universidades estaduais também pudessem ser contempladas. A Uern, pioneira nessa empreitada, provocou a modificação da legislação pela UFRN, abrindo caminho para que outras universidades estaduais usufruam dos SIGs”, resgata o vice-reitor da Uern e professor do curso de Ciência da Computação, Chico Dantas.

A implantação e utilização dos SIGs fazem parte de uma nova política de acesso à informação da Uern orientada pela gestão da reitora Círcia Maia e do vice-reitor Chico Dantas. Ao assumirem a gestão da Universidade, em 2021, ambos professores de Computação, não hesitaram no entendimento de que, apesar do quadro de pessoal ainda não ser o ideal para atender as demandas de uma Uern em expansão, era preciso montar uma força-tarefa para modernizar a comunicação institucional e descentralizar as ações e processos, essenciais para o bom andamento das atividades em uma instituição multicampi.

As pró-reitorias, departamentos, unidades acadêmicas, servidores e servidoras, docentes e discentes são personagens intrínsecos à modernização da informação na Uern. Contudo, é necessário apontar o protagonismo de uma base sem a qual os sistemas não se manteriam de pé, ou sequer existiriam: a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Coordenada pelo professor Isaac Filho, a equipe encarou a missão de ajustar a implementação dos SIGs para as necessidades uernianas, dar suporte ao novo Portal da instituição e, vale destacar, fazer a primeira transição da informação no papel para a era digital quando criou-se a plataforma Íntegra.



O sistema como um todo, os SIGs, nós temos cerca de 60% implantados. Com o SIGAA chegamos a 80%, faltando implantar os módulos de pesquisa, de monitoria, de extensão, dentre outros módulos



Isaac Filho, superintendente da STI

Destarte, o novo portal da Uern, que tinha passado por uma última atualização em 2016, ganhou, em fevereiro deste ano, uma nova estrutura pensada para facilitar a navegação, com melhor hierarquia de informações e melhor usabilidade.

NOVA REALIDADE ACADÊMICA

A implantação do SIGAA, que entrou em operação para graduação no semestre 2023.1, provocou, antes de mais nada, uma mudança cultural na instituição, visto que os servidores e as servidoras modificaram a forma de trabalho, e a comunidade estudantil a forma de interação.

O SIGAA é um ambiente virtual de aprendizagem que oferece uma série de benefícios tanto para os professores quanto para os estudantes. Como plataforma abrangente, o SIGAA permite o acesso fácil a informações acadêmicas, como grades, calendários, histórico escolar e matrículas, tornando a gestão acadêmica mais eficiente. Para os professores, o sistema facilita o lançamento de notas, criação de atividades e interação com os estudantes de forma rápida e organizada. Para os estudantes, é uma ferramenta valiosa para acompanhar o progresso acadêmico, participar de discussões, acessar materiais de estudo e

estar constantemente conectados com a vida acadêmica.

Ademais, o SIGAA permite a comunicação em massa de forma instantânea entre todas as pessoas envolvidas em um determinado componente curricular. Com o acesso rápido e amplo às informações, tanto alunos quanto professores se beneficiam, permitindo um melhor desenvolvimento pedagógico e maior facilidade nas orientações e interações entre as partes.

“O SIGAA inclui ainda outros módulos que são bem complexos, que envolvem outras pró-reitorias, não somente a Proeg, como a Proex e a Propeg. O sistema como um todo, os SIGs, nós temos cerca de 60% implantados. Com o SIGAA chegamos a 80%, faltando implantar os módulos de pesquisa, de monitoria, de extensão, dentre outros módulos”, revela Isaac Filho, superintendente da STI.

Em outras palavras, o SIGAA estará completo quando chegar a vez de unir os serviços que precisam ainda ser adicionados via Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg). Por hora, vide o sucesso do processo de matrícula do semestre 2023.1, o SIGAA precisou de total dedicação da Proeg para existir, especialmente junto aos estudantes.

“Nós tivemos colaboração intensa da Ouvidoria-Geral e das ouvidorias descentralizadas, atuando em cada Campus para ofertar essa informação para a comunidade, além dos colegas da Prae junto aos alunos, dos colegas da Propeg (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas), especialmente do setor de capacitação para a formação docente. Estamos em 2023 revisando a implantação para deixar o SIGAA ajustado”, destaca Fernanda Abreu, pró-reitora da Proeg.

A robustez do SIGAA está permitindo mais manejo das ações acadêmicas. É uma oportunidade que a Universidade tem de fazer jus aos projetos de descentralização e democratização da informação e do processo de ensino e aprendizagem. Além de tudo, é uma etapa de modernização e mudança da cultura institucional que requer um trabalho a várias mãos, promovendo um modelo de trabalho com base no compartilhamento de conhecimento. “A Universidade avança porque o SIGAA tanto dá mais liberdade para os professores visualizarem o cadastro de aulas e ofertas, quanto para os estudantes que têm mais facilidade para matrícula e acompanhamento de todo o semestre”, explica o professor Iron Macedo, chefe do Departamento de Sistemas Acadêmicos da Proeg.

“É um processo de revisão das nossas existências em termos de graduação porque

tivemos que inserir nesse sistema todas as nossas matrizes e estruturas curriculares. Elas foram revisadas pelas equipes da Proeg e também das unidades de departamentos, culminando com o primeiro processo de matrículas dentro do SIGAA para toda a comunidade: alunos e professores passaram todos e todas a estarem habilitados a acessar e utilizar esse sistema”, conclui Fernanda Abreu.

PERSPECTIVAS FUTURAS

No que diz respeito aos SIGs, é imprescindível reconhecer que a implantação completa de tais sistemas ainda demandará considerável esforço e tempo. O sucesso na adoção dos SIGs não se resume apenas à aquisição de tecnologia e implantação dos sistemas, mas também à necessidade de promover mudanças culturais e organizacionais, garantindo o engajamento da comunidade e a devida adaptação aos novos processos, para além da constante e necessária evolução dos próprios sistemas implantados.

O investimento nesse caminho vem conferindo uma base sólida para o aprimoramento contínuo e para o crescimento sustentável e descentralizado da Uern, que inclui atualmente vários sistemas em operação e/ou em processo de implantação. Paralelamente, com foco na melhoria da infraestrutura de rede e internet para dar suporte ao funcionamento dos SIGs, recentemente a Uern investiu aproximadamente R\$ 2,5 milhões na compra de equipamentos para os seus seis campi. “A aquisição de equipamentos com um software de firewall, instalados em Assú, Pau dos Ferros, Patu, Caicó, Natal e Mossoró, representou um marco significativo na melhoria da infraestrutura de internet, essencial para o pleno funcionamento dos SIGs e melhorias significativas na conexão de internet, garantias essenciais para descentralização e transparência das informações”, conta Isaac Filho.

Ao instalar os equipamentos de firewall de forma descentralizada, em cada unidade, a Uern conseguiu melhorar o sinal de internet e fortalecer a segurança de sua rede, protegendo-a contra ameaças cibernéticas e possíveis ataques maliciosos. Com a filtragem de tráfego e o controle de acesso avançados proporcionados pelos firewalls, a Universidade alcançou uma maior confiabilidade, garantindo a integridade dos dados e a continuidade dos serviços oferecidos.

Além disso, essa atualização permitiu otimizar o desempenho da rede, reduzindo a latência e os gargalos de conexão, o que se traduziu em maior eficiência operacional e satisfação da comunidade uerniana, que atualmente conta com maior segurança e robustez da infraestrutura de internet, tornando-a mais resiliente e apta a sustentar o funcionamento adequado dos sistemas da IES.



Equipe da STI [foto: Will Vicente]



Equipe Proeg, que participou do processo do Sigaa [foto: João Moura]



Comissão instituída para o novo portal [foto: Will Vicente]



Equipe da STI trabalha na atualização dos sistemas [foto: Will Vicente]

Como perspectiva futura, à medida que o SIGAA se consolidar dentro da instituição, ele vai automaticamente sendo integrado aos demais sistemas, tais como o SIPAC e o SIGRH, proporcionando uma eficiência operacional e uma visão abrangente das atividades da Uern. Uma vez integrados, ocorre uma troca fluida de informações entre eles, evitando redundâncias e inconsistências nos dados. Essa integração permite que a equipe tenha acesso rápido a informações atualizadas e precisas, facilitando a tomada de decisões estratégicas e o planejamento adequado.

Ademais, a interconexão dos sistemas contribui para a automação de processos, aumentando a produtividade e reduzindo erros manuais. A integração também fomenta uma melhor colaboração entre departamentos e unidades, promovendo a comunicação efetiva e a coesão institucional.

De acordo com o superintendente da STI, Isaac Filho, “ao integrarmos o SIGRH ao sistema de folha de pagamento, SIPAC e SIGAA, servidores e servidoras da Universidade poderão ter acesso de forma independente e ágil a diversos tipos de informações sem a necessidade de se dirigirem à Progep. Isso inclui, por exemplo, o acesso ao tempo necessário para aposentadoria e a possibilidade de solicitar averbação de tempo de serviço. Ademais, a conclusão da integração significa dizer que servidores em Assú, Natal, Pau dos Ferros, Caicó ou Patu terão o mesmo acesso à Progep que os servidores de Mossoró”.

A implantação e a integração completa dos SIGs irá eliminar as barreiras geográficas entre os campi da Uern, agilizar e liberar a mão de obra no dia a dia dos setores para outras atividades.

USABILIDADE E TRANSPARÊNCIA

O novo portal da Uern foi concebido considerando dois conceitos-chave: usabilidade e transparência da informação. A usabilidade refere-se à capacidade do portal de ser intuitivo, fácil de usar e eficiente para os usuários. Por sua vez, a transparência da informação oferece disponibilidade e visibilidade sobre as atividades, processos, políticas e dados da instituição.

Uma comissão interdisciplinar e representativa, composta por servidores(as) e estudantes, foi instituída em julho de 2022 para repaginar o portal institucional Uern.br. O grupo de trabalho foi dividido em duas frentes: design, coordenado por Priscila Kruger, e desenvolvimento, coordenado por Argolante Lopes. Design para pensar o layout do portal em termos de elementos, cores e apresentação. Desenvolvimento para dar

funcionalidade aos elementos propostos pelo grupo de design. O novo portal da Uern foi lançado em fevereiro deste ano com o objetivo de prover uma interface mais amigável, com melhor usabilidade e transparência das informações institucionais.

“Cicilia e eu já estávamos eleitos e tínhamos uma certa urgência no site. Por isso, a professora Fátima Raquel, Reitora em exercício à época, autorizou o início do trabalho da comissão. Foram oito meses de trabalho para tornar o site mais institucional, amigável e funcional, ou seja, de fácil uso. Por exemplo, que nenhuma informação dentro do site precisasse de mais de três cliques para ser encontrada. Um site com foco inicial nas ações institucionais e não nas notícias diárias”, explica o professor Chico Dantas, presidente da comissão.

Colaborando com a comissão, a STI atendeu especialmente com as demandas de infraestrutura. A Agência de Comunicação (Agecom) é o setor que gerencia conteúdo e a STI entra com a parte de hospedagem e suporte, ou seja, o servidor web para que o portal possa ficar acessível pela rede da universidade interna e externamente. “O servidor que hospeda o portal é localizado na Datacenter no Campus Central. Nós conseguimos essa infraestrutura para hospedar o portal em setembro de 2021, um servidor físico avaliado em R\$ 250 mil”, revela Isaac Filho.

Segundo Argolante Lopes, chefe do Departamento de Marketing da Agecom, antes de mais nada, foi necessário realizar um diagnóstico do design e das funcionalidades do portal anterior para identificar as necessidades dos usuários, os consumidores do conteúdo do site. Criou-se, portanto, um plano de implementação das mudanças necessárias. A mais visível foi no layout, agora mais leve, mais moderno e mais atraente. “Uma mudança relevante foi permitir que todas as unidades tenham suas próprias páginas e autonomia quanto ao conteúdo nelas contido, atendendo uma demanda antiga da instituição”. Lopes conta ainda que o novo portal se apresenta mais leve e “ganhou a versão mobile, de onde vem mais de 80% dos acessos”.

Entretanto, como todo produto de software, o portal tem sido adaptado de forma contínua nestes primeiros meses de uso, com base no retorno dado pelos usuários, para que se chegue a uma versão que atenda a comunidade em geral. “O projeto não tem um ponto final, ele está em constante evolução. Para isso, ouvimos e discutimos as necessidades tanto das unidades, quanto do público consumidor do conteúdo. Fazemos um monitoramento constante e quando necessário esses ajustes são implementados”, finaliza.



Chico Dantas, vice-reitor e presidente da comissão que trabalhou no novo portal [foto: Will Vicente]



Fernanda Abreu, titular da Proeg [foto: Will Vicente]



Ovidoras da Uern [fotos: Luziária Machado]



por *Ilana Albuquerque*

Escuta qualificada nos campi

Os órgãos de ouvidoria estão presentes em cada um dos seis campi da Universidade e têm a missão de receber, registrar e dar encaminhamento às demandas provenientes dos usuários, como reclamações, denúncias, sugestões, consultas e/ou elogios do respectivo serviço

Dentro do processo de descentralização da gestão, para dar mais autonomia aos campi da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), a instalação de uma ouvidoria em cada campus tem garantido escuta qualificada e o acolhimento mais ágil para a comunidade acadêmica.

A ouvidoria da Uern foi criada em 2008 e implantada em 2013. Mas só em 2017, com a Lei Federal 13.460/2017, que ficou conhecida como “Código de defesa do usuário de serviços públicos” ou “Lei das ouvidorias”, é que as universidades e demais órgãos públicos passaram a ser obrigados a tê-las, segundo informa a ouvidora-geral Séphora Edite Nogueira do Couto Borges. No entanto, mesmo com a obrigatoriedade, ainda não há regulamentação geral.

Em linhas gerais, os órgãos de escuta têm como missão receber, registrar e dar encaminhamento às demandas (reclamações, denúncias, sugestões, consultas e/ou elogios) provenientes da comunidade acadêmica do respectivo serviço.

“Recebemos o relato, seja referente à solicitação de informação ou sobre prestação de serviço, encaminhamos para a pessoa ou setor responsável e respondemos ao demandante, quando esse se identifica, dentro do prazo estipulado pela nossa resolução”, detalha a ouvidora-geral. Mas na Uern não tem sido só isso, segundo ela. “A Uern tem milhares de usuários e, muitas vezes, as pessoas não sabem direcionar as demandas. A ouvidoria acaba fazendo um trabalho informativo e de orientação”, revela.



Ouvidorias buscam resolver conflitos e conciliar necessidades [foto: João Moura]

Outra peculiaridade que aumenta a importância das ouvidorias nas unidades universitárias é a distância física entre os campi. “Mesmo com minhas visitas periódicas, como ouvidora-geral, ficava claro que ainda faltava ao trabalho continuidade e permanência. Além de que, por mais que eu me esforçasse, não era uma pessoa da vivência daquela comunidade. Uma pessoa do campus entende a dinâmica do local e isso é o que faz uma escuta qualificada”, explica.

“A descentralização era um compromisso assumido pela gestão da Universidade, de proporcionar mais acolhimento às demandas do movimento estudantil”, conta a ouvidora, acrescentando que as sugestões que chegam através das ouvidorias têm a pretensão de integrar os planos da administração superior para aquele campus, já que são anseios manifestados diretamente pela comunidade.

MULHERES NAS OUVIDORIAS

Há dois anos, Séphora assumiu a Ouvidoria-Geral da Uern, depois de passagens pelas Pró-Reitorias de Recursos Humanos e

de Assuntos Estudantis, onde construiu relacionamentos e acumulou experiências com assuntos pertinentes a técnicos administrativos, docentes e estudantes, os três públicos da universidade com os quais aprendeu a dialogar. Foi esse perfil que ela acredita que a fez ser indicada para ouvidora.

E foi esse perfil que a administração buscou em cada campus, para implementar as ouvidorias descentralizadas, quando a autonomia financeira e patrimonial da Universidade chegou e permitiu a reorganização do organograma da Uern.

Em outubro de 2022, as ouvidoras foram empossadas: técnicas administrativas com experiência em lidar com alunos e servidores, resolver conflitos e conciliar necessidades.

Segundo Séphora Edite Nogueira, a escolha por mulheres para as ouvidorias descentralizadas foi para facilitar o processo de comunicação de possíveis episódios de assédios moral ou sexual, que na maioria absoluta têm elas como vítimas. “Nesses casos, o papel das ouvidoras é escutar, sem revitimizar, e a partir disso formar

entendimento se há elemento para seguimento da denúncia”, detalha.

“Elas são competentes, éticas e zelam pela Universidade e pelo papel da ouvidoria. São comprometidas e disponíveis. Temos um quadro muito bom de ouvidoras. Todas têm um perfil básico, mas cada uma lida com as questões de formas diferentes, tendo como referência experiências dentro e fora da Uern e as próprias formações, uma na área jurídica, outra na área da Psicologia, por exemplo. Todas têm amplo conhecimento do que acontece nos respectivos campi, e isso foi fundamental na indicação dos nomes delas, além do aguçado senso do papel da Universidade e da visão sobre o que transformar para melhorar e alcançar os anseios da comunidade”, avalia a ouvidora-geral, que se liga às unidades descentralizadas como diretoria, que responde diretamente à Reitoria. “Temos reuniões regulares e contato diário. Posso dizer que o trabalho tem sido positivo e engrandecedor. Reforça nosso objetivo de contribuir com a promoção de qualidade aos serviços da Universidade”, conclui Séphora Edite.

MULHERES NA OUVIDORIA



“Ao iniciar o trabalho na ouvidoria busquei capacitação e divulguei o serviço no campus. Hoje, continuo divulgando que a comunidade tem esse canal de comunicação. Procuo mediação e consenso. Me envolvo na organização de eventos, para manter a convivência com a comunidade. A maioria das manifestações são referentes à infraestrutura do campus”

Samira Celeste

UERN ASSÚ



“Aqui, a descentralização da ouvidoria foi vista como um avanço. A proximidade facilita a comunicação. A ouvidoria não funciona só como escuta, mas também como canal de divulgação e diálogo com a comunidade. Não fica em posição de espera, mas é ativa, para que a comunidade nos entenda como uma ferramenta garantidora de direitos e de democracia”

Ilana Jozi

UERN CAICÓ



“As sugestões que chegam através das ouvidorias têm a pretensão de integrar os planos da administração superior para aquele campus, já que são anseios manifestados diretamente pela comunidade”

Sephora Nogueira

UERN MOSSORÓ



“A ouvidoria é um braço da democracia. No serviço público, ouvir o cidadão que estamos atendendo é essencial para melhorar o serviço que prestamos. Com a descentralização, a comunidade sabe que quem vai ouvi-la é quem está perto e conhece a realidade de seu campus”

Andrea Regina

UERN NATAL



“A descentralização da ouvidoria trouxe mais diálogo. Nós, ouvidoras, trocamos informações e isso também garante que o conhecimento sobre o funcionamento da Universidade como um todo circule entre os campi. Tento desenvolver um trabalho de mediação e conciliação. Com isso, a maioria das manifestações se resolvem sem ter que formalizar”

Ivanna Nunes

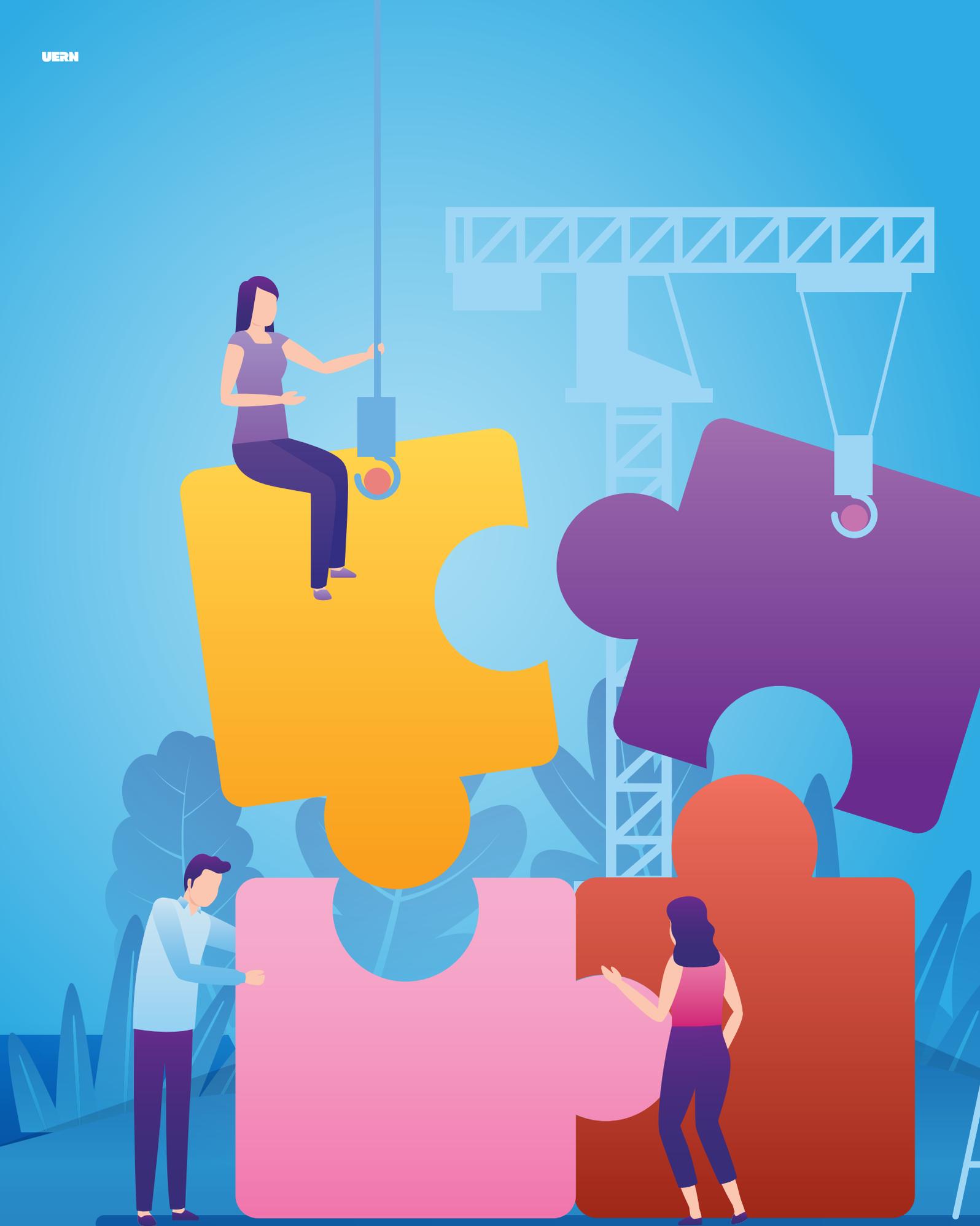
UERN PATU



“A presença da ouvidoria inibe comportamentos abusivos. Reclamações deixaram de ser levadas à Direção do Campus, mas manifestações chegam à ouvidoria de toda comunidade, em busca de informações, com denúncias e reclamações. Sobretudo os alunos se sentem mais acolhidos e à vontade para conversar. Percebem-se já algumas mudanças de comportamento e práticas”

Cintia Carize

UERN PAU DOS FERROS



por *Bruno Barreto*

Mais autonomia às unidades acadêmicas

O Orçamento Participativo é uma conquista proporcionada pela autonomia financeira, implantada na Uern a partir de janeiro de 2022, permitindo a descentralização da gestão e maior autonomia dos campi avançados, além de ampliar os espaços democráticos por meio de cogestão

No dia 19 de julho de 2022, o Conselho Diretor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Consad/Uern) aprovou a implantação do Orçamento Participativo da Uern. Menos de um mês depois, no dia 5 de agosto, estava formalizada a comissão que implantaria o grupo de trabalho que iria colher sugestões da comunidade acadêmica para construir coletivamente uma metodologia de trabalho para aplicação dos recursos.

O Orçamento Participativo é uma conquista proporcionada pela autonomia financeira, implantada na Uern a partir de janeiro de 2022, permitindo a descentralização da gestão e maior autonomia dos campi avançados, além de ampliar os espaços democráticos por meio de cogestão.

A Comissão é formada por 27 membros com representantes de todas as unidades, Conselho Diretor, Sindicato dos Técnicos-Administrativos da Uern (Sintauern), Associação dos Docentes da Uern (Aduern), Diretório Central das e dos Estudantes (DCE) Anátalia de Melo Alves, Pró-Reitorias e Fórum dos Chefes de Departamentos.

O trabalho percorreu todo o terceiro quadrimestre de 2022 elaborando sugestões que ocuparam 34% do orçamento de investimentos da Uern para 2023, atingindo o valor de R\$ 3,6 milhões nesta rubrica.

Dos recursos assegurados a título de Orçamento Participativo, 83% são para investimentos em equipamentos, tecnologia/informática e materiais



Plenária debate prioridades do orçamento [foto: Luziária Machado]

permanentes para laboratórios e atividades administrativas e acadêmicas. O restante ficou para serviços de compras de passagens e locomoção para participação em eventos acadêmicos.

Para o professor Adonias Vidal, presidente da Comissão do Orçamento Participativo, o serviço é um avanço institucional e democrático na Uern. “Por ser uma política institucionalizada por resolução do seu Conselho Diretor, Resolução Nº. 55/2022-CD, e gerida por comissão representada pelos próprios gestores das faculdades e campi para onde se destinam os recursos, vejo essa política como uma prática incontestada do fortalecimento dos princípios públicos democráticos, participativos, transparentes e de legitimação da autonomia e cogestão das unidades quanto à definição das prioridades da instituição”, avalia.

“Por ter um caráter permanente, esses princípios serão continuamente fortalecidos e difundidos, uma vez que anualmente o Orçamento Participativo assegurará investimentos (aquisições de equipamentos, materiais permanentes, manutenção etc.) e outros serviços de custeio diretamente para as demandas das faculdades e campi avançados. A prática anual dessa política irá aperfeiçoá-la e repercutir em grandes avanços nas atividades acadêmicas e administrativas das unidades”, complementa.

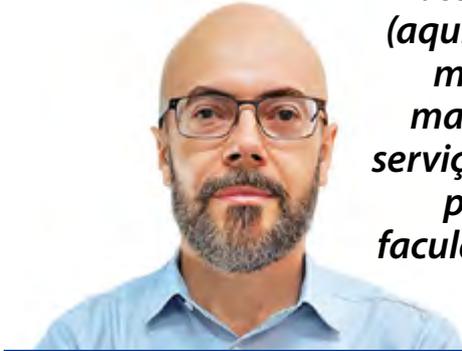
PPA

No ano de 2023, a Uern participou das plenárias, junto ao Governo do Estado, para discutir e promover o Orçamento Participativo. A iniciativa busca fortalecer a participação cidadã na tomada de decisões sobre os investimentos públicos

pelos próximos quatro anos (2024/2027), incluindo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern).

O Orçamento Participativo é uma prática democrática que tem como objetivo envolver os cidadãos no processo de planejamento e alocação de recursos públicos. A ideia é que os próprios cidadãos possam propor e decidir sobre os projetos e investimentos que serão realizados em suas comunidades, levando em consideração suas necessidades e prioridades.

Dentro das discussões orçamentárias, foi instituída a Comissão do Plano Plurianual 2024/2027 da Universidade. A Comissão será responsável por elaborar as principais diretrizes para a Universidade para os próximos quatro anos, que irão constar no Plano Plurianual (PPA) do Governo do



Adonias Vidal, presidente da Comissão do Orçamento Participativo

Orçamento Participativo assegurará investimentos (aquisições de equipamentos, materiais permanentes, manutenção, etc.) e outros serviços de custeio diretamente para as demandas das faculdades e campi avançados

do Estado do Rio Grande do Norte para o quadriênio de 2024 a 2027. O PPA é o principal instrumento de planejamento governamental de médio prazo, que define diretrizes, objetivos e metas, com o propósito de viabilizar a implementação de seus programas.

GRANDE MARCO DA UERN

A reitora Cícilia Maia não escondeu o orgulho pela implantação do Orçamento Participativo, que simboliza o aprofundamento da democracia da Uern.

“O Orçamento Participativo concretiza um grande marco da atual governança em nossa Universidade, que é justamente a gestão democrática e participativa. Ou seja, compartilhamos com os gestores das faculdades e campi avançados da Uern as decisões sobre a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros nas próprias unidades”, afirmou.

Para Cícilia Maia, o Orçamento Participativo se encaixa com o perfil da Uern. “A natureza multi campi da instituição requer esse olhar para as particularidades e diferenças de infraestrutura, localidades e áreas de atuação das diferentes ciências desenvolvidas pela Uern. Uma nova cultura do fazer coletivo, da autonomia e das responsabilidades da cogestão acadêmica e administrativa da Universidade se fortalece e seguirá seu processo de melhoria contínua com o Orçamento Participativo da Uern”, analisou.

“Essas são diretrizes que não abrimos mão, inclusive faz parte do eixo do nosso programa de gestão, desenvolver na Uern uma ‘Gestão Democrática, Participativa, Eficiente e Transparente’. O Orçamento Participativo é um catalisador dessa cogestão que construímos diariamente

e colaborativamente com a comunidade uerniana”, concluiu.

A reitora da Uern ainda lembrou que faculdades e campi avançados decidiram, majoritariamente, investir 83% dos seus recursos no aparelhamento das unidades e insumos ao seu funcionamento, modernizando seus laboratórios e áreas administrativas com aquisições de computadores, softwares, equipamentos de pesquisa diversos, mobiliário, entre outros itens. “Isto significa R\$ 3,0 milhões que serão executados ao longo do ano por meio de processos de aquisições licitatórios que estão em andamento”, comemorou.

“Os outros 17% dos recursos, cerca de R\$ 600 mil foram destinados para serviços diversos, passagens, despesas com locomoção, diárias e eventos acadêmicos que potencializam e ampliam o alcance dos projetos de ensino, extensão e pesquisa da Universidade junto à sociedade do RN”, acrescentou.

A reitora celebrou o projeto como uma mudança de mentalidade na Uern.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

As pró-reitoras Fátima Raquel Moraes (planejamento) e Simone Gurgel de Brito (administração) destacaram o papel do Orçamento Participativo nos avanços da gestão uerniana.

Simone Gurgel elogiou a forma como o presidente da comissão do Orçamento Participativo Adonias Vidal conduziu os trabalhos. “Ele conduziu os trabalhos desde a aprovação da resolução no Conselho Diretor, trabalhou com diretores das unidades na definição de valores e orientou sobre a destinação e rateio dos recursos.

Recebemos de Adonias as listas de itens já fechadas pelas unidades. A assessoria da Proad compilou os dados e tem trabalhado montando as licitações por categorias de itens”, frisou.

Fátima Raquel destacou o papel das unidades acadêmicas na formatação do orçamento. “O Orçamento Participativo é uma estratégia que contribui para a maior participação da comunidade acadêmica na distribuição dos recursos institucionais para o atendimento das necessidades não ordinárias de cada unidade acadêmica. Nessa dimensão, as faculdades e campi podem eleger suas prioridades e distribuí-las conforme a destinação orçamentária”, frisou.

A presidente do Fórum de Diretores, professora Meyre Ester Barbosa, classifica o Orçamento Participativo como uma iniciativa democrática.

“O Orçamento Participativo é uma iniciativa, de cunho democrático, que vem ao encontro do atendimento das demandas dos diversos segmentos que compõem a instituição, envolvendo a comunidade acadêmica nas decisões sobre como devem ser aplicada certa ordem de recursos orçamentários destinados à IES. Nesse sentido, é um instrumento da gestão participativa, uma vez que as decisões sobre o orçamento são decididas de forma colegiada”, declarou.

“É uma oportunidade de discutir coletivamente as prioridades, identificar as fragilidades e potencialidades, o que requer planejamento e avaliação contínuos. É também uma atividade que possibilita maior participação e acompanhamento por parte da comunidade, garantindo maior transparência e eficiência na gestão dos recursos”, declarou.

Marco

19 de julho de 2022

Conselho Diretor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CD/Uern) aprovou a implantação do Orçamento Participativo da Universidade.

5 de agosto de 2022

Formalizada a comissão que implantaria o grupo de trabalho para colher sugestões da comunidade acadêmica para construir coletivamente uma metodologia de trabalho para aplicação dos recursos.



por *Nathan Figueiredo*

Acessibilidade e inclusão na academia

A Universidade passou a sediar o Festival Paralímpico, com centro de referência nacional na prática de esportes por PcD.

Além disso, outras ações, como investimento em infraestrutura acessível, consolidam seu papel como instituição inclusiva, includente e socialmente referenciada

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) está dando um exemplo inspirador ao promover o Festival Paralímpico Loterias Caixa na Faculdade de Educação Física (Faef), no Campus de Mossoró, reforçando seu compromisso com a inclusão e proporcionando oportunidades para atletas com deficiência mostrarem seus talentos esportivos. A iniciativa destaca a importância da acessibilidade e da igualdade de oportunidades, enquanto destaca a habilidade e a determinação dos paratletas.

O Festival Paralímpico é um evento anual que reúne atletas com deficiência de diferentes modalidades esportivas, incluindo corrida em cadeira de rodas, atletismo adaptado, basquete em cadeira

de rodas, natação adaptada e muitas outras. Para sediá-lo, a Instituição implantou o Centro de Referência Paraolímpico.

João Gabriel, 15 anos, participou neste ano. “Eu vejo que aqui as pessoas se importam com a gente, querem que a gente se integre e se sinta com as mesmas condições das pessoas sem deficiência”, disse. Sua mãe, a professora Valcione Alves, falou que sente falta de outras iniciativas como essa do festival. “Eu, como mãe, fico muito feliz em participar tanto que hoje ele tinha prova no colégio e eu optei por vir para cá para dar essa oportunidade a ele”.

De acordo com a professora Ana Lúcia Aguiar, titular da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (Dain), “uma universidade

socialmente referenciada tem que estar debruçada para a sociedade e, principalmente, uma universidade tem que se construir anticapacitista”.

Além das competições esportivas, o festival também inclui atividades recreativas e workshops relacionados à inclusão e à conscientização sobre as capacidades das pessoas com deficiência.

Essas atividades têm como objetivo promover a interação entre os participantes, educar o público sobre as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência e incentivar a empatia e a solidariedade.

Além das atividades físicas, o evento, gratuito e aberto ao público, possibilitou a exibição de equipamentos e modalidades para práticas esportivas para pessoas com deficiência. Em 2023, a edição se realiza em duas fases, uma em maio e a segunda em setembro.

“Com isso, conseguimos dar visibilidade, mas também trazer sensibilidade para as pessoas no sentido de que possamos cada vez mais conscientizar a sociedade que todos podem pertencer aos espaços sociais de convívio de forma sadia, de forma salutar, sobretudo com respeito e tolerância”, declarou Paulo Renato, representante da Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Mossoró e Região (Amor).

A Uern também vai além do festival, implementando uma série de ações de inclusão em seu campus e na comunidade. Com rampas e banheiros mais adaptados, a instituição tem investido em infraestrutura acessível tanto quanto possível, para garantir que todos os espaços sejam acessíveis a pessoas com deficiência.

Além disso, a Universidade oferece programas de capacitação para professores e funcionários, visando a conscientização sobre as necessidades específicas dos estudantes com deficiência e a adoção de práticas inclusivas em sala de aula.

Para a reitora Cícilia Maia, com o Centro de Referência Paralímpica Brasileira, a Uern ganha destaque no País no que se refere à inclusão.

“Se cada um fizer um pouquinho, vamos conseguir construir uma sociedade mais justa e mais igualitária”, disse, completando que “a Universidade sempre estará de portas abertas para todos.”

Outra iniciativa importante é a criação de bolsas de estudo exclusivas para estudantes com deficiência, garantindo



Uma universidade socialmente referenciada tem que estar debruçada para a sociedade e, principalmente, uma universidade tem que se construir anticapacitista. A Uern tem desenvolvido ações relacionados à conscientização sobre as capacidades das pessoas com deficiência



Ana Lúcia Aguiar, titular da DAIN

o acesso igualitário à educação superior. Alunos e alunas com deficiência possuem ainda suporte acadêmico e serviços de acompanhamento personalizados para garantir que tenham todo o apoio necessário para obter sucesso acadêmico.

A promoção do Festival Paraolímpico da Caixa e as ações de inclusão da Uern têm recebido ampla aceitação e reconhecimento. Em 2023, o evento inclusivo atraiu muitos participantes e espectadores, promovendo a conscientização e a valorização das habilidades dos paratletas.

Com isso, a Universidade serve como um exemplo para outras instituições de ensino e para a sociedade em geral, demonstrando o poder transformador da inclusão e a importância de proporcionar oportunidades iguais para todas as pessoas.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Com esse destaque por suas iniciativas exemplares de inclusão, a Uern se estabeleceu como uma instituição comprometida em criar um ambiente acolhedor e igualitário para todos os estudantes. Por meio de diversas ações, a Universidade busca garantir que todos os membros de sua comunidade acadêmica tenham as mesmas oportunidades de acesso, aprendizado e participação.

Celebrado mundialmente no dia 3 de dezembro, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência tem um significado especial também na Uern. Desde 2021 inserida no calendário oficial da Universidade, a data também simboliza o olhar atento e sensível adotado pela instituição acerca dessa temática, o qual se reflete em ações, estudos e projetos tanto no ensino quanto na pesquisa e extensão.

“O fato de a Uern ter essa data no seu calendário oficial fortalece as ações voltadas para as pessoas com deficiência, até porque, se um professor quiser promover uma atividade específica, por exemplo, vai estar mais respaldado para isso”, destaca o aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc) e do Curso de Pedagogia, Thiago Fernando de Queiroz.

Para Thiago, que, desde seu ingresso na Uern, é assistido pela Diretoria de Política e Ações Inclusivas (Dain) por ter baixa visão, a Universidade se destaca entre outras instituições de ensino superior pelo acompanhamento a pessoas com deficiência.

O compromisso da Uern com a inclusão vai além do ambiente acadêmico. A instituição também trabalha em projetos de extensão que visam a inclusão social de pessoas com deficiência, promovendo ações comunitárias, parcerias com empresas e a conscientização da sociedade em geral. Essas iniciativas buscam quebrar barreiras e preconceitos, construindo uma sociedade mais inclusiva e aberta a todos.

No geral, a Universidade demonstra um compromisso real com a inclusão de todos dentro e fora do ambiente acadêmico e a quebra de barreiras atitudinais, por meio de ações concretas e abrangentes.

Ao criar um ambiente acessível, fornecer suporte especializado, promover a conscientização e colaborar com organizações e grupos de defesa, a Universidade está estabelecendo um padrão elevado de inclusão, garantindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades e possam prosperar em sua jornada acadêmica e pessoal.



Evento reúne pessoas com deficiência em diferentes modalidades esportivas [foto: Leonardo Moura]



Festival Paraolímpico Loterias Caixa ocorreu em Mossoró em maio [foto: Leonardo Moura]



UERN



por *João Moura*

Uern 55 anos: Caminhos para a transformação

Em 55 anos de história, a Universidade vem contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. As histórias de vida de Diassis da Siva, Yasmin Oliveira e Arthur Henrique ilustram bem o papel transformador que a Uern desempenha direta e indiretamente na vida das pessoas

A localização das salas de aula e os caminhos que levavam aos diferentes blocos do campus já eram velhos conhecidos. A sensação de estranhamento que crescia a cada passo dado nos corredores, contudo, era novidade naquele ambiente. Enquanto caminhava para a sala onde assistiria à sua primeira aula em um curso de graduação e tentava conter a ansiedade, Francisco Diassis da Silva recordava a trajetória percorrida nos anos anteriores até chegar àquele momento.

Filho de agricultores da zona rural de Mossoró, Diassis começou a trabalhar, ainda na infância, para ajudar os pais e os quatro irmãos a manterem a família. Por volta dos dez anos, cursando o terceiro ano do ensino fundamental, interrompeu os estudos e

deixou a escola para fazer serviços diversos que lhe possibilitavam conseguir alguma renda, como a venda de produtos caseiros no Centro da cidade.

Já adolescente, aos 15 anos, começou a trabalhar em uma loja de material de construção onde aprendeu a dirigir, com o objetivo de realizar fretes pela cidade. “Naquele tempo (década de 1990) não tinha muita fiscalização, então muita gente andava sem habilitação mesmo”, explica. Aos poucos, Diassis foi se profissionalizando na área, passando a trabalhar em empresas que promoviam o transporte de produtos ou passageiros. Essa trajetória o levou a ser contratado, em 2006, como motorista da Uern – fato que, ainda não suspeitava, resultaria em uma série de mudanças em sua vida.



Francisco Diassis tornou-se mestre em Ciências Humanas pela Uern [foto: João Moura]

Enquanto continuava atuando como motorista, Diassis buscava outras oportunidades de empregos que lhe assegurassem mais renda ou oportunidades de profissionalização. Nessas tentativas, contudo, esbarrava em um entrave – a ausência do ensino básico. Grande parte das empresas que atuavam no setor, relata, passaram a exigir o ensino médio como requisito básico.

Nesse período, foi preciso fazer o movimento inverso ao realizado na infância. Se as condições da família haviam lhe exigido deixar a escola para trabalhar e garantir a manutenção da casa, agora era necessário retornar aos estudos para buscar maior estabilidade no campo profissional. A tentativa também contou com o apoio de servidores da universidade que o incentivavam a perseguir o objetivo.

A retomada não foi simples. Conciliando estudo e trabalho, Diassis dedicou-se por cerca de três anos às aulas que lhe renderam a aguardada conclusão do ensino básico e uma segurança maior no emprego atual. Esta, porém, não foi a maior conquista que o retorno às aulas lhe concedeu.

Durante os estudos para concluir o ensino fundamental e médio, Diassis deparou-se com um universo que lhe encantou de forma inesperada. “Eu acabei tomando um gosto pela leitura, pelo estudo... O hábito de leitura me trouxe uma coisa que eu chamo de ‘ambição de conhecimento’”, recorda.

Não demorou muito até que o gosto pela leitura o levasse até buscar o ensino superior. “Mas eu não me via ali (no meio acadêmico). Achava que a universidade era pra outras pessoas. Mas a minha família e alguns professores e colegas me estimularam”, comenta. Mesmo com a aprovação logo na primeira tentativa, em 2015, para o curso de Turismo, os corredores da Universidade, que já conhecia em outro contexto, ainda lhe causavam um sentimento de deslocamento no início do curso. “Eu já tinha passado ali tantas vezes, mas foi uma sensação diferente. Como se fosse outro local”.

Essa sensação, todavia, foi vencida, entre outros fatores, pela dedicação que aplicou à graduação. Após as aulas no turno da manhã, Diassis precisava destinar a tarde e a noite ao trabalho, sem deixar de reservar aos estudos os espaços que encontrava na rotina, conciliando as duas atividades. Até mesmo as viagens que fazia para levar estudantes da Uern a congressos em outros estados, exemplifica, serviam para que ele aproveitasse para participar também dos eventos, apresentar trabalhos e conquistar as atividades extracurriculares exigidas pelo curso de graduação.



O envolvimento com os livros ampliou sua visão de mundo [foto: João Moura]

Após a graduação, a “ambição por conhecimento” levou Francisco Diassis a um novo passo na trajetória acadêmica – o ingresso no mestrado, através do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas da Uern (PPGCISH), concluído em agosto de 2023.

Se a retomada dos estudos, dez anos atrás, significou para Diassis o surgimento de um universo que o encantou e continua encantando, a vivência acadêmica aprofundou esse processo, levando-o não apenas a conhecer realidades distintas, mas também enxergar a si mesmo e a própria vida de uma forma diferente.

“A minha compreensão sobre o mundo, sobre o lugar que eu ocupo, mudou. Eu me sinto agradecido por isso”, comenta Diassis. Para o mestre em ciências humanas, que em sua dissertação analisou a precarização do trabalho de motoristas que fazem corridas por aplicativo em Mossoró, o fato de estar inserido na universidade durante sua atividade profissional foi fundamental para que pudesse alcançar os objetivos que traçou ao planejar o ingresso no mundo acadêmico.

CONSTANTE FRIO NA BARRIGA

Se possibilita a milhares de estudantes a oportunidade de deparar-se com o universo acadêmico e a infinidade de aprendizados resultantes desse contato, a Uern é também capaz de oportunizar à sociedade diferentes caminhos de descobertas e transformações que alteram o curso de vidas inteiras. Uma dessas trilhas é a arte.

Tal caminho surgiu para Yasmim Oliveira ainda aos nove anos de idade, quando participou, em Mossoró, do Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro a céu aberto. O primeiro contato com a atividade artística, que já lhe cativou de imediato, aprofundou-se, dois anos depois, quando foi selecionada como participante do Festival de Teatro da Uern (Festuern).

Pouco antes da apresentação ter início, Yasmim, que admirava-se ao conhecer o teatro Dix-Huit Rosado e preparava-se para interpretar a personagem Emília, da peça “O noviço”, de Martins Pena, tentava lidar com a inquietação. “A expectativa era muito grande. E tudo era muito gigante também, era um deslumbramento. E tinha o frio na barriga, as mãos geladas, as luzes no rosto da gente”, relembra.

À época, a menina de onze anos não imaginava que o “frio na barriga” que a acompanhou naquela noite permaneceria presente nos inúmeros outros trabalhos que faria nos anos seguintes no meio teatral.

A “emoção” que marcou aquela noite não representou apenas um momento de êxtase



Yasmim Oliveira tornou-se atriz inspirada pelo Festuern [foto: João Moura]



A atriz é hoje uma das instrutoras do festival [foto: João Moura]

Apoio em ações de extensão

Ao longo de 55 anos de história, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) tem se destacado como espaço de aprendizado, pesquisa e extensão, proporcionando a todos uma educação pública, gratuita e de qualidade. Mais do que a formação profissional, a Universidade é um agente transformador de vidas, impactando direta e indiretamente na trajetória de milhares e milhares de pessoas que por ela passaram.

O poder transformador da Uern não se limita aos espaços físicos dos seus seis campi, em Assú, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Ele vai muito além. Extrapolando muros e atingindo todo o território potiguar e outros estados brasileiros. Com suas ações de extensão, a Instituição chega junto à comunidade nas regiões onde está inserida, promovendo uma verdadeira revolução por meio da educação.

O agricultor Irailson Moisés é uma dos tantos exemplos de

transformação colecionados pela Uern em seu mais de meio século de história. Natural do Assentamento Jurema, zona rural de Mossoró, desde criança ele trabalha na terra, com produtos da agricultura familiar. A profissão aprendida com os pais vem sendo o seu sustento ano após ano.

Em 2016, o trabalho de Irailson Moisés ganhou uma ajuda, com o projeto da Feira de Produtos Agroecológicos da Uern. "Tivemos orientações dos professores da Uern, participamos de eventos e todas as quintas-feiras expomos nossos produtos no Campus Mossoró", revela.

Para ele, o apoio da Uern é de suma importância não só para ele, mas para todos os 26 agricultores familiares que atuam na Associação. "Gosto muito de vir para a Uern. Aqui a gente consegue divulgar nossos produtos, fazer uma venda boa", avalia o agricultor, destacando que as ações da feirinha também servem como base ações de ensino e pesquisa para os graduandos da Universidade.



para a atriz, sendo um marco do caráter fundamental que a arte atualmente possui no trabalho e na vida como um todo de Yasmim. “Eu não me imagino fazendo outra coisa”, declara.

Neste ano de 2023, a ansiedade que acompanhou a primeira apresentação de Yasmim no teatro, através do Festuern, continuará presente, mas com um diferencial: desta vez, ela será uma das instrutoras do Festival, orientando as crianças e jovens das escolas participantes. “Acabou que essa trajetória agora está dando essa volta, pra onde eu comecei”, aponta.

Para a artista, a participação no festival representa uma oportunidade ímpar para as crianças e adolescentes, sobretudo devido ao fato de muitos deles não conhecerem de perto o meio teatral. “Não existe essa chance, fora do festival, para os estudantes da escola pública. Muitos não têm ideia do que é aquela mágica do teatro. E não é só a encenação, a participação como ator, porque eles também vão conhecer esse universo como plateia também”, frisa.

DE VOLTA AO LAR

Quando começou a frequentar os corredores da Uern, Arthur Henrique era uma criança. Ele acompanhava a sua mãe Aniram de Medeiros, recém-empossada como docente da Uern, na época, ao trabalho. “Quando nós chegamos aqui nós fomos morar por trás da Universidade. E meu filho gostava muito de esportes, então decidir trazê-lo para o trabalho comigo para participar das ações de extensão que a Instituição oferecia”, conta Anairam.

Ele começou a frequentar a academia da criança, desenvolvida no Laboratório de Alfabetização Motora (LAM), da Faculdade de Educação Física e atende crianças típicas e atípicas (com autismo, Síndrome de Down ou outros tipos de necessidades especiais). “Era bom porque ao mesmo tempo em que ele tinha um espaço para ficar, também ele aprendia sobre o respeito às diferenças, a importância da inclusão”, diz.

A história de uma vida dentro da Universidade foi o fator determinante na hora de escolher o curso de graduação. Arthur de Medeiros não tinha dúvida do que queria cursar: Educação Física na Uern. O estudante sempre teve aptidão para os esportes, chegando a participar de competições regionais, em diversas modalidades.

De volta à Uern como discente, Arthur Henrique tem a oportunidade de ser instrutor de crianças na Faculdade de tanto lhe acolheu. “A Uern faz parte da minha vida. Porque eu cresci aqui, e é muito gratificante hoje estar estudando e ajudando aqui. Então é uma emoção de felicidade”, declara.



Arthur Henrique frequenta desde a infância da academia da criança [foto: João Moura]



Atualmente, ele é estudante do curso de Educação Física [foto: João Moura]

O menino que quer ser reitor

Com oito anos de idade, Luiz Dionízio é categórico em dizer: “sou reitor da Uern!”. É assim que ele se apresenta. “Você vai ser reitor da Uern no futuro?”, é um questionamento comum para quem o ouve. Mas ele é enfático em responder: “Não, eu sou o reitor”.

O amor pela Universidade começou por inspiração de seu pai, Dionízio do Apodi, que é servidor temporário da Uern. Durante o período de férias escolares, ele acompanhava o pai ao trabalho, na Pró-Reitoria de Extensão. Logo quando começou a frequentar a Uern, o cargo ao qual ele se apropriou foi o de titular da Diretoria de Educação, Cultura e Arte (Deca), setor onde seu pai é lotado. Em pouco tempo, ele se promoveu a reitor da Universidade.

Mesmo em sua pouca experiência, ele já traça seu caminho para o futuro: quer estudar na Uern. E a depender de seu amor pela Instituição e pela característica própria da Uern, que oportuniza a pessoas de todas as idades a seguirem e realizarem seus sonhos, o desejo do pequeno Luiz Dionízio pode sim se concretizar. Não só o desejo de estudar na Uern, mas o desejo de um dia ser, de fato, reitor da Uern.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) completa 55 anos de história, com orgulho de olhar para o passado e perceber o quanto já avançou, conquistou e evoluiu em mais de meio século. Uma trajetória de avanços que foi construída a várias mãos, com base na união e trabalho em prol de um objetivo em comum.

A Uern se faz presente, em diferentes sentidos que a palavra permite. Tanto em presente no dia a dia de famílias potiguares e de diferentes estados brasileiros contribuindo para a formação ética, cidadã e profissional, quanto se faz presente no Estado contribuindo de forma significativa para o crescimento social e econômico nas mais diversas regiões potiguares.

E é também futuro. É futuro para os discentes nos cursos de graduação, que cultivam a esperança de uma vida melhor após encerrar este ciclo; para os alunos de pós-graduação; aqueles envolvidos nos projetos de pesquisa, nas ações extensionistas. Mas também é a esperança de uma vida melhor para crianças como Luiz Dionízio, e para outros tantos jovens e adultos que sonham um dia entrar na Uern e poder sentir o poder transformador que a Uern tem.



UERN

VESTIDA DE

gente

Márcia Lopes
Aluna EdUCA de Dança Contemporânea e
Integrante do Grupo Ciaê

Uriel Martins
Integrante do Grupo Ciaê

Eliot Tiago
Aluno EdUCA de Dança
Contemporânea e
Integrante do Grupo Ciaê

Edna Gomes e Marcos Soares
Alunos EdUCA de Dança Moderna e Musicalidade

Josineide Santos
Secretária Geral
Aluna EdUCA de Associação

Mariana de Oliveira
Diretora Geral de Cursos, Cultura e Tecnologia
Aluna EdUCA de Ciências Psicológicas e Interação

Maria Eduarda Paiva
Aluna EdUCA de Ballet Infantil

Ester Paiva
Integrante do Grupo Ciaê

EdUCA

ESCOLA DE EXTENSÃO DA UERN

A EdUCA desenvolve um importante papel social na cidade de Natal, especialmente na Zona Norte, oferecendo atividades regulares e contínuas de excelência à comunidade nas áreas de artes e cultura, esporte e lazer, tecnologia e inclusão digital, saúde e qualidade de vida. Desde 2010, o projeto já atendeu mais de 20 mil pessoas em seus cursos e práticas extensionistas.

UERN e a EdUCA: conhecer, cuidar e conviver.



Prof. Cicília Maia

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) completa 55 anos de história, consolidando-se cada vez mais como uma universidade socialmente referenciada, inclusiva e incluyente. Para a entrevista especial que a data merece, foram convidadas cinco mulheres, jornalistas, que além de uma história de força e resistência, têm em comum uma relação muito próxima com a instituição.

Em uma conversa descontraída e emocionante com essas mulheres, a reitora Cicília Maia relata os avanços da Universidade nos últimos anos e os planos para o futuro. Na entrevista são abordados temas como autonomia financeira, diversidade e inclusão, ações de pesquisa, ensino e extensão, valorização dos servidores, concurso público, entre outros. Confira a seguir:

“A autonomia que aprovamos foi uma autonomia real, com base na realidade do Estado. Por isso a gente precisa de um planejamento, de focar nas reais demandas e termos esse olhar maduro da nossa comunidade para entender esse momento. Assim, de forma gradativa, vamos reconstruindo a nossa universidade do jeito que desejamos e merecemos.”

AGLAIR ABREU Estou muito emocionada como jornalista, como servidora aposentada desta casa, em participar deste momento. A autonomia financeira foi uma luta antiga, que teve a comunidade acadêmica envolvida, teve a sociedade potiguar envolvida. Hoje a autonomia financeira é uma marca de sua gestão, depois de mais de meio século de história da Universidade. Então, pergunto: como é a Uern hoje, com a autonomia financeira? Valeu o sonho, valeu a persistência?

CICÍLIA MAIA Primeiro eu quero falar da felicidade que é compartilhar esse momento com vocês, pessoas que conhecem a nossa Universidade e que têm um sentimento de pertença com a nossa instituição. Eu e o professor Chico Dantas, desde que assumimos a reitoria da Uern, sempre repetimos que o que temos de melhor na nossa instituição são as pessoas valorosas que por aqui passaram, as que aqui estão e aquelas que ainda virão. Em relação à autonomia financeira, valeu a luta, sim. Valeu o sonho, sim. Especialmente por ter sido uma construção coletiva a muitas mãos, de muitos anos e de muita maturidade. Não tenho dúvidas de que a autonomia chegou

no momento certo. Hoje a gente tem os elementos necessários para executar na íntegra essa autonomia financeira.



A autonomia foi uma conquista [foto: Assessoria Gov.]

Quero destacar dois pontos principais. Prioritariamente, hoje temos uma lei estadual que assegura o repasse de um percentual para a instituição, e a partir desse percentual, a gente se organiza, se planeja para fazer todos os pagamentos, de custeio, de investimento e de folha de pessoal. Essas três rubricas principais, hoje são reais, e não somente uma peça orçamentária.

Isso nos permite algo, que é o segundo ponto: o planejamento. Você consegue planejar com a sua comunidade, saber quais são as principais necessidades. E a partir daí entra o orçamento participativo, que nos permite olhar para a nossa Universidade de forma descentralizada, entendendo as particularidades e necessidades de cada um dos seis campi.

A autonomia que aprovamos foi uma autonomia real, com base na realidade do Estado. Por isso a gente precisa de um planejamento, de focar nas reais demandas e termos esse olhar maduro da nossa comunidade para entender esse momento. Assim, de forma gradativa, vamos reconstruindo a nossa universidade do jeito que desejamos e merecemos, enquanto equipamento imprescindível para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

ELLI CAFRE A Uern sempre teve um lugar de destaque quando se fala de diversidade e sistema de cotas. O que a Universidade pensa em fazer para continuar à frente do seu tempo, quando a gente fala nessa questão de inclusão e de cotas? E como promover a inclusão e diversidade não apenas em relação aos alunos, mas em todos que constroem essa Universidade?

CICÍLIA MAIA Enquanto terceira reitora mulher da Uern, tenho plena consciência de que a gente precisa aproveitar esse

espaço para deixar ações concretas na nossa Instituição. Nossa primeira ação, ao assumir a reitoria, foi compor nossa equipe gestora com 50% de mulheres. Depois, transformamos essa ação em resolução, que foi submetida e aprovada no Conselho Diretor para garantir que toda reitora ou reitor que estiver nessa cadeira tenha na composição da sua gestão, no mínimo, 50% de mulheres. Isso faz toda a diferença. É um passo significativo que inclusive deu à Uern o selo da ODS de equidade de gênero.

Outro ponto que a gente precisa destacar é a criação de uma diretoria específica para tratar de ações afirmativas e diversidade. Nós sabemos que as pautas de ações afirmativas e de diversidade são inúmeras, mas estamos dando passos significativos em direção ao caminho que a gente quer chegar.

Somos uma universidade socialmente referenciada, inclusiva e includente. Precisamos ampliar os mecanismos para que as pessoas possam se sentir acolhidas, para que elas entrem na instituição, permaneçam e tenham a sua ascensão social. Esse é o nosso maior objetivo.



Avanço na pesquisa [foto: João Moura]

RAFAELA LÚCIO Nos últimos anos, a Uern teve um aumento significativo no número de pesquisa e ações de extensão. Quais os impactos para a sociedade e quais as melhorias previstas para esses setores?

CICÍLIA MAIA Enquanto universidade socialmente referenciada, entendemos que precisamos extrapolar ainda mais os nossos muros. As universidades de uma forma geral têm buscado essa aproximação com a sociedade, e isso faz a diferença, porque você sai de laboratórios e vai in loco, vivenciar as problemática e construir soluções. A Uern conta com oportunidades de pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação, além do Pibic Ensino Médio, que busca conectar a juventude com a Universidade ainda durante a educação básica. Somos conscientes de nossa responsabilidade, enquanto única universidade estadual do Rio Grande do Norte, em estar cada

vez mais presente. Esse é nosso compromisso e a devolutiva para a sociedade, que sempre nos defende e nos acolhe.

Temos ações de extensão, de pesquisa e de ensino, que incorporam cada vez mais questões voltadas para as necessidades da população e para a questão de arte, cultura e música. Precisamos ter esse olhar, pois muitas vezes, o primeiro contato que nossos alunos e nossas alunas têm com a arte e cultura é através da Universidade. Por isso, é preciso pensar em todos esses aspectos, porque é aqui que você precisa ter essa formação geral, essa formação ampla, técnica, científica e humana. E somente assim teremos profissionais éticos, competentes, responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária através de suas formações.

GABRIELA LIMA A Uern é pioneira na implantação das cotas sociais, e nos últimos anos implementou as cotas étnico-raciais, assegurando o ingresso de pessoas negras e indígenas em diversos cursos. Sobre a política de cotas, quais os impactos das ações na política estudantil?

CICÍLIA MAIA Neste ano, a gente comemora 21 anos da lei de cotas sociais na Uern, que foi instituída antes mesmo da aprovação da lei federal. Em 2019, ampliamos essa política, implementando também as cotas étnico-raciais. Mas além de garantir o acesso dessas pessoas ao ensino superior, é preciso estruturar o acolhimento e ofertar condições de permanência. Estamos organizando um censo estudantil, como também dos servidores, que irá abordar as questões étnico-raciais e socioeconômicas, e vai nos dar o panorama que possibilitará definir políticas mais efetivas para todos os públicos.



Apoio aos estudantes [foto: João Moura]

Lembro de um estudante que ingressou na Uern logo após a aprovação das cotas étnico-raciais e percebeu que não havia estudantes negros no curso de Medicina,



Encontro reuniu mulheres jornalistas [foto: João Moura]



66. Nós precisamos vestir a nossa universidade de povo. E quando eu digo povo, é povo de todos os gêneros, cores, raças e nacionalidades. Vamos promover e concretizar políticas de promoção da igualdade e o reconhecimento das diferenças e diversidades na Uern. 99

tanto nas salas de aula como nas placas das turmas graduadas. Hoje nós já temos uma realidade diferente. Mas precisamos ir além. Nós precisamos vestir a nossa universidade de povo. E quando eu digo povo, é povo de todos os gêneros, cores, raças e nacionalidades. Vamos promover e concretizar políticas de promoção da igualdade e o reconhecimento das diferenças e diversidades na Uern.

ROSALBA MOREIRA **Como está o processo do concurso público? E qual mensagem deixaria para os que querem vir para Uern como servidores?**

CICÍLIA MAIA Trabalhar na Uern é trabalhar numa universidade que transforma vidas e transforma cenários. E hoje a pessoa que chega à Uern, seja como servidor técnico ou docente, vai chegar de forma diferente, porque vai ter garantido em lei seu Plano de Cargos e Carreiras e Remuneração (PCCR). É essa valorização a mais.

Nossa expectativa, enquanto gestora, é que esse concurso seja liberado o mais rápido possível, mas não basta o concurso público. Estamos lutando pela atualização do nosso quadro de servidores, pois o quadro atual reflete a realidade de mais de 15 anos atrás, quando não havia, por exemplo, pós-graduação, pesquisa pujante em todos os cursos, necessidades de atualizações nas matrizes curriculares, nem curricularização da extensão.

AGLAIR ABREU **Hoje a Uern tem indicadores de excelência. Sabemos que**

para alcançar esses indicadores é preciso oferecer tanto uma boa formação acadêmica quanto infraestrutura. E gostaria de saber em termos de infraestrutura, quais os avanços e modernização que a Uern teve?

CICÍLIA MAIA Tivemos uma evolução do ponto de vista de infraestrutura. Obviamente, ainda temos muitos desafios e muitas necessidades de melhorias de infraestrutura predial e tecnológica, mas temos trabalhado muito para avançar. Temos na linha de frente a emenda de bancada de 2019 articulada pela governadora Fátima Bezerra, quando ainda era senadora, no valor de R\$ 20 milhões. Estamos conseguindo avançar com os convênios para melhorias da nossa estrutura, porém é um processo muito demorado pela própria realidade do FNDE. Temos também tramitando outros convênios decorrentes de emendas individuais de parlamentares.



Melhorias na infraestrutura [foto: Arquivo do SOBE]

Com a autonomia financeira, estamos conseguindo realizar algumas intervenções prediais com recursos próprios, especialmente na acessibilidade das construções.

Outro avanço significativo é que estamos conseguindo modernizar os nossos sistemas. A começar pelo SEI, que conseguimos melhorar a gestão administrativa. A gente também terminou a implantação do SIGAA para todas as graduações e pós-graduações. Então, isso vai também nos permitir que tenhamos ainda mais elementos para monitorar ainda mais de perto nossos dados.

ELLI CAFRE **A senhora falou sobre a importância de trazer a diversidade para a Universidade. Quais são as principais políticas que vocês pensam para manter esses alunos aqui?**

CICÍLIA MAIA Temos trabalhado em vários pontos para garantir a permanência de nossas alunas e alunos. Quanto à segurança

alimentar, temos realizado uma discussão muito forte com o Governo do Estado para a ampliação dos restaurantes populares. Temos os auxílios de permanência que seus valores serão ajustados para 2024 e faremos também o realinhamento de todas as bolsas, para além das de pesquisa, que já foram reajustadas. E aqui já quero anunciar a criação de novas modalidades de auxílios e bolsas para o próximo ano, como auxílio transporte, auxílio alimentação, Pibic Ações Afirmativas, PIM inovador e Pibex Arte e Cultura.

Criamos o auxílio-creche e agora estamos trabalhando sua ampliação, pois sabemos o quanto essa ação tem um efeito prático e positivo na vida de mães e pais que precisam deixar seus filhos para vir à universidade. Essas são algumas ações pontuais que a gente quer otimizar sempre com o olhar de permitir que nossos estudantes possam realizar suas formações com qualidade.



Incentivo aos estudantes [foto: João Moura]

RAFAELA LÚCIO Dentro desse contexto, em que a maioria dos estudantes da Uern é proveniente de escola pública, a gente sabe que os alunos de escola pública dentro da academia têm uma dificuldade a mais no ensino, pesquisa e extensão. Então, gostaria de saber quais os incentivos que esse aluno tem?

CICÍLIA MAIA A gente tem orgulho de dizer que mais de 80% dos nossos estudantes são oriundos de escola pública. Temos também a consciência de que muitos desses e dessas estudantes estão em condição de vulnerabilidade socioeconômica e que precisamos de um olhar mais cuidadoso, mais atencioso no sentido da permanência. É um desafio, e por isso que a gente está discutindo políticas de permanência estudantil em nível local, regional e nacional.

Temos buscado estratégias para conectar essas pessoas, nivelando-as e conectando-as nessas inúmeras ações de ensino, pesquisa e extensão que a



Jornalistas entrevistam a reitora Cícilia Maia [foto: João Moura]

Universidade oferece, para além dos auxílios de bolsa permanência que já citei.

GABRIELA LIMA Como a Universidade incentiva os estudantes a agirem socialmente?

CICÍLIA MAIA Somente através da educação, é que a gente vai ter transformação, emancipação e libertação. E dentro do contexto de uma universidade que é plural e diversa, é preciso pensar em seu papel na formação de profissionais.

Uma das ações é a realização de campanhas de conscientização. Todos os meses, a Uern busca seguir as campanhas nacionais a fim de aguçar uma formação mais crítica de cada um e de cada uma, para que possam entender de fato os princípios sociais, conceituação e as reflexões de temas relevantes para uma sociedade mais justa.

Outro ponto é a necessidade de um olhar atento para a pauta de inclusão e diversidade. Estamos fazendo mudanças nas matrizes curriculares dos cursos, para que estejam adequadas a esse contexto. Estamos planejando a implantação de uma disciplina étnico-racial, para que possamos fazer essa discussão dentro de uma matriz curricular. Também estamos tendo uma

maior relação com os grupos que trabalham essas pausas específicas. Com essas e outras ações, estamos fazendo a formação para além do técnico-científico, incentivando uma formação crítica e humana.

ROSALBA MOREIRA A gente tem percebido nos últimos anos uma preocupação muito grande com a questão da valorização do servidor. De que forma essa valorização reflete não só para o próprio servidor, mas para a universidade e, por consequência, para a comunidade?

CICÍLIA MAIA Gosto muito de dizer que aqui temos gente cuidando de gente. Dentro do aspecto de valorização, temos marcos históricos que foram alcançados nos últimos anos. Temos os PCCRs dos técnicos e dos docentes, que foram construídos pelas categorias. Tivemos estruturação do nosso organograma, onde colocamos setores importantes que refletem na qualidade do trabalho. Temos um setor de aposentados, que hoje busca também preparar nossos servidores, nossas servidoras para a aposentadoria. Criamos as ouvidorias descentralizadas, porque a ouvidoria não serve somente para reclamação e crítica, ela também serve para orientação e cuidado.

66 *Gosto muito de dizer que aqui temos gente cuidando de gente. Dentro do aspecto de valorização, temos marcos históricos que foram alcançados nos últimos anos. Temos os PCCRs dos técnicos e dos docentes, que foram construídos pelas categorias.* 99

Buscamos cuidar da nossa servidora e do nosso servidor do ponto de vista físico e mental, através de campanhas e ações periódicas. E aqui quero chamar a atenção para o cuidado com a saúde mental, que é um dos grandes desafios da atualidade. Esse cuidado permanente e valorização refletem na qualidade dos serviços que ofertamos para a comunidade.

A Uern tem como missão promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do país. Este é o nosso desafio diário, que motiva a mim e ao professor Chico, a cada dia.

Nos sentimos privilegiados em conduzir a Uern nesse momento tão significativo e que marca seus 55 anos. É uma satisfação poder, em todos os espaços, falar desse patrimônio vivo que é a Uern. Queremos nesses 55 anos, celebrar com a comunidade universitária e com a sociedade as transformações que só são permitidas através da presença da Uern. Por isso, fazemos um chamamento para você que tem o desejo de integrar nosso quadro de servidores por meio de concurso público ou de ser estudante em um curso de graduação ou pós-graduação ou utilizar um dos nossos serviços. A Uern também é sua! Vamos juntas e juntos abrindo mais oportunidades para aqueles que ainda não conseguiram ser tocados pela universidade pública e de qualidade, como a nossa Uern.



AGLAIR
Abreu

Servidora aposentada da Uern, foi diretora da Agência de Comunicação (Agecom/Uern). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem vasta experiência na área política, ocupou cargos como secretária de Comunicação Social do município de Mossoró, assessora parlamentar no Senado Federal e secretária adjunta de Comunicação do Estado do Rio Grande do Norte.



ELLI
Cafre

Egressa do curso de Jornalismo da Uern, TRANSnordestina e produtora audiovisual. Produziu os documentários "TRANSformar", "EMPREENTECER", em parceria com o Canal Futura, e o "Bixa Presa", com a GloboPlay. Foi editora de conteúdo no Profissão Repórter, da Rede Globo, editora-chefe na TCM e atualmente é roteirista do programa "Encontro com Patrícia Poeta", na Rede Globo.



RAFAELA
Lucio

Estudante de Jornalismo da Uern, estagiária da UernTV, onde desenvolve pautas e reportagens, e é produtora do programa Saúde em Foco.



GABRIELA
Lima

Estudante de Jornalismo da Uern, trabalha há 4 anos com audiovisual, redação e redes sociais. Tem atuação na área de assessoria de jornalismo independente.



ROSALBA
Moreira

Egressa do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Uern (2013), tem especialização em Jornalismo Digital (2021). Atuou como redatora na Rádio Rural de Mossoró e assessora de Imprensa da Unimed Mossoró. É servidora da Uern desde 2019, onde atua como jornalista e supervisora de estágio na Uern TV.



Conheça mais sobre a professora Cicília Maia na **página 88** da Revista Uern 54 Anos:





Prae auxilia permanência dos estudantes [foto: João Moura]



por *Adriana Morais*

Avanço na assistência estudantil

Em cinco anos, a Prae representa um marco na assistência estudantil, como centralidade estratégica de combate às desigualdades sociais e regionais, e atendendo demandas voltadas à permanência estudantil na sua formação profissional, através de programas de apoio e acompanhamento de equipe multiprofissional

Formado em Música na turma concluinte do semestre 2022.2, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), o baiano Alexandre Robério Ribeiro dos Santos reconhece o papel que a instituição e seus programas de apoio à permanência estudantil tiveram para a concretização desse sonho. “Se não tivesse tido o apoio da Uern, eu não teria conseguido”, diz, categoricamente.

Ele veio de Lauro de Freitas, cidade distante 26km da capital baiana, para cursar o ensino superior em uma cidade desconhecida. E foi justamente por saber das ações de apoio ao estudante aqui existentes que ele optou pela Uern. “Quando passei no Sisu (Sistema de Seleção Unificado), tinha a opção de cursar a graduação em uma universidade

do Ceará, mas decidi vir para a Uern porque eu sabia que aqui tinha Residências Universitárias, e eu teria onde ficar”, revela.

Para além da distância da família e amigos, Alexandre Robério Ribeiro é albino e tem deficiência visual, que é uma característica bem comum no albinismo. “Tenho 5% da visão de um olho e não enxergo com o outro”, revela. Ele destaca que o apoio da Uern, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Diretoria de Ações Inclusivas (Dain), foi fundamental para que ele pudesse concluir o curso, nivelado com a turma de origem.

Assim como Alexandre Robério Ribeiro, milhares de estudantes do Rio Grande do Norte e diversos estados brasileiros

têm a oportunidade de ingressar, permanecer e concluir o ensino superior devido à política de acesso e permanência na Uern. Com mais de 90% do corpo discente formado por alunos que são oriundos de escolas públicas, a Uern entende que mais do que garantir o acesso, é fundamental pensar em estratégias para assegurar a permanência desses estudantes. E a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) vem cumprindo essa importante missão.

Criada em 19 de junho de 2018, na gestão do reitor Pedro Fernandes, a Prae representou um marco no que tange à assistência estudantil. Além de atender uma reivindicação antiga da comunidade acadêmica, a pró-reitoria representou a potencialização das ações de assistência estudantil, que já vinham crescendo ano após ano na Instituição.

O primeiro pró-reitor de Assuntos Estudantis, Erison Natécio da Costa Torres, destaca que a Prae nasce em um contexto de avanço nas políticas de

democratização do acesso por meio da inclusão. “O então Reitor Pedro Fernandes teve a coragem de encampar a luta pela Prae e atribuiu a nós a missão de conduzir junto aos conselhos superiores a proposta de criação desta que seria uma pró-reitoria determinante na consolidação de uma universidade inclusiva e includente”, diz.

Ele resalta que assistência estudantil não nasce com a Prae, “ela já vinha em um processo de expansão e fortalecimento, inclusive com muito apoio da então Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, a hoje reitora Círcia Maia”, lembra. Erison Natécio frisa que a Prae é o marco de consolidação da assistência estudantil como centralidade estratégica de combate às desigualdades sociais e regionais, de respeito à diversidade e de inclusão social que promova a garantia do pleno acesso, permanência e sucesso dos estudantes na Uern.



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTERIO DA EDUCACAO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A Reitoria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições e tendo em vista a colação de grau no Curso de Música em 13/07/2023, confere o título de Licenciado em Música a

ALEXANDRE ROBÉRIO RIBEIRO DOS SANTOS

Brasileiro, natural do Estado da Bahia, nascido em 28 de março de 1983 e outorga-lhe o presente diploma, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais

Mossoró (RN), 13 de julho de 2023

[Signature]
 Fernando Abreu de Oliveira
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

[Signature]
 Círcia Roguel Maia Leite
 Reitor

ALEXANDRE ROBÉRIO RIBEIRO DOS SANTOS
 Diplomado
 RG - 08.011.369-54 - SSP/BA

UERN

“Sou grato a Deus e ao ex-reitor Pedro Fernandes por ter me proporcionado estar no lugar certo, na hora certa e no contexto ideal para a criação da Prae. Quis Deus que eu fosse presidente do DCE quando propusemos a criação da PRAE no início processo de Estatuinte, lá em 2007-2008; prestasse concurso e fosse efetivado servidor da Uern; ser membro do CONSUNI à época da criação da Prae; e convidado pelo reitor para ser o primeiro pró-reitor de assuntos estudantis da Uern. Isso muito me honra, está escrito em minha trajetória profissional e pessoal”, declara o primeiro pró-reitor de assistência estudantil.

A Prae tem a missão de atender as demandas voltadas à permanência estudantil na sua formação profissional, através de programas de apoio e acompanhamento de equipe multiprofissional. Com suas ações, a pró-reitoria tem contribuído para melhorar a qualidade da vida acadêmica de milhares de estudantes, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade social.

A Pró-reitoria é a porta de entrada dos estudantes para acesso às políticas de assistência estudantil e desempenha um papel importante nessas políticas, de fato. Contudo, o mais importante componente disso tudo é o humano. A Prae é humana, sensível, empática e consegue intervir em tudo relacionado aos estudantes, seja com uma grande política ou programa, seja compreendendo o universo individual de um estudante só e seus desafios.

Desde a sua criação, a Prae vem contribuindo para o avanço das ações de permanência estudantil dentro da Universidade. Nos últimos cinco anos, a Pró-reitoria aumentou o número de bolsas, criou novos programas e oferece serviços de acompanhamento psicológico e social que asseguram ao estudante ter as condições de permanecer e concluir seu curso de graduação.

O Programa de Apoio ao Estudante – Bolsas PAE, por exemplo, foi uma das ações ampliadas desde a criação da unidade acadêmica. Em 2018, ano que a Prae foi criada, eram ofertadas 1.511 bolsas PAE. Cinco anos depois, o programa dispõe de 2.791 bolsas para atender os estudantes.

O Programa Moradia Universitária também foi ampliado tanto em quantidade de vagas quanto em abrangência. Hoje, o programa oferece apoio de moradia em todos os campi, seja na modalidade de residência universitária ou na modalidade de auxílio-moradia. O programa oferece 57 vagas masculinas e 48 femininas em 11 residências universitárias, nos campi de Mossoró, Assú, Caicó, Natal e Patu, além de 20 bolsas de auxílio-moradia, totalizando



A criação da Prae reconhece que a permanência na universidade é um processo desafiador, muitas vezes até mais complexo do que a própria conquista da vaga no Ensino Superior



Ana Angélica, pró-reitora de Assuntos Estudantis

um investimento de R\$ 211.200,00.

Durante o período de pandemia de Covid 19, a Prae também chegou junto aos estudantes, auxiliando no ensino remoto com o Auxílio Inclusão Digital. E desde 2020, já foram disponibilizados 2.600 auxílios destinados ao custeio das despesas com aquisição de equipamentos de informática e contratação de serviços de internet, softwares ou qualquer outro item ou serviço que proporcione a inclusão digital, com investimento de R\$ 2,6 milhões.

Além dos auxílios, a Prae faz o intermédio e oferece bolsas para estágio não obrigatório. Atualmente, a pró-reitoria conta com 950 estágios em empresas e instituições externas e 93 estágios no âmbito da Uern. O valor investido em bolsas de estágio totaliza R\$ 8.051.028,96.

Além dos programas de apoio, a Pró-reitoria conta com um setor responsável pela promoção de ações e eventos esportivos, culturais e de lazer para a comunidade acadêmica. No eixo de esportes, incentiva a composição de equipes universitárias institucionalizadas para participarem de competições estaduais e nacionais, por meio da realização dos Jogos Universitários da Uern (JUERNs). O evento conta com

a realização de jogos intercursos e entre os campi avançados, como uma forma de fomentar a prática esportiva na Universidade.

Além disso, há o Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA) que ocorre de forma semestral e objetiva recepcionar os estudantes ingressantes com atrações culturais, entretenimento e práticas esportivas como dança, xadrez e slackline, e a distribuição de materiais informativos sobre a estrutura e funcionamento da Uern.

A Unidade também dispõe de atendimentos especializados na área de assistência social, apoio psicopedagogo e psicológico também têm uma atenção especial pela equipe da pró-reitoria. Para otimizar o serviço, a unidade criou novas salas de atendimento individual do Setor de Atenção à Saúde do Estudante, uma conquista dos estudantes que reivindicavam este espaço.

BARREIRAS E DESAFIOS

Para a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (Prae), Ana Angélica Nogueira, a unidade representa uma conquista significativa para os estudantes. “A criação da Prae é de extrema importância, pois reconhece que a permanência na universidade é um processo desafiador, muitas vezes até mais complexo do que a própria conquista da vaga e o acesso à Instituição de Ensino Superior”, declara.

Ela observa que, para os estudantes vindos de famílias com menor poder aquisitivo, a realidade socioeconômica pode apresentar barreiras que dificultam sua permanência na universidade.

“Questões como moradia, alimentação, transporte, cuidado com os filhos e acesso a recursos educacionais são apenas alguns exemplos dos desafios que podem surgir e impactar diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar desses alunos. Nesse contexto, os programas disponibilizados pela Prae desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte e assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade, garantindo que tenham condições adequadas para se dedicarem aos estudos”, afirma.

O pró-reitor adjunto da Prae, Nestor Duarte, afirma que a pró-reitoria é a síntese de um avanço na política de apoio à permanência dos estudantes. “A Prae é um importante avanço e tem cumprido seu papel na medida em que tem garantido programas que asseguram a permanência dos estudantes na Universidade. Temos um modelo de programa que tende a diminuir a necessidade dos estudantes”, finaliza.



Tavares Matos... [foto: João Moura]



... reforça a importância da Prae [foto: João Moura]

Ações e programas da Prae

Desde a sua implantação, a Prae ampliou os programas e ações voltados para estudantes em situação de vulnerabilidade, a fim de garantir a permanência destes discentes na Universidade. Entre os principais programas e ações de fomento à Assistência e Permanência Estudantil na Uern, é possível citar os seguintes:

O Programa de Apoio ao Estudante (PAE), que representa um auxílio financeiro concedido mensalmente a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O auxílio precisa ser utilizado, obrigatoriamente, com gastos ligados à moradia, alimentação, transporte e reprografia. Atualmente, mais de dois mil estudantes são beneficiados com o programa.

A Universidade também oferece o Auxílio-Creche, que é destinado a estudantes regularmente matriculadas nos cursos de graduação presencial da Uern com filhos de idade entre zero e cinco anos. O auxílio creche atende a uma reivindicação antiga da comunidade acadêmica.

O Programa de Moradia Universitária – Auxílio e Residência Universitária objetiva apoiar os estudantes devidamente matriculados em curso de graduação presencial e pós-graduação stricto sensu que se encontrem em situação de comprovada

vulnerabilidade socioeconômica, visando à garantia de moradia universitária. O programa teve ampliação nos últimos anos, tanto em quantidade de número de vagas quanto em campi atendidos.

O Auxílio Inclusão Digital foi implantado com respaldo na Resolução nº 002/2020 – CD (Clique aqui para acessar) que dispõe sobre o Programa de Fomento às Ações de Permanência da Uern (ProUern), e constitui-se em apoio ao financiamento, por meio de bolsas ou auxílio financeiro, de iniciativas ligadas às áreas do ensino, pesquisa, extensão, esportes, eventos, transporte, cultura e inclusão.

A Uern também disponibiliza a concessão de Auxílio à Participação de Estudantes e Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, que visa apoiar a participação de discentes em atividades complementares, relevantes para sua formação, objetivando o intercâmbio de experiências e a divulgação de resultados de projetos de pesquisa e extensão.

A Prae também oferece atendimentos especializados, com atendimento multiprofissional que conta com assistente social, psicólogas e psicopedagoga, tendo como foco a saúde mental, as relações no âmbito acadêmico, vivências e processo de aprendizagem.



Ser uerniana talvez seja ver
 graça em não conseguir
 resumir essas subjetividades,
 os espaços da uern são ricos
 pois são plurais, os corredores
 agitados contam histórias,
 os espaços de convivência
 guardam momentos, as salas
 de aula transformam o Rio
 Grande do Norte



por *Márcio Alexandre*

Proex 50 anos: meio século de transformações

A Pró-Reitoria de Extensão uerniana nasceu quase junto com a própria instituição. São, portanto, cinco décadas e meia em que as ações extensionistas da Uern transformam a realidade potiguar e contribuem de forma decisiva para que a Universidade cumpra o seu papel plenamente.

É quase impossível dimensionar qual o pilar mais importante de uma instituição de ensino superior: o ensino, a pesquisa ou a extensão. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), essas três dimensões caminham conjuntamente. A extensão uerniana, por exemplo, nasceu quase junto com a própria instituição. São, portanto, cinco décadas e meia em que as ações extensionistas da Uern transformam a realidade potiguar e contribuem de forma decisiva para que a Universidade cumpra o seu papel plenamente.

A extensão universitária da Uern remonta ao ano de criação da própria instituição, em 1968. O primeiro órgão criado para dirigir as ações extensionistas na Universidade foi o Centro de Desenvolvimento Regional do Rio

Grande do Norte (Cendern), cujas prioridades eram as ações de assistência técnica às prefeituras de Mossoró e região, extensão agroindustrial e ações comunitárias. No ano de 1972, com o crescimento das ações extensionistas, é criado o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac), com o objetivo de desenvolver atividades sociais, educativas e culturais nas comunidades rurais. Já em junho de 1973, mais precisamente no dia 13 daquele mês, nasce a Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

Nesse mais de meio século de existência, a extensão universitária da Uern passou por várias mudanças para acompanhar a transformação da sociedade, o avanço da ciência e a evolução do conhecimento, de



Festuern é uma das principais ações de extensão [foto: Arquivo Proex]



Projeto Uern em Ação [foto: Arquivo Proex]



Esdras Marchezan, pró-reitor de Extensão

A Proex tem se mantido atenta às novas demandas sociais que chegam à Universidade, dando a contrapartida que seu trabalho permite, e também conseguido, com esforço e dedicação, executar ações que atendem desde os professores até o público destinatário das ações

forma a atender às demandas recorrentes e às novas exigências extensionistas e acadêmicas.

De um suposto viés assistencialista inicial, à necessidade de capacitação de integrantes de determinados segmentos sociais até ao atual modelo de prestação de serviço à comunidade, a Pró-Reitoria de Extensão se consolidou como ferramenta fundamental da Uern. Muitas tem sido as ações, os projetos e os eventos que a extensão tem criado, realizado, articulado e apoiado.

No aspecto acadêmico, destaque para o Encontro de Pesquisa e Extensão (Encope). Nas artes, palmas para o Projeto Outras Falas, e para os grupos artísticos Grudum (Grupo de Dança Universitário) e Grutum (Grupo de Teatro Universitário), que levam cultura aos mais diferentes e longínquos lugares. Na arte-educação, o Festival de Teatro da Uern (Festuern) tem mobilizado escolas e universidade, pais e alunos, professores e supervisores, gestores e artistas.

São ações e projetos que se somam à atual e mais recente necessidade: tornar a extensão um componente acadêmico. Os desafios propostos à universidade no campo extensionista têm sido assumidos e cumpridos pela Proex, contribuindo para que a Uern seja reconhecida como de fato é: uma universidade pública de qualidade, socialmente referenciada e na qual ensino, pesquisa e extensão caminham juntos.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Os Projetos de Extensão sempre foram vistos como a ação prática dos cursos junto à comunidade. Também são definidos como a oportunidade para que os alunos exercitem na prática o que aprendem na teoria. É assim, mas é mais do que isso, principalmente agora, que a extensão

chegou de forma institucionalizada ao currículo dos cursos.

O ensino superior é executado sob a égide da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, conforme previsão constitucional. A Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE) garantiu na prática a materialização desse preceito.

“A curricularização da extensão é importante para a Uern, pois propicia o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988”, avalia a professora Denise Vasconcelos, diretora de Extensão da Proex.

Ela ressalta ainda a observância da Estratégia 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) e ainda os ditames trazidos pelo Conselho Nacional de Educação.

“A curricularização da extensão possibilita que o estudante tenha uma formação mais humanística, através da difusão da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição como uma das finalidades da educação superior previstas no artigo 43 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional”, aponta Denise Vasconcelos.

A curricularização da extensão está efetivada na Uern. Hoje, apenas 3 dos 64 cursos ofertados pela Universidade ainda não concluíram o processo da curricularização. Ou seja, 95,13% dos cursos uernianos contemplam, em seus currículos, carga horária para projetos de extensão. Os demais seguem adotando os procedimentos necessários para cumprir essa exigência.

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

O crescimento da Universidade fez nascer também a necessidade de dialogar com a comunidade. Uma das formas de abertura dessa “conversa” se deu por meio da arte.

Foi com o propósito de fazer chegar ao povo o seu trabalho de forma mais clara e lúdica que a Uern criou, em 1989, por meio da Portaria 012/89, o Grupo de Teatro Universitário (Grutum), estimulada pelo crescimento do movimento teatral na cidade de Mossoró. “O grupo deu ao trabalho realizado pela Uern a visibilidade que ela precisava”, destaca o produtor cultural Nonato Santos, um dos importantes nomes da cena cultural mossoroense, atualmente servidor concursado da Universidade, atuando como chefe do Setor de Produção Cultural da Diretoria de Cultura e Artes (Deca/Proex/Uern).

Pouco mais de uma década depois, em 2003, e também fomentada pela efervescência da dança na cidade, a Uern cria o seu Grupo Universitário de Dança (Grudum), via Portaria 3736/2003. Formados em sua maioria por estudantes da Uern, Grutum e Grudum são responsáveis por parcela considerável do sucesso do movimento artístico do município, por meio da criação e apresentação de espetáculos cênicos e de danças, através da parceria com importantes nomes da cultura regional e nacional, e por permitir a interação entre universidade e comunidade por meio das artes.

Mas a feição artística e cultural da Proex não se resume aos seus grupos universitários de teatro e dança. O Centro de Estudos e Programação Cultural (1985) e o Conservatório de Música D’alva Stella Nogueira Freire (1988) são outros dois importantes instrumentos da Proex que contribuíram para que ciência, cultura e artes, na Uern, andem de lado a lado. Em Natal, a criação da Escola de Extensão da Uern (EduCA) com seus cursos, oficinas e grupos teatrais, como o Baobá e o Cinese, tem promovido uma transformação social na comunidade em que a universidade está instalada, na Zona Norte da capital.

EDUCAÇÃO BÁSICA SOBE AO PALCO

“O Festival de Teatro da Uern é um patrimônio da cultura, da arte, da ciência e da educação do Rio Grande do Norte”. Essa é a definição do diretor da 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (12 Direc), órgão regional da Secretaria Estadual de Educação, professor José Jadson Arnaud Amâncio.

O festival está em sua 17ª edição. Nesses 20 anos de existência, o evento já mobilizou cerca de 400 escolas, levou aos palcos cerca de mil estudantes e colocou na plateia milhares de pessoas.

O Festuern, pela grandeza enquanto instrumento de aprendizagem, foi instituído enquanto Programa Interdisciplinar de Teatro na Escola. O festival é uma proposta da Uern para a educação básica que cada dia mais consolida a sua importância.

UERN COMO REFERÊNCIA NACIONAL

Uma das marcas importantes da gestão extensionista da Uern, ao longo do tempo, é a contribuição que a universidade tem dado nas discussões e definições sobre a regulamentação da extensão.

“Historicamente, quando se discute extensão na Uern, uma referência é o professor Felipe Caetano, que trouxe a legalidade da regulamentação da extensão universitária”, pontua o professor Etevaldo Almeida, ex-pró-reitor de extensão da universidade.

Etevaldo Almeida lembra que na gestão de Felipe Caetano, a Uern participou ativamente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão discutindo a institucionalização da Política Nacional de Extensão na Uern. “O professor Felipe, que era muito rigoroso, contribuía com a construção das políticas nacionais, trabalhava na articulação para a captação de recursos. Então ele atuou de forma muito marcante e eficiente a questão da institucionalização e no financiamento”, acrescenta.

“A contribuição da gestão Pedro Fernandes, na qual estive como pró-reitor de extensão, foi o fortalecimento da política de extensão universitária, no qual Uern se colocou como referência, atuando como qualquer universidade do país. O grande ganho, portanto, foi termos atualizado toda a regulamentação da extensão, padronizando-a a nível nacional”, finaliza.

A Uern foi pioneira na aprovação de uma resolução própria de curricularização da extensão em seus cursos de graduação, o que levou a Universidade a contribuir, até hoje, com diversas instituições brasileiras. Coordenador da regional Nordeste do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forproex/NE), no período de 2022-2023, o professor Esdras Marchezan, pró-reitor de extensão da Uern, ressalta a importância de a Universidade estar engajada nas pautas nacionais de fortalecimento da extensão universitária.

“Temos colaborado com a gestão do Forproex Nacional, junto com colegas de diversos estados, levando a pauta da extensão para espaços importantes de discussão, como os governos estaduais e federal e a Câmara Federal. Precisamos avançar nas condições dadas ao fazer extensionista e, para isso, precisamos ter bem definida uma política de financiamento da extensão para todas as instituições”, destacou.



A curricularização da extensão é importante para a Uern, pois propicia o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão



Denise Vasconcelos, Diretora na Proex

APOIO AO TERCEIRO SETOR

A Uern, por meio da Proex, vem tendo um olhar especial para o terceiro setor e para as comunidades, desenvolvendo ações para contribuir com as entidades dessa área. Inicialmente foi feito um chamamento público para que associações, fundações, cooperativas, conselhos, clubes de serviços, entre outros, apresentassem à Universidade informações sobre o trabalho que realizam e a contribuição que a Uern pode oferecer.

Nessa perspectiva de levar ações às comunidades e às entidades, foi criada a Diretoria de Educação e Ações Comunitárias (Deac). O apoio ao terceiro setor é uma das novas ações que vêm sendo desenvolvidas pela Proex, através da Deac, e se soma a outros projetos e atividades, como o Uern Ação, projeto criado em 2018 com o propósito de levar arte, educação e ação social às comunidades, por meio de parcerias com o Projeto Esperança, a Casa do Caminho e a Casa de Assistência Nosso Lar. O Uern em Ação foi ampliado em 2021, aumentando o número de ações e chegando a mais locais e pessoas.

“A Proex comemora em seus 50 anos todo o histórico de ações que a Uern realizou e realiza por meio da extensão, focando em novas metas e novos desafios para os próximos anos, como maior aproximação com as

comunidades por meio de ações, projetos e programas”, ressalta o professor Esdras Marchezan, pró-reitor de extensão.

O pró-reitor cita que a Proex executa projetos, ações e programas consolidados, como Viva Uern e Uern no Parque; trabalha na ampliação de outros, como o Festuern, e planeja novas ações e programas, direcionados também a estudantes do ensino médio e pessoas idosas.

“A Proex tem se mantido atenta às novas demandas sociais que chegam à Universidade, dando a contrapartida que seu trabalho permite, e também conseguido, com esforço e dedicação da equipe, executar ações que atendem desde os professores que apresentam seus projetos de extensão até o público destinatário das ações extensionistas”, finaliza Esdras Marchezan.

Proex na História

Criação: 13 de junho de 1973

Órgãos integrantes: Centro de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Norte (Cendern), Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac), Centro de Estudo do Menor e Integração da Comunidade (Cemic) Centro Experimental de Estudos e Pesquisas sobre o Sal (CEPS).

Cronologia do crescimento

1968 – Instituição da extensão
 1972 – Crutac
 1973 – Pró-Reitoria de Extensão
 1985 – Centro de Estudos e Programação Cultural
 1988 – Conservatório de Música D’alva Stella Nogueira Freire
 1989 – Grupo de Teatro Universitário de Mossoró
 1995 – Departamento de Programas e Cursos de Extensão
 1990 – Projeto Outras Falas
 2003 – Grupo de Dança Universitário de Mossoró
 2003 – Festival de Teatro da Uern
 2010 – Complexo Cultural da Uern
 2013 – Escola de Extensão (EdUCA)



Uern no parque [foto: Arquivo Proex]



Ensaio dos grupos artísticos [foto: Arquivo Proex]



Alunos do Uern em Ação [foto: Arquivo Proex]



Equipe de projetos de extensão [foto: Arquivo Proex]



Projeto de leitura [foto: Arquivo Proex]



por *Bruno Barreto*

Pós-graduação: 15 anos de uma revolução

O crescimento da pós-graduação da Uern foi um projeto construído por várias mãos, uma obra coletiva de professores, técnicos e discentes. Atualmente a Universidade conta com 22 cursos de mestrado e 4 cursos de doutorado no interior do estado do RN

Em 2000, quando passou no antigo Processo Seletivo Vocacionado (PSV) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) para o curso de Pedagogia do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (Cameam), Francicleide Cesário nem imaginava que estava começando ali uma longa trajetória de conhecimento que entrelaçaria a vida dela com a instituição pelas próximas décadas.

Durante o curso, ela viveu um período em que, como ela mesma afirma, a tríade ensino, pesquisa e extensão não estava consolidada no Campus de Pau dos Ferros, mas os primeiros passos para o salto seriam dados ali no chão quente do Sertão Potiguar.

Seria ali em Pau dos Ferros e em Mossoró,

em 2008, que a pós-graduação da Uern seria retomada, depois de uma curta experiência com um mestrado em Meio Ambiente, para fazer uma verdadeira revolução do conhecimento na instituição, mudando destinos como o de Francicleide, que não precisou se mudar para os outros centros para dar prosseguimento aos estudos.

Os primeiros cursos de mestrado foram o de Letras em Pau dos Ferros e os de Ciências da Computação e de Física em Mossoró.

O crescimento da pós-graduação da Uern foi um projeto construído por várias mãos, uma obra coletiva de professores, técnicos e discentes. Depois dos três primeiros cursos de 2008, foram três anos até a criação de mais dois: Ciências Naturais e Educação.

Foi neste último programa que Francicleide Cesário retornou aos bancos escolares da Uern, agora como estudante de mestrado, sendo aprovada em primeiro lugar na seleção. “Cursar o mestrado era mais um sonho que naquele momento eu estava vendo se concretizar em minha vida acadêmica e profissional, pois como professora universitária eu tinha consciência da necessidade da continuidade à minha formação, como um requisito para o exercício da minha profissão, o que iria contribuir para que eu viesse a atender às demandas e necessidades formativas inerentes ao desenvolvimento da prática pedagógica da docência no ensino superior”, afirma.

Aquela altura ela já era professora efetiva do Departamento de Educação do Campus de Pau dos Ferros, após uma passagem como docente da educação básica da rede municipal de ensino na cidade de Riacho de Santana/RN.

Enquanto isso a Uern seguia expandindo a sua pós-graduação com os programas de Saúde e Sociedade e Ciências Sociais e Humanas em 2012. Já em 2013 foi criado o mestrado profissional em Letras no Campus de Pau dos Ferros.

Em 2014 foram criados os mestrados em Bioquímica e Biologia Molecular; Ensino; e Serviço Social e Direitos Sociais. Um detalhe: o programa de Bioquímica e Biologia Molecular já nasceu com mestrado e doutorado, sendo o primeiro da Uern.

O segundo curso de doutorado seria criado em 2015, em Letras no Campus de Pau dos Ferros. Naquele mesmo ano Pau dos Ferros também ganhou o mestrado em Planejamento em Dinâmicas Territoriais no Semiárido.

O crescimento da pós-graduação prosseguiu em 2016, com a criação dos cursos de mestrado em Economia, Geografia, Ensino e Ciências da Linguagem, todos em Mossoró. Já em 2017, o Campus de Caicó ganhou o mestrado profissional em Filosofia, e Mossoró outro profissional, só que de Ensino de Biologia.

Em 2018, um novo avanço com mestrado e doutorado multicêntrico em Ciências Fisiológicas.

Enquanto a Uern ia expandindo sua pós-graduação, Francicleide assumia novas funções após concluir o mestrado, sendo chefe do Departamento de Educação do Campus de Pau dos Ferros, por mandatos consecutivos (2013-2015 e 2015-2017). Ela ainda tentou fazer doutorado na UFRN e UFPE, mas o destino lhe reservava seguir sua formação na Uern, entrando no doutorado



A Uern tem expandido suas ofertas de pós-graduação para o interior, criando novos cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas de conhecimento para atender às demandas loco regionais



Ellany Gurgel, titular da Propeg

em Letras do próprio Campus onde leciona, o que lhe permitiu ter condições de realizar o sonho de ser mãe.

“Nesse percurso temporal, a trajetória da minha vida pessoal ganhou novas expectativas e estava em meus planos ter um filho. Fazer o doutorado e ter um filho eram meus dois objetivos próximos, então, como eu não queria que nenhum se sobrepusesse ao outro, comecei a projetar a ideia de fazer o doutorado em Letras, pelo PPGL/Uern, mesmo desviando um pouco da minha área de formação e atuação, mas consegui fazer com que as articulações com a pesquisa atendesse aos meus interesses e se adequasse a uma linha de pesquisa do programa”.

E complementa: “Fui aprovada na seleção de 2018 para cursar o Doutorado em Letras e em 2020 tive o meu filho. Desse modo, gestei o filho e a tese ao longo desse processo formativo cheio de desafios”, revelou.

Em dezembro do ano passado ela defendeu a tese “Memórias de professoras alfabetizadoras leigas do município de Pau dos Ferros/RN (1950-1970): saberes, práticas e identidades, já que, desde a especialização”, concluindo toda sua formação dentro da Universidade.

Mais adiante, a Uern ainda conquistava um doutorado em Física e um mestrado profissional em Ensino de História no ano de 2019. A partir de então o foco passaria a ser na consolidação dos cursos criados.

Em 15 anos de pós-graduação, 2.180 alunos foram formados nos cursos de mestrado e 108 nos de doutorado.

PÓS-GRADUAÇÃO NO INTERIOR

“A pós-graduação stricto sensu exerce um papel fundamental no desenvolvimento do interior do Brasil. Os cursos de mestrado e doutorado ofertados pela Uern nesses últimos quinze anos possibilitaram a formação de 2.288 investigadores altamente qualificados, possibilitando a produção de conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias e a busca por soluções inovadoras para os problemas regionais”, é assim que a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da Uern, Ellany Gurgel, avalia o papel dos 15 anos da pós-graduação da instituição.

Ellany Gurgel destaca a qualidade dos cursos, que estão subindo de avaliação. “A Uern tem expandido suas ofertas de pós-graduação para o interior, criando novos cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas de conhecimento para atender às demandas loco regionais. Atualmente dispomos de 22 programas de pós-graduação. Destes, cinco têm conceito 5 e sete têm conceito 4, na última avaliação quadrienal da Capes”, lembra.

A pró-reitora lembra que a interiorização da pós-graduação ajudou estudantes a seguirem a formação sem a necessidade de mudar de cidade. “A oferta de programas de mestrado e doutorado nessa região trouxe diversos benefícios para o desenvolvimento local, a formação de recursos humanos e o avanço da pesquisa científica, contribuindo para a interiorização do conhecimento, levando a educação de pós-graduação para o interior do estado do Rio Grande do Norte, permitindo que estudantes e pesquisadores locais tenham acesso ao ensino superior avançado sem precisar se deslocar para outras regiões do país, estimulando a geração de conhecimento local, oportunizando o desenvolvimento de pesquisas e estudos específicos para a região, abrangendo diversas áreas, estando relacionadas a questões socioeconômicas, educacionais, ambientais, de saúde, culturais e de desenvolvimento, gerando conhecimento que contribui diretamente para o entendimento e a solução de desafios regionais”, avalia.

O pró-reitor adjunto de pesquisa e pós-graduação Cláudio Vasconcelos lembra que o auge do crescimento da pós-graduação na

Uern foi entre 2013 e 2016, com o processo de consolidação iniciando a partir de 2017. “Após observarmos o retorno da pós-graduação na Uern em 2008 e sua expansão entre os anos de 2013 e 2016, passamos a estabelecer estratégias a partir de 2017 com vistas a buscarmos a sustentabilidade e consolidação dos nossos programas”, lembra. “Foi com esse propósito que implementamos, em 2019, o Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-graduação stricto sensu da Uern, que estabeleceu ações a fim de garantir a consolidação do corpo docente dos programas, um equilíbrio entre as dimensões quantitativas e qualitativas quanto à produção científica, estímulo à inclusão social no ensino da pós-graduação stricto sensu, além de estabelecer estratégias de publicação visando a produção intelectual de impacto científico, entre outras ações. Portanto, temos o compromisso institucional quanto à expansão sustentável e consolidação de programas e cursos nas diversas áreas do conhecimento”, complementa.

CONTRIBUIÇÕES

A retomada da pós-graduação da Uern é o que podemos classificar de um processo de reconstrução após o encerramento do mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Esse trabalho foi iniciado na gestão do professor Carlos Ruiz à frente da Propeg durante o reitorado do professor Milton Marques. “Quando assumimos a titularidade da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, no primeiro mandato do saudoso doutor Milton Marques, a Uern não tinha nenhum curso de pós-graduação stricto sensu credenciado pela Capes, o que comprometia a condição de universidade da nossa Instituição”, lembra.

O primeiro passo foi fazer um levantamento junto aos departamentos para saber quais cursos reuniam condições de propor programas de pós-graduação. “Nesse sentido, nossa primeira ação foi identificar as áreas nas quais tínhamos potencialidades para a criação de novos cursos, com base nas exigências da Capes. As áreas identificadas foram: Física, Ciência da Computação e Letras. No caso da Física e da Ciência da Computação propiciamos parcerias com a Ufersa e apresentamos as propostas de dois mestrados em associação que foram aprovadas pela Capes. Esses cursos de mestrado começaram a ser ofertados em 2008. No caso de Letras a proposta foi apresentada pelo campus de Pau dos Ferros, contando com a participação de professores doutores lotados no campus de Mossoró. Esse curso começou a ser ofertado em 2008, tendo sua sede em Pau dos Ferros”, recorda. Os primeiros coordenadores desses cursos



Cursos de Pós-Graduação impulsionam pesquisas de maior robustez [foto: Arquivo Agecom]



Uern possui 22 programas de pós-graduação [foto: Arquivo Agecom]



Prof. Francicleide Cesário atua em Pau dos Ferros [foto: Arquivo pessoal]

de mestrado foram os professores: João Maria Soares, da Física, Marcelino Pereira, da Computação, e Gilton Sampaio, de Letras.

“Visando a consolidação dos cursos recém-aprovados e a criação de novos cursos, a gestão do Dr. Milton Marques priorizou o programa de capacitação dos professores da instituição e criou, com recursos próprios, um programa de bolsas de produtividade em pesquisa e financiou a participação dos professores em eventos científicos”, complementa.

A semente plantada por Ruiz na gestão de Milton Marques gerou um crescimento que foi expandido nas administrações do prof. Pedro Fernandes (que também viria a ser reitor, o primeiro a exercer o cargo na Uern com o título de doutor) e Wogelsanger Oliveira.

Para Wogelsanger, que esteve à frente da Propeg em um momento de expansão, a Uern está num momento de consolidação. “Presumo que estamos entrando num segundo ciclo, um ciclo de consolidação e aquisição de maior maturidade dos nossos PPGs, para tanto é necessário estabelecermos uma nova agenda de trabalho. Não somente estabelecermos os estudos e parâmetros de qualificação dos nossos programas, mas de propiciar uma atmosfera de aprendizados e socialização das nossas vivências”, avalia.

O professor João Maria Soares avalia que o crescimento da pós-graduação contribuiu para a inovação tecnológica na Uern. “Conseguimos dobrar o número de PPGs na Uern de 9 (2013) para 18 (2017). A expansão da PPG aconteceu também nos campi, com novos cursos em Assu, Pau dos Ferros,

Mossoró e Caicó; o número de docentes doutores nos PPGs aumentou 140 para 207 entre 2013-2017, praticamente 50%; o número de estudantes na PG também teve um grande crescimento, de 295 para 555, crescimento de 90%; a expansão na PG da Uern contribuiu diretamente na parte inovação científica e tecnológica, saindo de apenas 3 patentes em 2013 para 15 patentes em 2017. Também tivemos aumento significativo no número bolsistas de produtividade CNPq, saindo de apenas 2 em 2013 para 6 bolsistas em 2017; tivemos a aprovação de diversos projetos de pesquisa estruturantes de agências de fomento como Finep, Capes e Fapern, com recursos externos captados de cerca de R\$ 11 milhões, que contribuíram na infraestrutura de pesquisa da PG, como equipamentos de ponta e prédios”, relembra.



SUA EMPRESA MAIS FORTE JUNTO À UNIVERSIDADE

A Agência Uern Inova possui três setores estratégicos para impulsionar a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade. Conheça as atribuições e objetivos de cada um deles:

EMPREENDEDORISMO

- Promover eventos e ações no intuito de disseminar a cultura empreendedora.
- Incentivar a abertura de empresas juniores, startups, processos de incubação e aceleração de negócios;
- Acompanhar de perto o habitat de inovação e empreendedorismo, conectando a UERN aos Parques Tecnológicos, federações, associações e entidades de classe que promovam o empreendedorismo local.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

- Patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, segredo industrial e repressão à concorrência desleal;
- Direitos autorais;
- Proteção *sui generis*;
- *Know-how* (fornecimento de tecnologia);
- Análise das potencialidades das invenções para a transferência de tecnologia.

NEGÓCIOS E PROJETOS

- Divulgar, negociar e formalizar parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, formalizando contratos, convênios e transferência de tecnologia;
- Aproximar os pesquisadores da Uern com as partes interessadas para a realização de parcerias, visando a pesquisa, o desenvolvimento de invenções, *softwares* e tecnologias, proporcionando possível proteção de propriedade intelectual.



Acesse o perfil do Instagram da Agência @uerninova

SEJA UM PARCEIRO DA UERN INOVA

 inova.propeg@uern.br

UERN



Memorial da Resistência de Mossoró, Rio Grande do Norte (Brasil) [foto: Prefeitura de Mossoró]



por *Luziária Machado*

Fórum da Abruem em Mossoró

Evento vai acontecer de 18 a 21 de outubro, reunindo reitoras e reitores de universidades estaduais de todo o país, com discussões sobre a capilaridade do ensino superior brasileiro. O Fórum coloca Mossoró no centro da discussão sobre educação superior no Brasil

Após 19 anos, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) volta a sediar o Fórum Nacional de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento reúne gestoras e gestores de universidades estaduais e municipais de todo o país, filiadas à Abruem, entidade que tem desempenhado um papel fundamental na promoção e fortalecimento do ensino superior no Brasil, sendo uma defensora ativa dos interesses e necessidades das universidades estaduais e municipais, buscando promover a equidade e a qualidade na educação superior.

A associação participa de debates, propondo políticas públicas que visam fortalecer essas instituições e garantir o acesso ao ensino superior de qualidade em todo o

país. O Fórum da Abruem, que é realizado a cada seis meses, chega a sua 70ª edição.

A cada edição do evento, a Abruem reúne reitoras, reitores, pró-reitoras, pró-reitores e outros representantes de suas universidades afiliadas para discutir temas atuais ligados ao ensino superior e de interesse das universidades estaduais e municipais em seus fóruns.

O próximo fórum acontece em Mossoró, de 18 a 21 de outubro, um momento para o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do diálogo entre as Instituições de Ensino Superior – IESs, e busca por soluções conjuntas que contribuirão para o avanço do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação no Brasil.

Mossoró que tem uma história de luta pela liberdade e pela igualdade de direitos, onde ocorreu o primeiro voto feminino do Brasil, em 1928, um marco histórico para a participação das mulheres na vida política do país. Além disso, a cidade é símbolo de protagonismo feminino e resistência, sendo conhecida pela coragem de seu povo ao enfrentar o bando de Lampião. É essa terra que receberá um dos mais importantes debates sobre o ensino superior do país.

A expectativa é de que o 70º Fórum da Abruem reúna mais de 40 gestores das universidades afiliadas à Abruem durante o fórum. Esse encontro proporcionará um espaço para discussões, trocas de experiências e debates sobre temas relevantes para o ensino superior, promovendo a interação entre as instituições de todo o país.

A realização do 70º Fórum Nacional da Abruem em Mossoró fortalece não apenas a Uern, mas também a cidade como um polo de referência no campo do ensino superior no estado e em todo país. O evento é de grande importância e relevância para o meio acadêmico, contribua para o desenvolvimento e a valorização das instituições de ensino presentes no município.

A reitora da Uern, Cílicia Maia, expressa grande expectativa em sediar o Fórum da Abruem. Para ela, esse evento representa uma oportunidade única de reunir reitoras e reitores de todo o país para discutir e compartilhar experiências sobre os desafios e as perspectivas do ensino superior. Ela ressalta a importância de fortalecer a parceria entre as IESs estaduais e municipais para promover a qualidade e a inovação na educação. “Para nós que fazemos a Uern, é uma honra sediar o Fórum da Abruem. Nossa expectativa é de que este evento seja um espaço de reflexão e de construção coletiva de propostas para a melhoria do ensino superior no Brasil.”

O ex-reitor da Uern, prof. Walter Fonseca, presidiu a Abruem de 2002 a 2004, e trouxe o evento pela primeira vez para Mossoró, em 2004. Ele ressaltou a importância da universidade voltar a sediar o evento.

“Esta é a segunda vez que a Uern recebe o Fórum de Reitores nos últimos 20 anos. A primeira vez, tive a honra de, na qualidade de reitor da Uern e presidente da Abruem, ser o seu organizador e condutor. Agora a Uern terá novamente a oportunidade de projetar nacionalmente a sua existência, a sua experiência, as suas inovações e a sua importância para a educação superior e para

o desenvolvimento do Rio Grande do Norte e do Brasil”

A atuação da Abruem é de extrema importância para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino superior brasileiro. Por meio da colaboração entre suas instituições associadas, a associação busca impulsionar a educação de qualidade, a produção de conhecimento científico e tecnológico e o engajamento com a sociedade, contribuindo para o progresso do país como um todo.

Para o presidente da Abruem, Prof. Odilon Máximo, a expectativa para o Fórum de Mossoró é enorme. Ele destaca que o evento será uma oportunidade para discutir a importância e a capilaridade que as universidades estaduais e municipais exercem, além da necessidade da construção de um sistema nacional de educação onde essas instituições possam ter o financiamento e o apoio do Governo Federal.

“As expectativas são enormes, para que os debates, as discussões venham a trazer grandes contribuições para que nós possamos tomar enquanto gestores as melhores decisões e refletir sobre as nossas práticas e lutas em defesa das universidades públicas brasileiras”.



Reitoras e Reitores da Abruem [foto: Luziária Machado]



***Para nós que fazemos a Uern,
é uma honra sediar o Fórum da
Abruem. Nossa expectativa
é de que este evento seja
um espaço de reflexão e de
construção coletiva de propostas
para a melhoria do ensino
superior no Brasil.***



Círcia Maia, Reitora da Uern

Desde a sua fundação, em 1991, a Abruem tem buscado estabelecer uma plataforma para a troca de experiências e discussões entre as reitoras e reitores das universidades estaduais e municipais do país. Atualmente com 45 universidades associadas, em 22 estados brasileiros, a Abruem representa um importante espaço de diálogo e colaboração para as instituições. A associação tem como

objetivo principal aprofundar as discussões sobre temas prioritários para a agenda do ensino superior, incluindo ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização.

FÓRUM DA ABRUEM

Criada em 1991, a Associação Brasileira das Reitoras e dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), é uma

das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina.

Entidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos, a Abruem atende milhares de alunos, em todos os níveis do Ensino Superior nas modalidades presencial, semi-presencial e a distância.

Com assento em diversos conselhos e órgãos consultivos estaduais e federais, a Associação tem na interiorização do ensino universitário como uma de suas principais bandeiras, em decorrência da enorme capilaridade dos campi universitários, campi avançados, extensões, polos de Educação a Distância (EaD) e outras estruturas mantidas pelas afiliadas.

A Abruem igualmente é defensora da causa da internacionalização, promovendo anualmente diversas ações que envolvem missões ao exterior, acordos de cooperação, encontros diplomáticos e muito mais.

Ao adotar tais estratégias, a Abruem justifica plenamente sua razão de existir, sempre em favor da sociedade, em especial das regiões mais carentes e junto às camadas da população que mais necessitam de apoio do sistema estadual e municipal de Educação Superior.







Caicó-RN

Equipe das clínicas odontológicas

foto: Arquivo Pessoal



por *Bruno Soares*

Reconhecimento e valorização da força feminina

Durante a assembleia universitária, realizada em comemoração aos seus 55 anos de história, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte presta justa homenagem a quatro mulheres que têm importantes serviços nas áreas da ciência, artístico-cultural, administração pública e educação

Em reconhecimento à luta, empenho e valorização da força feminina, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) escolheu quatro mulheres para homenagear durante a Assembleia Universitária que comemora, em 28 de setembro, os 55 anos da instituição de ensino superior, orgulho do povo potiguar pelas transformações de vida e mudanças de realidade que proporciona.

O título de Doutor Honoris Causa será concedido à Helena Bonciani Nader. Dentro de sua área de especialização, estuda glicoquímica e glicobiologia, com ênfase na estrutura e função biológica dos proteoglicanos heparina e heparan sulfato. Além de fazer parte da

Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena Nader também faz parte da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp), da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Com grau de Comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico, recebido em 2002, a acadêmica possui ampla atuação em instituições de incentivo à ciência, entre elas a SBPC.

Com uma vida dedicada à educação, à ciência, à tecnologia, à inovação e à saúde, a pesquisadora se disse honrada em receber o título de uma universidade que viu crescer cientificamente. Receber a homenagem com mais três mulheres é outro motivo de satisfação para ela.



Helena Nadder [foto: Arquivo pessoal]

“Me dá uma alegria muito grande, uma honra e uma responsabilidade ainda maior de realmente continuar batalhando por essas áreas. O Brasil só vai deixar de ser uma nação periférica na hora que acreditar que educação e ciência são as armas para a inclusão social, para a sustentabilidade do meio ambiente, enfim, para a cidadania completa”, projeta.

Para a cientista, a participação feminina em todas as áreas, não só na ciência e na educação, é fundamental. “São diferentes olhares que fazem o mundo caminhar melhor. E mais rápido. O Brasil entendeu isso em relação à ciência. Hoje o número de mulheres produzindo ciência, somos, junto com Portugal, o primeiro lugar no mundo. No entanto, quando a gente olha os cargos mais altos, ainda fica muito a desejar”, analisa.

Helena Nader não esconde a alegria pelo retorno à Uern neste mês. Quando era presidente da SBBq, ela criou um programa de bioquímica e biologia molecular multicêntrico em diversas regiões do país, um deles na Uern. “Vou estar muito feliz de comparecer em Mossoró, para receber essa honraria. Quero agradecer a todas e todos que indicaram o meu nome e prometo estar à altura dessa grande Universidade”.

A atriz Antônia Lúcia da Silva, mais conhecida como Tony Silva, receberá o título de Professor Honoris Causa. Com forte atuação no cenário artístico-cultural de Mossoró e região, Tony Silva tem papel fundamental na história da arte, do teatro e da luta antirracista e em favor dos povos de terreiros.

“Fiquei extremamente emocionada ao ser comunicada que seria homenageada. Até hoje me pergunto o porquê”, brinca. A partir daquele momento, começou a rememorar a sua relação com a Uern. “A Universidade é um ponto principal na minha vida, desde 1980 quando cursei Educação Física. Depois disso, nunca deixei quebrar minha relação com a Universidade. Contribuo de uma forma ou de outra, estou sempre presente nas atividades e isso [ser escolhida] me deixa muito honrada pelo reconhecimento em vida dada a minha pessoa”, conta.

De 1990 até 2010, ano em que se aposentou, Maria Vera Lúcia Fernandes Lopes, além de professora, exerceu vários cargos acadêmicos e de gestão na Uern. A trajetória da pesquisadora, conferencista e palestrante, com importantes trabalhos na área de educação inclusiva, a credenciou a receber o título de Professor Emérito.

“A Uern na minha vida foi e continua sendo de presença marcante e se torna para mim impossível dissociar o que é espaço exclusivo



Tony Silva [foto: Will Vicente]

de prática docente, do aprendizado como pessoa e como ser humano. Ser lembrada junto com mulheres tão distintas no que se refere ao alimento científico, formativo e cultural da nossa sociedade é para mim motivo de alegria e lisonja”, destaca.

Para a ex-professora, a “Uern é espaço de prática e aprendizado porque, inclusive após a aposentadoria, continuar falando em educação inclusiva no ano de 2023 tem sido mais importante que nunca”, defende ela, considerando a luta das pessoas com deficiência como contínua, imprescindível em tempos de crises e retrocessos na retirada de políticas e práticas pedagógicas que foram alcançadas em décadas anteriores a duras penas.

“Receber o título, portanto, significa não a finalização desse caminho de tentativas, mas lembrança de que não podemos retroceder um passo sequer diante do que a educação inclusiva tem demonstrado. Significa que precisamos de mais vozes, olhos, mentes e corpos participando, ressignificando a inclusão e suas nuances nesse mundo tão cheio de mudanças e desafios que se apresenta”, completa.

Há 12 anos como servidora, Sara Cristina do Couto Silva conhece de perto as transformações de vidas e realidades que a Uern proporciona, inclusive a sua. Devido ao seu trabalho e dedicação na Faculdade de Educação (FE), no Campus Mossoró, receberá o Diploma de Mérito Administrativo na solenidade de setembro.

“No desempenho das minhas atividades, tenho o privilégio de participar e também de me orgulhar de cada egresso que vejo ingressar no mercado de trabalho, de acessar uma pós-graduação e de sonhar cada vez mais alto pelo simples fato de ter tido acesso a oportunidades”, revela.

Receber a homenagem é, para ela, uma imensa honra. “Mas não me sinto única privilegiada, mas sim representante de toda uma equipe, de homens e mulheres de uma categoria que se dedica, que doa o seu melhor para que os benefícios cheguem aos usuários. Uma categoria cada vez mais valorizada, que tem ganhado seu espaço dentro da Instituição e que tem demonstrado de forma pragmática a sua importância para o desenvolvimento da Uern”, valoriza.

A paixão que tem pela Uern a faz querer “a Instituição cada vez mais forte, consolidada, em que meus filhos, netos ou qualquer pessoa de qualquer origem/história tenha oportunidade de mudar a vida por meio da educação. Esse é o principal motivo que me instiga a realizar meu trabalho com tanto carinho e dedicação”.



Vera Lúcia [foto: Arquivo Pessoal]



Sara Couto [foto: Arquivo pessoal]



Profa. Dra.

HELENA
Nader

**Doutora
Honoris Causa**

*Docente da UFSP e
1ª mulher a presidir a
Academia Brasileira
de Ciências.*

TONY
Silva

**Professora
Honoris Causa**

*Egressa do curso de
Educação Física da Uern,
atriz, professora e arte
educadora.*

VERA
Lopes

**Professora
Emérita**

*Docente aposentada da
Faculdade de Educação
da Uern, conferencista e
palestrante na área da
Inclusão.*

SARA
Couto

**Mérito
Administrativo**

*Secretária da Faculdade
de Educação, Mestre em
Educação pelo Programa
de Pós-graduação em
Educação (POSEDUC).*

Homenageadas | Uern 55 anos

A Medalha da Abolição é feita a personalidades que tenham se notabilizado na prestação de serviços à comunidade, nas áreas de educação e cultura, sobretudo em benefício da Uern. “A Uern também é sua” foi o tema escolhido para esta edição.



Imagem ilustrativa [montagem: Pablo Allende]

MEDALHA DA Abolição



Profa.
MARIA DAS NEVES
Gurgel
Reitora da Uern no período de 1993 a 1997



Prof.
FELIPE
Caetano
in memoriam
Ex-pró-reitor de Extensão da Uern



ZILENE
Medeiros
Diretora geral da TCM Telecon

Ainda durante a Assembleia Universitária, Aque marca a comemoração do aniversário de 55 anos da Uern, realizada no Teatro Dix-huit Rosado, será entregue a Medalha da Abolição de 2023. A comenda, criada pela Lei Municipal Nº 20/68, será entregue à professora Nevinha Gurgel, ao professor Felipe Caetano (in memoriam) e à empresária Zilene Marques.

Maria das Neves Gurgel ingressou na Uern em 1º de março de 1971. Foi professora do Departamento de Educação, pró-reitora de Graduação, vice-reitora e reitora. No cargo mais alto da hierarquia universitária, entre 1993 e 1997, realizou vários avanços na administração, como o registro dos diplomas na própria Universidade e a ampliação do corpo docente, com a realização de quatro concursos públicos para professores.

Falecido em dezembro de 2020 devido a complicações da Covid-19, o professor aposentado Felipe Caetano de Oliveira ingressou na Uern em 1972, no Departamento de Ciências Sociais. Foi três vezes pró-reitor de Extensão.

Em suas gestões, a extensão universitária passou por um crescimento significativo, com a criação do Conservatório de Música D’alva Stella Nogueira Freire, do Grupo de Teatro Universitário de Mossoró (Grutum), do Grupo de Dança Universitário de Mossoró (Grudum) e do Festival de Teatro da Uern (Festuern).

Teve grande importância para o desenvolvimento da cultura em Mossoró. Foi secretário municipal adjunto de Cultura e diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado.

A sua luta também ficou marcada no

movimento sindical, sendo ele um dos fundadores da Associação dos Professores de Mossoró (APM) e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sinte/RN).

Zilene Marques, diretora-geral do Grupo TCM, fundou no início dos anos 2000, com o esposo Milton Marques de Medeiros, ex-reitor da Uern, uma empresa de comunicação que leva televisão a cabo e internet a mais de 10 cidades no interior do Rio Grande do Norte.

Iniciou sua trajetória profissional na Casa de Saúde São Camilo de Lélis. É graduada em Serviço Social pela Uern, cursou Administração dos Serviços de Saúde na Universidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, e se especializou em Administração Hospitalar e Gestão da Qualidade, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi assessora especial do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Rio Grande do Norte (Ipern).

A concessão da medalha da Abolição é feita anualmente pela Uern e Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM), e é feita a personalidades que tenham se notabilizado na prestação de serviços à comunidade, nas áreas de educação e cultura, sobretudo em benefício da Uern.

Para a edição da Medalha da Abolição deste ano, o tema escolhido foi “A Uern também é sua”. foi o tema escolhido para esta edição. A escolha do tema, que norteará todas as ações comemorativas do aniversário da Uern, por objetivo representar a ideia de que a Universidade não é só dos estudantes, professores e técnicos-administrativos, mas é um patrimônio de todo o Rio Grande do Norte e, assim, deve ser defendida e apoiada por toda a população norte-rio-grandense.



Zenóbio realizando gravação com Fabiano Morais [foto: Arquivo Uern TV]



Zenóbio Oliveira

Voltando

Estou voltando, a alma sossegada,
 Bem mais que quando me lancei na vida,
 O afã no peito na hora da partida,
 Torna-se a tempo remanso na chegada.

Foi espinhoso o curso da jornada?
 Que prêmio há na escassez da lida?
 Não é a sorte a prenda merecida,
 Mas o intuito da coisa pelejada.

Pela estrada onde segui errante,
 Vivi intensamente cada instante,
 Qual fosse de alegrias, ou dissabores,

E se a vida me deixou pelos caminhos,
 Um imenso rosário de espinhos,
 Também me emprestou algumas flores.

O espaço do Uern cultural visa exaltar o talento e a criatividade dos discentes, docentes e técnicos-administrativos da Universidade. Nesta primeira edição do espaço, trazemos a poesia do saudoso servidor contratado Zenóbio Oliveira, que faleceu em 2023.







por *João Moura*

Ler para crescer e existir

Editora da Uern completa 15 anos aproximando academia e sociedade, expandindo a cada ano sua atuação. A editora tem um papel fundamental para o amadurecimento e expansão da pós-graduação, sobretudo devido ao potencial de divulgação das ações nesse âmbito.

“**L**er para crescer, existir e voar”. A curta frase apresentada em um porta-retratos que decora a mesa está rodeada por inúmeros outros textos, muito mais extensos, escondidos sob as capas coloridas de dezenas de livros espalhados pela sala. Na tela do computador, mais uma obra, ainda em processo de diagramação, prepara-se para somar-se à coleção em breve. Apesar do contraste aparente entre a brevidade da frase e a quantidade de informações contidas em tantas páginas físicas e virtuais no mesmo ambiente, as seis palavras destacadas no porta-retratos carregam um sentido que reflete não apenas a importância de livros como aqueles que as cercam, mas também o constante exercício de reafirmar a própria existência e superar limites.

A escolha das palavras e da ilustração que as acompanha – três pássaros voando livremente – foi feita pela estudante do curso de Publicidade e Propaganda Gabriela Mabel, estagiária da Editora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Eduern).

“Eu acredito que a leitura nos faz crescer como indivíduos e nos faz reafirmar nossa existência e ‘voar’, ultrapassar novos limites. Pensei nesse texto imaginando uma referência à questão do enriquecimento da leitura, junto à ideia dos pássaros, que são os símbolos da editora”, explica a discente.

Estagiando desde 2020 na Eduern, Mabel foi uma das pessoas que acompanharam mais de perto o avanço da editora nos últimos anos. Localizada no campus da Uern



O sonho da publicação está ligado intimamente ao desejo de conversar com o público (...) o livro não é o tipo de publicação que conta mais para o currículo acadêmico. Mas é a obra que mais gera a capacidade de dialogar temas importantes com outros públicos.



Rodrigo Guimarães, professor do Departamento de Gestão Ambiental

Mossoró, a editora completa 15 anos de existência em 2023, tendo alcançado, neste ano, a marca de 500 obras publicadas, entre e-books e livros físicos. A Eduern é uma das afiliadas da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), órgão que tem como objetivo ampliar a divulgação das publicações universitárias.

O perfil predominante das obras é fruto da produção acadêmica, em especial dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação da Universidade. Há também coletâneas originadas das experiências de grupos de pesquisa e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de livros resultantes de parcerias interinstitucionais.

Desde que chegou à Editora, Mabel atua sobretudo na diagramação dos livros, já tendo produzido mais de 20 publicações, de diversas áreas. Para a estudante, a oportunidade de estagiar no local e participar da preparação das obras traz diversos benefícios, tanto para sua carreira profissional quanto para sua vida pessoal.

Um primeiro ponto positivo, destaca, é o desenvolvimento de uma competência que se tornou um diferencial em seu perfil profissional.

“Na Publicidade, a diagramação não é uma área tão abordada, então saber fazer isso acaba sendo um destaque. Quando eu vou fazer um trabalho para um cliente, por exemplo, eu posso dar um passo além e oferecer algo como a criação de um cardápio ou mesmo de um e-book”, ilustra Mabel.

Para a discente, a segunda vantagem do estágio é o conhecimento adquirido em relação às produções acadêmicas. Uma

vez que está em contato constante com publicações resultantes de dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos, a estudante torna-se mais familiarizada a esse tipo de escrita e às normas relacionadas. “E como eu quero ingressar na área acadêmica, essa atividade também conta para o meu currículo”, acrescenta.

Ao contrário dos demais, o terceiro fator apontado pela aluna não está ligado a uma perspectiva profissional, mas sim a uma satisfação pessoal por perceber a relevância de seu trabalho não apenas para o público que terá acesso às obras, mas também para os próprios autores.

“Nós já recebemos e-mail de uma pessoa agradecendo a editora e dizendo que a publicação daquele livro era um sonho pra ela. E para muitos autores é isso mesmo: um sonho. Porque fazer a publicação de um livro infelizmente ainda não é tão acessível quanto a gente gostaria”, conta Mabel.

O “sonho” da publicação, comenta o professor Rodrigo Guimarães de Carvalho, do Departamento de Gestão Ambiental, está ligado intimamente ao desejo de conversar com o público, em especial aquele que não se encontra no âmbito da Universidade.

“Para o acadêmico, o livro não é o tipo de publicação que conta mais para o currículo. Mas é a obra que mais gera a capacidade de dialogar temas importantes com outros públicos. A gente publica um livro para falar com a sociedade”, frisa o docente, que já participou de sete livros publicados através da editora, como autor, coautor ou organizador.

O contato mais direto com a comunidade externa, complementa o professor,

é fundamental também para que a Universidade exerça a sua função de forma plena, não se limitando às ações dentro da sala de aula. “Trazendo esses livros com pesquisas sobre temas importantes, a gente cumpre nosso papel de universidade referenciada e ativa”.

Para Rodrigo, o perfil atual da Edições Uern também é importante para a criação de parcerias com pesquisadores de outras instituições. Em universidades com um número maior de cursos e programas de pós-graduação, explica, a fila de espera nas editoras costuma ser mais demorada, o que permite à editora da Uern apresentar-se como alternativa para trabalhos conjuntos que fomentem a divulgação científica.

Esse trabalho contínuo de divulgação das pesquisas e aproximação entre a academia e a comunidade externa, salienta, tende a estimular um número crescente de pesquisadores a buscarem os livros, sejam digitais ou impressos, como forma do fruto de seus trabalhos, o que, por sua vez, fomenta o crescimento da editora.

“É uma retroalimentação. Quanto mais a editora cresce, mais os autores se interessam por publicar, o que a alimenta também. A editora não está isolada no tempo e no espaço, ela faz parte de um todo e está crescendo junto com a Universidade”, ilustra o professor.

AVANÇO CONJUNTO

Nesse contexto de expansão, o fortalecimento da editora está intimamente ligado à evolução de um dos principais pilares do ensino na Uern – a pós-graduação, cujo início coincide com o ano de criação da editora.

Tendo como ponto de partida o funcionamento dos programas de pós-graduação em Física, Letras e Ciências da Computação, em 2008, a pós-graduação na Universidade passa por um processo contínuo de avanço, concentrando, em 2023, 24 cursos de mestrado e 4 de doutorado, nos campi de Mossoró, Pau dos Ferros, Assú e Caicó.

“Os programas de pós-graduação da Uern são fundamentais para a existência, permanência e crescimento da Eduern, ao mesmo tempo em que a editora cumpre seu papel de ser um meio de circulação e divulgação da produção científica dos programas”, frisa o diretor da Eduern, professor Fabiano Mendes.

Assim como os cursos de mestrado e doutorado são importantes para a editora, acrescenta a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uern, professora Ellany Gugel,



Equipe das Edições Uern [foto: João Moura]

a Eduern tem um papel fundamental para o amadurecimento e expansão da pós-graduação, sobretudo devido ao potencial de divulgação das ações nesse âmbito. “A Eduern é um espaço de fortalecimento da divulgação científica e da popularização da ciência, por disseminar conhecimento através da publicação de livros sobre temas importantes e resultantes de pesquisas produzidas por professores e alunos de graduação e pós-graduação da Uern, além de projetos desenvolvidos por autores de outras instituições. A editora atua então como um importante parceiro para a consolidação dos nossos programas de pós-graduação”, salienta a pró-reitora.

Essa evolução conjunta, destaca Fabiano Mendes, faz com que a editora avance não apenas em relação ao número de publicações, mas também quanto às

possibilidades de parcerias e à qualidade do serviço oferecido.

Além do diretor, a Eduern conta, em sua composição, com a chefe do Setor Executivo, professora Jacimária Fonseca de Medeiros, a chefe do Setor de Editoração, professora Emanuela Carla Medeiros de Queiros, e a secretária da editora, a técnica administrativa Sara Rutinéia Medeiros da Silva. Fazem parte ainda da equipe os estagiários que atuam na preparação e editoração dos livros.

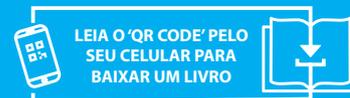
Para Fabiano, a expansão das ações da Eduern e a qualidade do trabalho desempenhado pela equipe representam não apenas uma conquista, mas também um referencial para o futuro da editora.

“A Eduern faz parte de uma realidade

conquistada, de que a Uern se fez e se faz uma instituição que não se contenta com nada menos do que a excelência. Ao longo de 15 anos e depois de mais de 500 obras publicadas, podemos dizer que estamos no caminho certo, mas em busca de constante aperfeiçoamento”, frisa o diretor.

Nesse caminho, complementa, a editora possui objetivos centrais relacionados à sua atuação. Os principais, aponta, são a atualização da política editorial, a ampliação de parcerias, a organização do catálogo, com formação de séries e coleções com obras já lançadas, e a melhoria e ampliação dos meios de comunicação com a comunidade acadêmica e o público externo. “A lista de desafios e objetivos por alcançar é longa. Mas isso não é porque fizemos pouco, e sim porque, já tendo feito muito, desenvolvemos o gosto por fazer mais”, destaca o diretor.

OBRAS EM DESTAQUE



Institucionalização da UERN a partir das Fontes Imagéticas e Registros de Memória



UERN Socialmente Referenciada



Ações Afirmativas na Uern: coletânea de textos jurídico-normativos



Os Warao no Brasil: diáspora, políticas e direitos indígenas



Tecendo Linhas e Afetos: o PIBID de Educação Física na Uern como caminho autoformativo



Direito das Famílias: lições Uernianas



Anais do II Encontro do Projeto de Extensão Uern vai à Escola Educação Pública e Pobreza: forjando possibilidades e (re)existências no cenário pandêmico



Cartilha Covid-19: compartilhando saberes





Assu-RN

Samy aproveita o pátio

foto: Luziária Machado, montagem: Pablo Allende



Morro do Cruzeiro em Currais Novos [foto: Adriana Moraes]

por *Adriana Morais*

Desenvolvimento ambiental com e para a comunidade

O Seridó Geoparque Mundial abriga paisagens e formações geológicas únicas, que representam grande atrativo turístico e potencial de desenvolvimento econômico da região. Sua gestão combina a conservação com desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais.

O sol tinha acabado de nascer. Dezoito estudantes dos cursos de Gestão Ambiental, Turismo e Biologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), sob a coordenação do Prof. Dr. Wendson Medeiros e da Profa. Dr. Gabriela Cemirames de Sousa, chefe do Departamento de Gestão Ambiental, embarcaram em uma aventura de mais de 560 quilômetros pelo Seridó potiguar. Foram quase dois dias de viagem, passando por paisagens únicas de seis municípios da região. O objetivo da missão é conhecer a geodiversidade, as características geoambientais, fisiográficas e socioambientais do Seridó Geoparque Mundial da Unesco.

Reconhecido em 13 de abril de 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como território de relevância internacional, o Seridó Geoparque Mundial abriga paisagens e formações geológicas únicas, que representam grande atrativo turístico e potencial de desenvolvimento econômico da região. Sua gestão combina a conservação com desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais.

“O Geoparque é feito de pessoas para pessoas. Trabalhamos junto à comunidade, transformando a vida das pessoas que vivem na região”, disse a diretora executiva do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó, Janaína Luciana, durante visita de alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) à sede administrativa do Geoparque, em Currais Novos.

Com entusiasmo e inevitável emoção, Janaína Luciana relatou aos estudantes sobre as vidas transformadas pelo Geoparque. A gestão aplica uma abordagem de baixo para cima, envolvendo as pessoas das comunidades nas atividades turísticas e socioeconômicas. “A proposta do Geoparque é despertar nas comunidades dos municípios o sentimento de pertença e valorização”.

Além da sede administrativa, os graduandos conheceram quatro dos 21 geossítios que compõem o Geoparque Seridó: Mina Brejuí, Morro do Cruzeiro, em Currais Novos; Açude Gargalheiras, em Acari, e Serra da Rajada, em Carnaúba dos Dantas.

Conforme Wendson Medeiros, a aula de campo tem intuito de possibilitar aos alunos conhecer a geodiversidade, as características geoambientais, fisiográficas e socioambientais do Geoparque Seridó Mundial da Unesco, bem como identificar impactos ambientais de atividades instaladas e em processo de instalação, e do turismo em áreas naturais da região.

Os geoparques são áreas geográficas únicas,



Os geoparques são áreas geográficas únicas, onde os locais e paisagens de significado geológico internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Em todo o mundo, são 195 geoparques reconhecidos pela Unesco.



Wendson Dantas, membro do Comitê Científico do Geoparque

onde os locais e paisagens de significado geológico internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Em todo o mundo, são 195 geoparques reconhecidos pela Unesco. No Brasil, são cinco: O Geoparque Araripe, no Ceará; o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina; o Geoparque Seridó, no Rio Grande do Norte; o Geoparque Quarta Colônia e o Geoparque Caçapava, ambos no Rio Grande do Sul.

O território do Geoparque Seridó é formado por 21 geossítios, em uma área de 2,8 mil quilômetros quadrados, que integra seis municípios do Seridó norte-rio-grandense: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova, Parelhas. Tal território é gerido pelo Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó.

A Uern faz parte do Comitê Científico, através da representação dos professores Carlos Sérgio Gurgel e Silvana Gurgel (Campus de Natal), Jacimária Medeiros (Campus de Pau dos Ferros), Salete Gonçalves, Saulo Batista e Wendson Medeiros (Campus Central). O comitê é composto por 20 representantes de diferentes instituições, que tem como competência a emissão de pareceres relativos ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades científicas no território do Geoparque.

Os professores da Uern desenvolvem diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão no território do Geoparque Seridó, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. As atividades desenvolvidas são de suma importância para a formação dos discentes de diversas áreas, como Gestão Ambiental, Turismo, Geografia, Biologia, Direito, entre outras.

Para a estudante Hellen Pascally, do curso de Gestão Ambiental, a aula de campo é bastante enriquecedora, uma vez que é possível observar na prática todo o conteúdo teórico visto em sala de aula. “É muito importante essa experiência para mim enquanto estudante, e principalmente, para minha formação enquanto profissional”.

VISITA AOS GEOSSÍTIOS

Durante a aula de campo, os graduandos puderam conhecer de perto o funcionamento da Mina Brejuí, em Currais Novos. Com 75 quilômetros de galerias, e 12 níveis de extração, a mina é a principal responsável pela produção de scheelita na América do Sul.

Acompanhados pelo engenheiro de minas Bruno Andrade, os alunos puderam acompanhar o ciclo da mineração, observar os aspectos e impactos da atividade mineira, bem como pensar medidas para atenuar os impactos ambientais da atividade econômica.

As atividades da Mina Brejuí tiveram início na década de 1940, e representou grande impacto no desenvolvimento econômico de Currais Novos e região. A mina tem como foco a extração de scheelita, mineral responsável para obtenção do elemento tungstênio, material usado na fabricação de lâminas de turbinas para aviões e foguetes, em armamentos militares, em válvulas de mísseis e aeronaves, por exemplo. A exploração da scheelita resultou em grande riqueza para região, e rendeu ao seu fundador, Tomaz Salustino Gomes de Melo, o título de quarto homem mais rico, pela revista Forbes.

Com o declínio do preço da commodity, houve redução da produção e eventual fechamento da mina na década de 1990.





Geosítio Serra Rajada, em Carnaúba dos Dantas [foto: Adriana Morais]



Alunos da Uern em visita de campo [foto: Adriana Morais]



Açude Gargalheiras em Acari [foto: Adriana Moraes]

Nos anos 2000, a Mina Brejuí retomou as atividades. Além da atividade mineira, foi estabelecido pela empresa um parque temático, englobando Museu Mineral, Memorial ao fundador da mina e visitação às galerias de exploração desativadas.

Outro ponto visitado pelos estudantes foi o Geossítio Morro do Cruzeiro. O professor Wendson Medeiros informa que o cruzeiro é também conhecido como pedra de navio, e representa um importante monumento para o turismo religioso da região, acrescentando valor cultural ao seu valor geológico, mineralógico e geomorfológico.

Os estudantes passaram ainda pelo Geossítio Açude Gargalheiras, em Acari, que é considerado um dos pontos mais bonitos do Estado, tendo sido eleito pelo voto popular como a terceira maravilha do RN. Recentemente, por meio da Lei nº 11.365/2023, sancionada pela governadora Fátima Bezerra, o Açude Gargalheiras

tornou-se patrimônio cultural, histórico, geográfico, paisagístico, ambiental e turístico do Rio Grande do Norte. Além do Gargalheiras, também foi visitado o Geossítio Serra da Rajada, no município de Carnaúba dos Dantas. Para o estudante do curso de Biologia Heinz Teixeira, a aula de campo possibilita avaliar as questões ambientais através da interdisciplinaridade. “Podemos observar os impactos ambientais, turísticos e sociais de várias localidades por onde passamos. Isso é muito importante para apurarmos nosso olhar para essas questões, além de nos incentivar a propor soluções”.

O estudante Hudson Paiva, do curso de Turismo, ressaltou que essa é uma experiência marcante. “Aqui pudemos ter o contato com o ambiente, ver os impactos da atividade turística sobre o meio ambiente. E isso é de extrema importância, pois a gente consegue associar vários aspectos da questão ambiental”.

IMPACTOS AMBIENTAIS

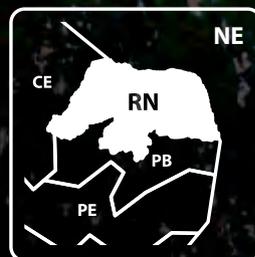
A aula de campo contou ainda com visita aos parques eólicos, na cidade de Lagoa Nova, a quase 700 metros de altitude; ao Canteiro de obras da Cidade da Moda, em Acari; à atividade ceramista, em Carnaúba dos Dantas, à Ilha de Santana, em Caicó; e à comunidade de Nova Barra de Santana, na área da Barragem de Oiticica, em Jucurutu.

De acordo com Wendson Medeiros, a aula de campo possibilitou conhecer aspectos ambientais de diversas atividades instaladas no roteiro, conhecer o território de um geoparque mundial da Unesco e sua geodiversidade, bem como observar, identificar e caracterizar diversos impactos ambientais de magnitudes e escalas diversas, decorrentes de atividades e intervenções recentes no território, sempre articulando conhecimentos teóricos e práticos com foco na formação e atuação profissional interdisciplinar dos estudantes, futuros gestores ambientais, biólogos e turismólogos.

Geossítios do Geoparque Seridó



Câmera: 592 5°53'58"S 36°46'30"W



O GEOPARQUE SERIDÓ POSSUI
21 GEOSÍTIOS RECONHECIDOS
COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA
HUMANIDADE PELA UNESCO



A UERN TAMBÉM É SUA:



Um relato de experiência por:
Francisco Cavalcante de Sousa

Graduado em Direito pela UERN, Francisco Cavalcante foi reconhecido como uma das 50 jovens lideranças globais pela Comissão Europeia no One Young World e embaixador da Brazil Conference at Harvard & MIT, onde coordena o Programa +Conexões.





O sentimento de felicidade e realização era evidente e tomou conta de mim ao concluir meu curso superior durante as tão esperadas colações de grau realizadas no mês de julho de 2023. Com o recente ciclo de solenidades, nossa querida Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) alcança a marca de mais de 54 diplomas de graduação entregues em seus 55 anos de história. É um número que não apenas representa um registro oficial de conquista, mas também ecoa as histórias, sonhos e transformações de milhares de pessoas, incluindo a minha própria.

Permitam-me apresentar a vocês minha história e a da Uern como um agente transformador no semiárido nordestino. Sou natural da cidade de Nova Jaguaribara, uma cidade que passou por um processo de desterritorialização compulsória e foi destruída e inundada no Ceará, e o simples fato de estar aqui hoje como bacharel em Direito (e como advogado nos próximos meses) já é um feito notável. Sou o primeiro da minha família a ingressar numa universidade, e o que a Uern fez por mim é inestimável.

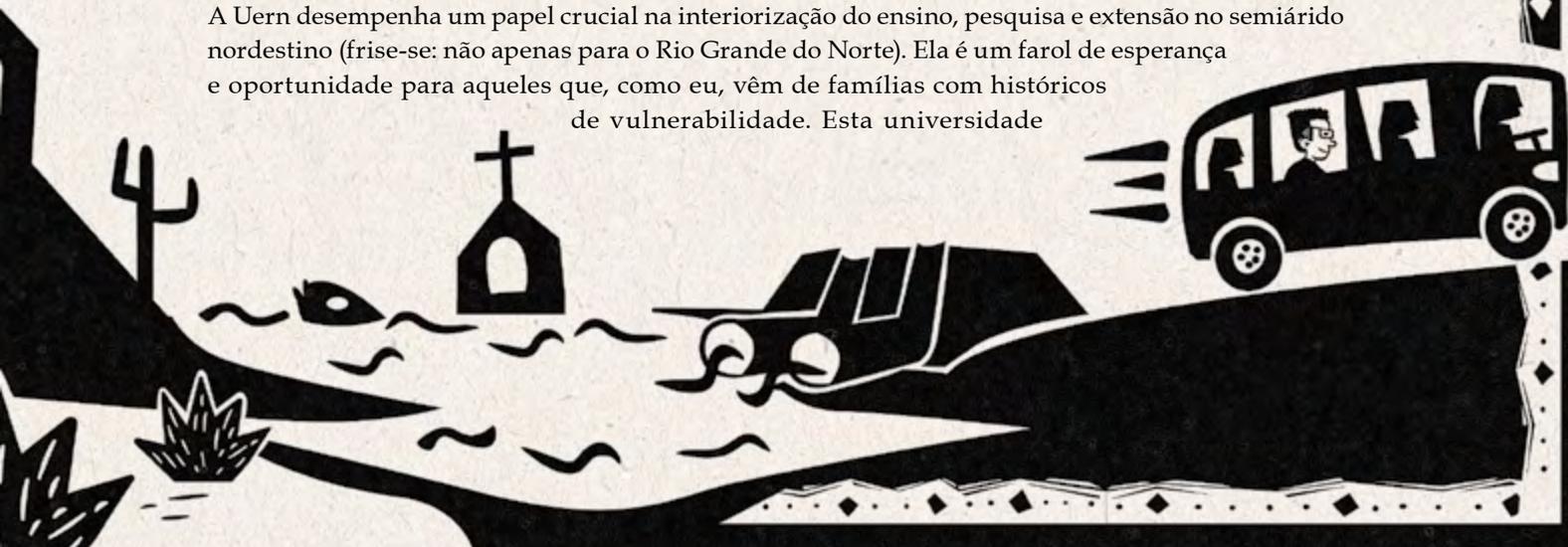
O meu avô Francisco Cavalcante (seu Nô, como era conhecido) era profético quando dizia que quando eu crescesse eu seria um “doutor”, apesar de nenhuma das minhas tias acreditarem nele - e nem no menino travesso que eu era. Após a morte do meu avô, em 2015, eu percebi que minha jornada para se tornar um “doutor”, nas palavras dele, estava ocorrendo naturalmente.

Minha jornada começou em 2018, quando decidi deixar minha cidade natal em busca de oportunidades e conhecimento. Desde então, vivi uma experiência que se desdobrou em inúmeras conquistas. Participar de projetos de pesquisa e extensão, recebendo bolsa de pesquisa do PIBIC-UERN e CNPq, envolver-me com uma empresa júnior, como a Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, ser parte ativa da comunidade acadêmica, e até mesmo representar meu país em conferências internacionais - esses são feitos que nunca imaginei alcançar quando entrei na Uern.

De fato, posso afirmar com um toque de humor que o “Francisco de antes de 2018” é quase irreconhecível quando comparado ao “Francisco de agora”. Todas as minhas conquistas e realizações estão diretamente relacionadas com a UERN. É como se essa instituição tivesse me dado asas, permitindo-me voar para alturas que eu nem sabia que existiam, mas que meu avô, nos seus mais de 96 anos, já sabia.

E o que é mais importante, a Uern não fez isso apenas por mim, mas por muitos outros jovens que têm histórias semelhantes. Quero que minha jornada não seja uma exceção, mas um exemplo para outros. Desejo ardentemente que existam muitos outros “Franciscos”, jovens que tenham a mesma oportunidade de crescimento acadêmico, cultural e científico que eu tive.

A Uern desempenha um papel crucial na interiorização do ensino, pesquisa e extensão no semiárido nordestino (frise-se: não apenas para o Rio Grande do Norte). Ela é um farol de esperança e oportunidade para aqueles que, como eu, vêm de famílias com históricos de vulnerabilidade. Esta universidade





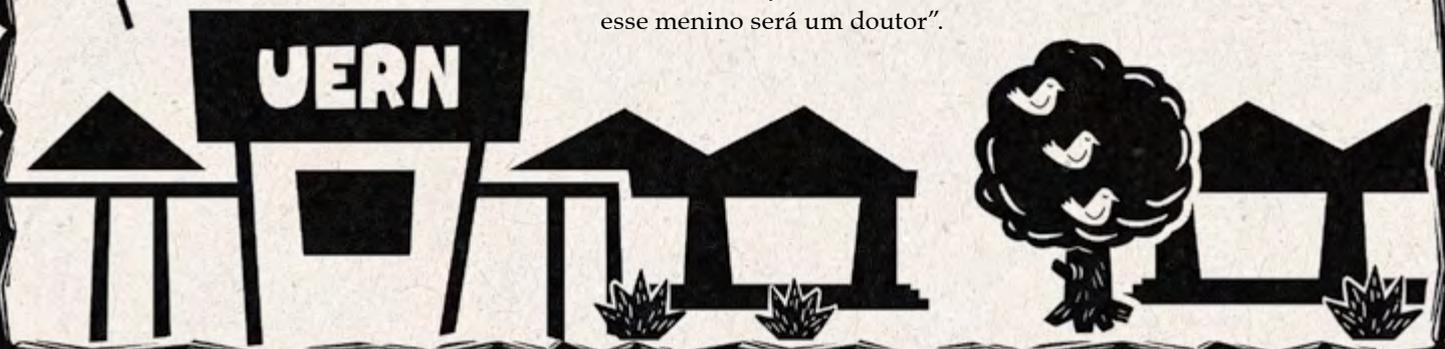
não apenas educa, mas também transforma vidas, comunidades e, em última análise, a região em que está inserida.

Por meio da UERN, tive a oportunidade de me tornar uma pessoa atuante no debate internacional e nacional. Hoje, sou Gestor Executivo do Legal Grounds Institute, membro associado da Rede de Pesquisa Empírica em Direito (REED), coordenador e pesquisador do Observatório do Direito à Educação da Universidade de São Paulo (USP), e colaborador do Núcleo de Pesquisa em Memória Institucional e Direito à Informação (MIDI-UERN). Fui bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ganhador do Prêmio Luiz di Souza, principal prêmio de pesquisa da universidade que leva o nome do docente e pesquisador da UERN, que foi a primeira vítima fatal da Covid-19 no Rio Grande do Norte.

Isso tudo não seria possível sem a base sólida que a UERN me proporcionou. A universidade não apenas me ensinou conhecimentos acadêmicos, mas também me instigou a buscar respostas, a questionar, a inovar. Ela me transformou em alguém que não apenas absorve o conhecimento, mas que também o cria e o compartilha. A UERN não apenas valoriza o conhecimento acadêmico, mas também incentiva a aplicação prática desse conhecimento para melhorar a vida das pessoas em comunidades locais.

Por fim, representei o Brasil em conferências internacionais, como o One Young World Summit, na Inglaterra (onde presenciei, em solo britânico, a histórica morte da Rainha Elizabeth II), a Brazil Conference at Harvard & MIT, por dois anos, e o Young Americas Forum, da Cúpula das Américas. Essas experiências me mostraram que o que a UERN faz aqui no semiárido nordestino não é apenas notável, mas também inspirador para o mundo.

Em resumo, minha jornada acadêmica na UERN não é apenas uma história de sucesso pessoal, mas uma demonstração do poder transformador dessa instituição no semiárido nordestino. Hoje, com meu diploma em mãos e o coração cheio de gratidão, olho para o futuro com a esperança de que a UERN continue expandindo seu papel de inclusão social e de um agente transformador de vidas. Quero que mais jovens tenham a oportunidade de descobrir seu potencial, assim como eu descobri o meu, graças a essa instituição incrível que é a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E como meu avô já dizia: "Um dia esse menino será um doutor".



UERN 5 ANOS

REITORA: **Profa. Dra. Cíclia Raquel Maia Leite**, VICE-REITOR: **Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto**, CHEFIA DE GABINETE: CHEFE: **Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito** E SUBCHEFE: **Prof. Dr. Jandeson Dantas da Silva**, PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO: **Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito** E PRÓ-REITOR ADJUNTO: **TNS Esp. Pedro Rebouças de Oliveira Neto**, PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS: **Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes** E PRÓ-REITOR ADJUNTO: **TNM Ítalo de Souza Dantas**, PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS: **Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso** E PRÓ-REITOR ADJUNTO: **Prof. Me. Luís Marcos de Medeiros Guerra**, PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: **TNM Ana Angélica do Nascimento Nogueira** E PRÓ-REITOR ADJUNTO: **TNM Dr. Nestor Gomes Duarte Júnior**, PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: **Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira** E PRÓ-REITORA ADJUNTA: **Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes**, PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: **Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento** E PRÓ-REITOR ADJUNTO: **Prof. Dr. Cláudio Lopes de Vasconcelos**, PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: **Prof. Me. Esdras Marchezan Sales** E PRÓ-REITORA ADJUNTA: **Profa. Ma. Anairam de Medeiros e Silva**.



A UERN É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS (ABRUEM), ÚNICA REPRESENTANTE DO RIO GRANDE DO NORTE, DAS QUARENTA E CINCO INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) ASSOCIADAS, PERTENCENTES A VINTE E DOIS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, E COM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, NA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS, NA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, NA PROMOÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, À DIVERSIDADE E À SUSTENTABILIDADE, ENTRE OUTRAS DIRETRIZES DESCRITAS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE), Lei N° 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.



A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN) É UMA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAÍS CERTIFICADAS COM O SELO ODS EDUCAÇÃO.

UERN 5 ANOS